

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
(PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA**

RIVALMIR ALVES DE OLIVEIRA

FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICA EM JOGO

Itabaiana-SE

2021

RIVALMIR ALVES DE OLIVEIRA

FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICA EM JOGO

Dissertação para Exame de Defesa apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Unidade de Itabaiana – da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Christina Bielinski Ramalho.

Itabaiana-SE

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

O48f Oliveira Rivalmir Alves de
 Fotopoema: leitura, fruição e criação lírica em jogo / Rivalmir Alves
 de Oliveira ; orientadora: Christina Bielinski Ramalho. – Itabaiana,
 2021.
 112 f.; il.

 Acompanha Caderno Pedagógico

 Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal
 de Sergipe, 2021.

 1. Língua portuguesa. 2. Poesia. 3. Leitura (estudo e ensino). 4.
 Escrita (estudo e ensino). I. (orient.) Ramalho, Christina Bielinski. II.
 Título.

CDU 808.1

RIVALMIR ALVES DE OLIVEIRA

FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICA EM JOGO

Aprovada em: ____/____/____.

Dissertação para Exame de Defesa apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Unidade de Itabaiana – da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Letras. Apresentada à seguinte Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Christina Bielinski Ramalho (UFS)
Presidente

Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)
Avaliadora externa

Alexandre de Melo Andrade (UFS)
Avaliador interno

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela sabedoria e por tudo aquilo que infinitamente me proporciona sempre.

À professora Christina Bielinski Ramalho, minha orientadora, pela atenção e competência em me orientar.

À pelo importante apoio para esta pesquisa.

A todos/as aqueles/as professores/as do mestrado que exercem seu ofício com dedicação e profissionalismo brilhantes.

Ao meu revisor, Everton Santos, pela competência.

Ao meu colega de mestrado, Everton Pessan, e às colegas também de mestrado, Wirna Costa, Ademária Sales, Simária Sales, Daniela Pereira, Ederlaine Araújo, Luciana Brito, Luciana Oliveira, Maria Goretti Nascimento, Noemi Leite, Maria José Barreto e Rozilene Rodrigues, pelo companheirismo e apoio mútuos nas leituras e na resolução dos trabalhos solicitados.

Aos meus queridos pais pelo apoio constante.

À minha esposa, à minha filha e ao meu filho pela dedicação e presteza.

Aos meus irmãos e às minhas irmãs pela torcida em prol do meu sucesso.

Enfim, a todos os amigos e todas as amigas pelos incentivos.

RESUMO

O fotopoema, gênero híbrido que mescla poema e fotografia, é fonte de saberes diversificados e vem ganhando espaço no mundo literário, nas escolas e nos espaços virtuais. Sua presença nas salas de aula, além de possibilitar que os/as discentes adquiram e ampliem conhecimentos sobre essa “forma poética”, revela-se um excelente recurso para o incentivo ao gosto pela leitura e pela produção de poemas. Em vista disso, o fotopoema foi escolhido como *corpus* para o desenvolvimento deste trabalho final de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/ITA), cujo objetivo é ensinar alunos/as de uma turma de 7º ano a ler, fruir e criar fotopoemas, envolvendo nesse processo um jogo de cartas feito com fotos e poemas cuja função é ser objeto de aprendizagem para a classe e, também, se fazer instrumento para outros/as educadores/as, que poderão usá-lo com suas turmas e/ou mesmo adaptá-lo às suas necessidades. Além dos fotopoemas, integram a metodologia proposta, cujo caráter é o da pesquisa-ação, outros poemas, a partir dos quais haverá um investimento inicial na leitura e na escrita discente até que se chegue ao jogo e à produção de fotopoemas pelos/as discentes envolvidos/as. Sabe-se que a leitura e a escrita são aprendizagens primordiais para que o/a sujeito/a amplie e adquira conhecimentos diversos da vida social e para a vida social, pois quanto mais essas habilidades são desenvolvidas, mais o indivíduo tem capacidade de agir e conviver em sociedade. Assim, ao inserir a fotografia como elemento mediador da leitura e da produção de poemas, a proposta aqui apresentada reconhece a importância de se valorizar um componente básico da realidade em que hoje se vive, a imagem, e busca fazer dessa presença um estímulo para o envolvimento discente com a linguagem lírica. Teoricamente, o trabalho desenvolvido se fundamenta em estudiosos como: Sontag (1977), Candido (1996), Mauad (1996), Magnani (2001), Eco (2004), Felizardo e Samain (2007), Xavier (2009), Freitas (2016), Silva e Jesus (2011), Ramalho (2014), Gens Filho (2014), Gomes (2016), Gomes e Menezes (2016), Santos (2016), Barbosa e Leurquin (2017), a partir dos quais são discutidas questões relacionadas ao ensino de poema, à leitura literária, à produção textual, à presença da tecnologia no cotidiano da escola e à multimodalidade, além da abordagem às especificidades da fotografia. Espera-se que o jogo elaborado e o método proposto se façam recursos didáticos capazes de contribuir não só para ampliar a presença do poema nas salas de aula como também para dar maior interação ao contato com o gênero fotopoema.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Poema. Fotopoema. Fotografia. Tecnologia.

ABSTRACT

Photopoem, a hybrid textual genre that mixes poem and photography, is a source of diversified knowledge and has been gaining space in the literary world, in schools and in virtual spaces. Its presence in classrooms, in addition to enabling students to acquire and expand knowledge about this “poetic form”, proves to be an excellent resource for encouraging reading and the production of poems. Therefore, photopoem was chosen as *corpus* for the development of this thesis in the Professional Master's in Portuguese Language (PROFLETRAS/ITA), which objective to teach students of the 7th grade to read, enjoy and create photopoems, involving in this process a card game made with photos and poems. The function if the game is to be an object of learning for the class and to become an instrument for other educators, who can use it with their classes and / or even adapt it to their needs. In addition to the photopoems, the proposed methodology, which has its main characteristic of an action research, includes other poems and varied texts, from which there will be an initial investment in student reading and writing until the game and the production of photopoems by / the students. We know that reading and writing are essential learnings for the subject to expand and acquire diverse knowledge of social life and for social life because the more these skills are developed, the more the individual has the ability to act and live together in society. By inserting photography as a mediating element for reading and producing poems, the proposal presented here recognizes the importance of valuing a basic component of the reality that we live in today: the image. This aspect seeks to make this presence a stimulus for student involvement with lyrical language. Theoretically, the thesis is based on scholars such as: Sontag (1977), Candido (1996), Mauad (1996), Magnani (2001), Eco (2004), Felizardo and Samain (2007), Xavier (2009), Freitas (2016), Silva e Jesus (2011), Ramalho (2014), Gens Filho (2014), Gomes (2016), Gomes and Menezes (2016), Santos (2016), Barbosa and Leurquin (2017), from which issues related to the teaching of poetry, literary reading are discussed, textual production, the presence of technology in the school's daily life and multimodality, in addition to addressing the specificities of photography and the poem. It is expected that the elaborated game and the proposed method become didactic resources capable of contributing not only to expand the presence of the poem in the classrooms but also to give more space to contact with the genre of photopoem.

Keywords: Reading and Writing. Poem. Photopoem. Photography Technology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 A IMPORTÂNCIA DO POEMA NA SALA DE AULA.....	18
2 FOTOGRAFIA + POEMA = FOTOPOEMA: REFLEXÕES SOBRE ESSA CRIAÇÃO.....	34
3 METODOLOGIA.....	55
4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA.....	62
5 CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS.....	72
ANEXO A – Textos literários utilizados nas aulas.....	75
ANEXO B – Caderno Pedagógico.....	79
ANEXO C – Termos de autorização de uso dos fotopoemas.....	94

INTRODUÇÃO

O poema é um mundo que deseja e precisa ser descoberto e conhecido por nós leitores/as para que possamos navegar nesse infinito de coisas ditas, descritas e inscritas pela palavra de forma poética. Ramalho, em seu trabalho “A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula” (2014), expõe, através de um rico e conciso texto sobre poema e poesia produzido por ela (autora) a pedido de um ex-aluno, atualmente professor de literatura no Ensino Médio, a distinção teórica entre “poesia” e “poema”. Ao realizar a leitura do texto de Ramalho (2014), o/a leitor/a viaja por diversos espaços líricos, vislumbrando visões e conhecimentos que a leitura na literatura nos oferece. É por esses saberes ampliados há pouco tempo com várias leituras na literatura e de modo mais afinado em poemas e, mais, com as aulas dos professores Carlos Gomes e Christina Ramalho, que faziam profundas explanações sobre como se trabalhar com poemas na sala de aula com nossos/as alunos/as, que me propus a desenvolver com uma turma de 7º ano esse trabalho de leitura, de escrita e de estudos de poemas para se chegar ao ponto central deste trabalho, a produção de fotopoemas. As várias leituras analíticas realizadas em diversos poemas, em aulas no início do ano letivo de 2020, nos serviram de base para melhor conhecermos e produzirmos poemas com a turma. Acreditamos que a literatura ensinada de forma contextualizada e interativa pode despertar o gosto no/a aluno/a em produzir e ler poemas variados, visto que eles têm essa amplitude literária que precisa ser descoberta por educadores/as e estudantes.

Este trabalho de conclusão de curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/ITA), desenvolvido durante o ano de 2020, tem como objetivo trabalhar a criação de fotopoemas, assim como a leitura e a escrita, com os/as estudantes de uma escola municipal de Coronel João Sá, na Bahia. A partir do trabalho realizado para a criação dessas produções, desejamos que os/as alunos/as desenvolvam ainda mais suas habilidades leitoras, tornando-se leitores/as críticos/as e participativos/as, na medida em que buscamos um/a leitor/a/ouvinte ativo/a que veja o texto como um lugar interativo entre os indivíduos envolvidos nessa comunicação – escritor/a x texto x leitor/a, de acordo com Werneck e Barbalho (2017, p. 16) –, pois essa interação leitora precisa acontecer de forma interativa, ou seja, sendo complementada com conhecimentos que vão sendo agregados na interação entre leituras x leitores/as.

Segundo Gomes e Menezes (2016, p. 163), “o ato de ler se constitui em uma atividade de extrema relevância para a ampliação do conhecimento de mundo dos/das estudantes”. Isso firma, sobremaneira, a importância da leitura para que o/a aluno/a possa perceber os imensos

saberes que a ação de realizar contínuas leituras lhe proporciona. A habilidade de escrita, que também será trabalhada nesse processo, prepara o/a estudante para o universo da produção escrita, que é uma aprendizagem tão valiosa quanto a de leitura, uma vez que ambas garantirão uma boa formação aos/às educandos/as para a vida social e a profissional, que cada vez exige mais qualidade de conhecimentos diversificados do/a profissional atual. Hoje, como bem sabemos, o mercado de trabalho busca pessoas qualificadas e preparadas diante das multimodalidades de saberes trazidas pela tecnologia, que “inova e se renova” a cada dia, trazendo para o/a educador/a e os/as estudantes mais desafios e novos conhecimentos, os quais continuarão a ser usados além das salas de aula.

De acordo com Xavier,

O hipertexto formatado nas ferramentas computacionais de comunicação permite a continuidade da experimentação do saber pela contiguidade da ação do aprendiz até mesmo fora dos muros escolares. Isto é, os dispositivos digitais como celulares e tablets com conteúdo informacional hipertextualizado prolongam e ampliam a possibilidade de aquisição de informações. São capazes de recriar objetos a serem apreendidos fora do espaço escolar, virtualizando o real por meio de aplicativos computacionais com ganhos notáveis para todos os participantes do processo educacional (2009, p. 45-46).

Além de as habilidades de leitura e escrita serem trabalhadas enfaticamente neste trabalho, também serão levados ao/à aluno/a conhecimentos sobre o fotopoema, que é o objetivo principal da execução deste estudo conclusivo de Mestrado em Letras, curso que me levou a ter um novo olhar sobre as formas de se trabalhar a literatura, principalmente poemas, considerando a necessidade de despertar o prazer da leitura no/a nosso/a educando/a. Conforme Gens Filho (2014, p. 17), “Leitura, leitor, conceito de poesia, gosto e voz poética são pontos que, de fato, não podem ser excluídos de uma proposta didática voltada para o ensino do gênero já mencionado”; no caso do ensino de poema, esse ensino é fundamental para que formemos bons/boas leitores/as e escritores/as, logo é preciso que educadores/as busquem na poesia e no poema o caminho para preparar seus/suas educandos/as para esse mundo – o da leitura e o da escrita.

Segundo Magnani (2001, p. 142), “A literatura mobiliza a imaginação, a diversidade de opções estimula a busca de alternativa [...]”. A partir dessa visão, é possível perceber o quanto o trabalho com a literatura enriquece os conhecimentos que o/a aluno/a precisa desenvolver e adquirir sobre/da sociedade na qual vive. Com esses saberes aprendidos na literatura (o discursivo, o sintático, o semântico, o pragmático etc.), os sujeitos poderão intervir e agir de forma crítica e reflexiva nos contextos atuais que vão surgindo na nossa sociedade, que a cada

dia toma rumos diferentes e incertos, exigindo mais conhecimentos dos indivíduos que interagem nesse meio globalizado e de certa forma excludente.

Os/As alunos/as com os/as quais será desenvolvido este trabalho de criação de fotopoemas são de uma turma do 7º ano de uma escola municipal situada no município de Coronel João Sá–BA. O gênero textual fotopoema é o *corpus* utilizado para incentivar as produções poéticas dos/as estudantes, assim como práticas de leitura e de escrita. O objetivo trilhado é o de lhes ensinar detalhadamente como elaborar fotopoemas a partir de fotos que chamem a sua atenção, além de lhes proporcionar conhecimentos sobre elas, as fotos, que são outra fonte significativa de saberes. Também criaremos um jogo de cartas com fotopoemas para que o/a aluno/a, envolvido/a na ludicidade, pratique muito mais leituras tanto da forma escrita quanto da visual de fotografias, pois o jogo de cartas que produziremos tem o objetivo de instigar a leitura das duas formas de linguagens (a escrita e a fotográfica). Como já sabemos, brincar desperta prazer, e esse “brincar” com jogos, se bem planejado, conduz o/a discente a ampliar saberes linguísticos diversos, assim como ao gosto por ler e escrever, uma vez que uma coisa está atrelada à outra. Na seção que trata da metodologia, explicaremos detalhadamente como é e como funciona esse jogo, chamado por nós de jogo de cartas ou jogo da memória. O jogo é, portanto, o nosso objeto de aprendizagem, o qual poderá ser usado por educadores/as e mesmo adaptado a conteúdos e a novos métodos pedagógicos, melhorando, com isso, o ensino e a aprendizagem.

Já que neste estudo abordamos fotografias, vamos fazer uma sucinta abordagem sobre elas para conhecê-las melhor. A foto é uma relíquia que carrega uma história, uma lembrança imortalizada e que em algum momento será usada para reativar lembranças daquilo que já não volta mais ou mesmo para estudos de pesquisas. O tempo, como bem sabemos e já fora dito por alguém, é implacável e tudo “destrói”; assim, a fotografia tem essa função de congelar pequenas partículas do tempo para que seja visto e rememorado, futuramente, aquele instante tão marcante de alguma forma em nossas vidas. Conforme assinalam Aldair Felizardo e Etienne Samain,

Fotografar significa congelar no tempo a nossa memória, atestar e perpetuar a nossa existência. Este é o mais popular e talvez o mais antigo uso da fotografia: parar no tempo e no espaço algo que, para nós, tenha sido provavelmente importante ou simplesmente agradável, familiar, bonito, atraente. Fotografamos a vida, a arte, a morte, o acabado e o inacabado. Fotografamos para ver depois, para sentir o que sentimos no instante da captura, sentir o próprio momento passado no presente. A fotografia pode ter sua morte aparente. O seu ciclo de memória (individual, mas não coletiva), de recordação, rememoração, pode se extinguir. O que nos resta de todo o processo fotográfico é o documento/relicário. As pessoas envelhecem e morrem, os objetos e equipamentos se modificam ou se deterioram com o tempo. O que resta é a

fotografia, o que nela ficou registrado se materializa e se imortaliza (2007, p. 217-218).

Como podemos perceber, a fotografia registra momentos da vida para que o tempo não destrua aquilo que as memórias não conseguem guardar; a foto guarda essa historicidade para que possamos ver e reviver quando quisermos esses momentos passados pela vida e mesmo realizarmos estudos sobre certos assuntos que necessitamos melhor conhecer. Mais adiante faremos explanações mais aprofundadas sobre fotografias, trazendo ideias de estudiosos/as dessa materialidade para dar fundamento ao que abordamos sobre ela.

Voltemos ao assunto fotopoema. Atualmente, o gênero fotopoema está muito presente nos meios tecnológicos, sendo empregado de forma multimodal para a realização de leituras múltiplas com um olhar mais aguçado e profundo sobre os recursos ali empregados, desde a fotografia (com suas técnicas e suas artes) até a escrita que a ela se agrega (a conjugação – foto e escrita – eleva o nível literário do fotopoema, ajudando o/a leitor/a a compreender melhor as linguagens ali empregadas).

A execução deste trabalho levará os/as alunos/as a exercitarem a leitura e a escrita, atividades de suma importância para fundamentar e enriquecer os conhecimentos linguísticos daqueles sujeitos. A prática de leitura e escrita é de muita valia e estará interligada a toda forma de construção, pois não há como realizar uma sem a presença da outra permeando o processo construtivo. A criação dos fotopoemas unirá a escrita à foto, ou seja, a linguagem verbal e a não verbal estarão presentes nessa atividade, na qual escrita e foto fundamentarão ainda mais os conhecimentos dos/as educandos/as sobre essas linguagens. Eles/as perceberão seus usos tão latentes no dia a dia de muitos textos que são lidos e mesmo produzidos por muitos/as escritores/as.

A união dessas linguagens (verbal e não verbal) norteará o que os/as alunos/as irão escrever, haja vista que o poema que eles/as criarão partirá da relação que estabelecem com a foto feita. A observação de todos os detalhes é realmente necessária para que entendam a linguagem transmitida pela fotografia. Segundo Mauad (1996, p. 03), “[...] entre o sujeito que olha e a imagem que elabora há muito mais que os olhos podem ver. [...], ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras [...]”. Uma boa e aprofundada leitura da foto facilitará as criações poéticas dos/as estudantes com os/as quais será realizado este trabalho, visto que alguns/algumas têm muitas dificuldades de escrita e produção de textos, poemas.

Durante a produção dos fotopoemas, exercitar-se-ão variadas atividades com os/as alunos/as sobre o gênero selecionado para ser produzido pela turma do 7º ano, com o intuito de

que todos/as adquiram um bom nível de escrita, na medida em que “escrever é uma arte” que exige muitos saberes, e estes precisam ser ensinados para que os/as estudantes sanem e/ou minimizem certas dificuldades que têm nessa área da aprendizagem. Essas atividades serão feitas também em outros poemas da literatura brasileira. Essas práticas de leituras diversificadas em textos da literatura e em outros não literários são necessárias, uma vez que servirão de fundamentação para as produções dos fotopoemas solicitadas no decorrer do trabalho. Corroboram essa ideia Rocha e Mariano quando dizem que:

A produção de textos pressupõe o exercício de leituras. Não se escreve sobre aquilo que não se conhece e a leitura é a porta para o conhecimento. Por isso, nossa proposta inclui as atividades de leitura e de escrita como interdependentes e necessárias à prática de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, numa tentativa de nivelá-las e de garantir ao estudante o contato com estratégias e técnicas discursivas que viabilizem o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades leitora e produtora de textos (2016, p. 118).

A leitura de textos literários (poemas) é muito importante porque enriquece os conhecimentos do/a aluno/a, que ficará com um rico acervo linguístico para utilizá-lo na escrita de textos e mesmo na oralidade com seus/suas interlocutores/as. As leituras de poemas, textos literários, ou qualquer texto e gêneros levam os/as leitores/as a viajarem por um mundo de saberes diversos e por espaços multiculturais que jamais poderiam conhecer senão por meio desse ato enriquecedor e prazeroso para quem o descobre, a leitura. Nesse sentido, lembramos Barbosa e Leurquin:

A leitura tem um lugar de destaque nas práticas languageiras, já que é também por meio dela que os indivíduos se comunicam e se posicionam nos diversos setores da sociedade, marcando seu papel na interação. Com base nisso, acreditamos que quanto mais o ser humano ler, maior a probabilidade de integração produtiva entre ele e o meio em que vive (2017, p. 57).

A leitura, como vemos, é a mola propulsora para que o sujeito adquira e aprimore seus conhecimentos em muitas áreas e em muitos saberes: linguísticos, discursivos, comunicativos semânticos, cognitivos etc. No entanto, sabemos que mesmo ela (a leitura) tendo esse grande potencial de preparo e formação do sujeito para a vida social e profissional, atualmente, ou mesmo há anos, vem sendo deixado de ser praticada por muitos/as alunos/as e, até mesmo, por professores/as, que não só devem dar o exemplo leitor como também precisam buscar constante renovação de seus saberes por meio de leituras para debaterem e dialogarem sobre qualquer assunto que requeira um embasamento contextualizado de certos conhecimentos de vivências e leituras já realizadas.

A opção pelo trabalho com fotopoema se sustenta na crença de que devemos investir em métodos que despertem no/a aluno/a o prazer pela leitura e pela escrita. Sendo assim, vemos na criação de fotopoemas um bom campo para se trabalhar essas duas habilidades tão importantes para a vida de qualquer indivíduo.

Podemos ainda utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como um apoio maior para desenvolvermos nossos trabalhos e que aprendamos uns/umas com os/as outros/as a utilizá-las de forma responsável e adequada às ações que realizamos no dia a dia, desempenhando melhor as atividades propostas e outras que nos serão solicitadas pela vida profissional e acadêmica. Como vemos, os recursos tecnológicos estão aí prontos para serem acessados e para, então, realizarmos pesquisas e estudos do e pelo universo dos “multiletramentos”, como demonstra Rojo (2012). Isso porque é no espaço da tecnologia que vemos e aprendemos as multimodalidades possíveis de serem criadas com o auxílio da internet. Hoje, a tecnologia está presente em todos os espaços sociais, sendo usada em larga escala por muitos/as, principalmente pela juventude. Sabemos também que é nos espaços educacionais que ela, a tecnologia, precisa ser estudada e ensinada para que se faça um uso responsável e que todos/as possam usufruir de conhecimentos híbridos e verdadeiros daquilo que é postado em rede. Assim, poderemos fazer um bom trabalho pedagógico com a utilização desses recursos tecnológicos, facilitando e melhorando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho aqui proposto faz-se necessário por se perceber que os/as alunos/as do 7º ano da escola já mencionada precisam desenvolver muito mais as habilidades de produção textual e, para tanto, precisam de mais práticas de leitura e escrita. Com essas atividades que serão realizadas na turma, almejamos preparar bem o/a estudante para a produção de textos diversos, pois, ainda que aqui o trabalho planejado seja a criação de fotopoemas pelos/as educandos/as, sabemos que o/a aluno/a terá de estar pronto/a para sempre produzir textos diversificados que lhes serão solicitados ao longo da vida.

O estudo de poemas será muito importante para desenvolvermos tal proposta, a de produzirmos fotopoemas, praticando sempre leituras e escrita com os/as alunos/as, que lançarão mão de fotos diversificadas tiradas por eles/as, usando seus celulares ou câmeras fotográficas e, a partir de temas definidos nas aulas, realizarão sua produção escrita – poemas –, que será digitada nas fotos, tendo como resultado os fotopoemas. Com essa ação, o/a aluno/a estará em contato contínuo com poemas, o que poderá influenciar e despertar o seu gosto leitor tanto de poemas como de qualquer outro gênero textual, visto que poucos/as conhecem e gostam de ler poemas e outros gêneros textuais.

Eles/as aprenderão, também, como tirar fotos para a produção dos fotopoemas, pois é sabido que, para se tirar boas fotografias, é preciso ter experiência das técnicas de fotografar, conhecer bem ângulos, proximidade ou distância, luminosidade etc. Tudo isso são aprendizagens que serão ensinadas para o/a educando/a a fim de prepará-lo/a para desenvolver um bom trabalho concernente ao que fora proposto. Esses saberes lhes serão úteis para a vida social, de trabalho e mesmo em qualquer contexto que lhes exija determinado conhecimento sobre os assuntos aqui estudados. Isso porque a prática de uma boa escrita textual nos acompanhará por toda a vida, ainda mais hoje com as grandes evoluções das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que estão presentes em todos os setores, cobrando nosso preparo e letramento para utilizá-las como aliadas para melhorar mais o nosso trabalho pedagógico, seja ele qual for. Quanto mais leituras e saberes escritos de produção tivermos, mais poderemos fazer usos responsáveis desses recursos tecnológicos, preparando mais o/a aluno/a, que já é tido/a como um/a nativo/a digital, para fazer esse uso responsável da tecnologia. Nesse contexto, “ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico de uso” (FREITAS, 2011, p. 338).

A escrita é uma das fontes de conhecimento por meio da qual se transmite uma mensagem com aquilo (assunto) que se deseja passar para o/a leitor/a em tal escrito realizado; por essa razão, é fundamental que o sujeito aprenda desde cedo a fazer a utilização da escrita para poder organizar suas ideias e seus saberes e expô-los através da escrita em suas produções de textos, os quais estão sempre baseados em algum gênero textual, já que esse veículo de comunicação (texto) permite essa interação entre escritor/a e leitor/a. Como expõe Umberto Eco (2004, p. 37), “o texto é um organismo preguiçoso ao deixar espaços vazios, os quais necessitam ser preenchidos pelo leitor colaborador, coautor”. Aqui fica muito clara a relação intrínseca que há entre leitor/a e escritor/a, pois o texto precisará sempre de alguém que o leia e complemente seu sentido com saberes que tem da vida e de outras leituras já realizadas. Isso porque os sentidos e as mensagens que o texto traz serão ampliados com as ideias e os saberes que o/a leitor/a vai acrescentando com a sua leitura. O/A escritor/a expôs sua visão e seu conhecimento sobre determinado assunto, mas nem tudo o que ele/a queria dizer foi dito, assim o/a leitor/a irá somando seus conhecimentos e ampliando as informações impregnadas naquele texto, de modo que cada texto terá maior ou menor “grau” de compreensão e aceitabilidade etc., tudo depende de quem o escreve e de quem o lê. Portanto, quanto mais conhecimentos e habilidades leitoras o/a leitor/a tem, mais o texto atingirá seus propósitos sociais.

Ainda, com este trabalho, almejamos criar um produto de aprendizagem para que outros/as educadores/a possam fazer uso dele, adequando-o a seus métodos pedagógicos e a conteúdos elaborados para serem estudados com seus/suas educandos/as, pois tudo o que fazemos e aprendemos só valerá a pena se for posto em prática e contribuir para novas aprendizagens, caso contrário, não adianta aprender se isso não for utilizado em vivências futuras de ensinar e aprender. O produto citado será constituído pela criação de fotopoemas atrelada a um jogo de cartas (jogo da memória), e será mostrado passo a passo como fazer isso – desde a tiragem da foto, a qual estará ligada a um tema instigante para ser abordado, unindo o lúdico à aprendizagem, até a produção escrita e a montagem dos fotopoemas, que têm técnicas de como escrever em cima da foto, saber qual o melhor contraste para que a escrita seja melhor visualizada, sem, no entanto, interferir na qualidade da foto, a qual, por sua vez, também precisa ser nítida e possibilitar a produção escrita.

Os fotopoemas produzidos pela turma, assim como o jogo, serão expostos em um site que será disponibilizado para essa finalidade e também para que mais pessoas tenham acesso para ler, brincar e até produzir seus próprios fotopoemas com fotos que reavivam suas lembranças de coisas que viveram e que marcaram suas vidas. Vale ressaltar que a foto tem essa bonita missão de nos fazer recordar lembranças boas ou ruins, depende do que marcou aquele momento, aquele acontecimento da vida de cada um/a. Ela nos reporta ao passado, àquilo que não volta mais, ao momento que ficou guardado na memória fotográfica para revisitar-la quando surgir a vontade de reviver tal instante. Segundo Sontag,

Por meio das fotos, acompanhamos da maneira mais íntima e perturbadora o modo como as pessoas envelhecem. Olhar para uma velha foto de si mesmo, de alguém que conhecemos ou de alguma figura pública muito fotografada é sentir, antes de tudo: como eu (ela, ele) era muito mais jovem na época. A fotografia é o inventário da mortalidade. Basta, agora, um toque do dedo para dotar um momento de uma ironia póstuma. As fotos mostram as pessoas incontestavelmente presentes num lugar e numa época específica de suas vidas; agrupam pessoas e coisas que, um instante depois, se dispersaram, mudaram, seguiram o curso de seus destinos independentes (1977, p. 43).

Assim, o/a aluno/a terá seus conhecimentos enriquecidos pelos saberes que o poema traz para nossas vidas, assim como a fotografia, e, com a união dos dois formando o fotopoema, a mensagem entra no cognitivo, podendo despertar a vontade de viajarmos por esse espaço de conhecimentos que a palavra e a foto transmitem. Um poema nos conduz a uma viagem de descobertas pelo universo das palavras e nos leva a conhecer e desvendar os segredos de versos, de palavras e de textos que entrecruzam nossos pensamentos, que somente com uma leitura aprofundada e contextualizada será possível compreender a mensagem que nos é transmitida

através do texto literário, e mesmo pelo não literário. Isso torna a prática de leitura ainda mais instigante, pois ela nos leva a entender o sentido das falas, dos discursos e da escrita que vivenciamos na interatividade nos meios em que convivemos.

O trabalho aqui desenvolvido está dividido em capítulos, nos quais é feita uma abordagem concisa daquilo que é proposto para cada parte que compõe esta produção final para conclusão de curso (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ITA). O trabalho está dividido em quatro capítulos, além da conclusão, das referências e do caderno pedagógico – o qual estará em anexo, contendo as explicações e regras do jogo produzido, além dos poemas trabalhados durante a execução deste estudo produzido junto à turma de 7º ano.

No capítulo um, falamos sobre a importância do poema em sala de aula, na medida em que vemos o quanto se faz necessário um trabalho, um estudo voltado para o poema na escola, porque pouco está sendo trabalhada a riqueza que o poema pode oferecer para um estudo pedagógico que amplie saberes nos quais o/a aluno/a possa despertar o gosto para ler e produzir poemas vários, além de viajar pelo mundo de conhecimentos diversificados que o poema nos proporciona. “O poema não pode ser usado somente como pretexto para se trabalhar a gramática”, como já tem sido dito por muitos/as; é preciso ir além, descobrindo a informatividade e os saberes híbridos e multiculturais que o poema tem a passar para nós leitores/as.

No capítulo dois, “Fotografia + poema = fotopoema: reflexão sobre essa criação”, sabendo que a criação de fotopoemas traz para o/a aluno/a vários conhecimentos, visto que a foto em si já é uma fonte de saberes amplos da vida e para a vida, podemos, juntando essa rica fonte de conhecimentos com a do poema, conduzir o/a nosso/a aluno/a, que é o que almejamos, a despertar o gosto por criar poemas e textos variados, pois quanto mais buscamos métodos de criação que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita do/a educando/a, mais teremos possibilidades de formarmos sujeitos/as críticos/as para a vida social e profissional. Com muitas leituras e muitos exercícios de escrita teremos indivíduos que agem para mudar certas realidades que vivenciamos em nossa sociedade, tendo saberes embasados em estudos e em leituras que realizam pela vida enquanto estudantes ou fora dela. Isso porque a leitura nos dá fundamentação para discutirmos com propriedade sobre muitos assuntos que venhamos a ser convidados/as a debater com nossos/as interlocutores/as.

Já no capítulo três, “Metodologia”, falaremos sobre a realização de um jogo de cartas e/ou da memória com suas regras e construção e faremos um apanhado claro das criações dos fotopoemas para que os/as leitores/as conheçam as atividades desenvolvidas, servindo de incentivo para que outros/as se sintam convidados/as a realizarem mais produções porque é

com essas ações que podemos colocar o/a nosso/a aluno/a para desenvolver suas habilidades leitoras, escritoras e comunicacionais. Não podemos deixar de buscar métodos que possam nos ajudar a levar o/a estudante a ter gosto por aquilo que se propõe a fazer ou lhe é proposto fazer.

Já no capítulo quatro, “Análise de experiências”, faremos a análise de tudo o que foi realizado no processo de criação dos fotopoemas e das demais atividades desenvolvidas, passando pela leitura, pela escrita, pelos diálogos e pelas solicitações nas aulas para realização de atividades mediadas e direcionadas pelo professor pesquisador. Assim, a desenvoltura e a participação dos/as alunos/as nas atividades realizadas serão observadas, destacando-se como se deu o aprendizado e evidenciando o interesse dos/as estudantes nas criações feitas.

Por fim, temos a conclusão do trabalho, momento em que faremos a retomada sucinta de partes centrais deste estudo, dando uma visão abrangente, porém resumida, do assunto abordado. Em seguida, há as referências que embasaram o trabalho, as quais nos servem, como sabemos, de caminhos a serem trilhados com leituras, pesquisas, reflexões, ou, como dizíamos, idas e vindas nas leituras, para termos sustentação nos autores e nas autoras que estudam o assunto aqui abordado. Finalizando, temos em anexo o caderno com as explicações e regras do jogo e os fotopoemas utilizados na confecção do jogo, os quais foram doados por estudantes de graduação do curso de Letras da UFS de Itabaiana e pela professora Christina Ramalho. O jogo servirá de produto de aprendizagem para que outros/as educadores/as possam usá-lo, fazendo os ajustes necessários ao seu planejamento de trabalho, a conteúdos propostos e à clientela com a qual trabalham.

Acreditamos que este trabalho discute ideias pedagógicas que podem ser usadas por outros/as docentes para desenvolverem com seus/suas alunos/as, pois fizemos um trabalho com muito cuidado quanto à criação de poemas, sempre salientando a grande importância da prática de leitura e escrita porque, para a criação dos fotopoemas e do jogo – proposta central deste trabalho –, é preciso praticar muitas leituras, assim como a escrita. Com essas habilidades bem desenvolvidas, o/a aluno/a adquirirá e aprimorará conhecimentos diversificados das multiculturas com as quais convive e das multimodalidades que vemos nas tecnologias, isto é, os multiletramentos, que nos servirão de saberes para interagirmos e compreendermos mais os textos híbridos que lemos e produzimos com o auxílio dos recursos tecnológicos.

1 A IMPORTÂNCIA DO POEMA NA SALA DE AULA

[...] a poesia por si só é capaz de mobilizar, construir alicerces de sabedoria, mas com o diferencial da metáfora. Com ela, a criança ou adolescente intui que seu mundo imaginário não está isolado e sente-se contente ao manter contato com alguém que pensa do mesmo jeito que ela. Experimentar a poesia é também, uma grande possibilidade de trabalhar com os sentimentos, as sensibilidades e a criatividade do leitor. Por isso, a formação de um profissional do ensino da literatura precisa ter em mente uma prática educacional que desenvolva uma consciência crítica nos alunos desde o processo de alfabetização, pois a criança que lê desenvolve o senso crítico e melhora a escrita (TRES; IGUMA, 2014/2015, p. 7).

A literatura precisa fazer parte da vida escolar do/a aluno/a desde cedo para que ele/a goste e conheça o nível de formação que aquela tem a lhe oferecer. A riqueza de conhecimentos que a literatura abarca é enorme, e as leituras realizadas vão abrindo possibilidades vastas de aprofundamentos na qualidade tanto de escrita quanto de saberes sobre os contextos que acontecem. Além disso, os textos literários não podem ser usados somente como meio de estudos morfológicos, sintáticos, semânticos etc.; é preciso que o/a educador/a viaje com seus/suas alunos/as, descobrindo o implícito que permeia as entrelinhas dos versos e das palavras que compõem o texto literário e, de modo especial, os poemas. Isso é o que expressa Magnani (2001, p. 31) ao dizer: “[...] percebi que o literário não se resumia à dicotomização conteúdo e/ou forma, mas tinha a ver com o texto em sua totalidade e em suas relações com o contexto literário, histórico, e social”. Essa leitura do ir além, ou seja, contextualizar o texto com a vida e a identidade do/a aluno/a é de suma importância para que ele/a valorize realidades que vivencia na sociedade em que vive, respeitando, também, as escolhas, a cultura e a identidade do outro. O/A aluno/a precisa compreender os sentidos do que lê e como isso acontece e pode ser usado em sua vida, senão se torna um aprendizado sem significado, vazio, para ele/a. Gomes entende que, diante da abertura do horizonte de expectativa do/a leitor/a do texto literário, “[...] torna-se relevante propor conexões entre o texto e o contexto. Entre o dentro e o fora do texto. Isso é relevante para o resultado da interpretação, já que o texto literário tem interferências externas no seu processo de recepção” (2016, p. 33).

Essa questão de compreender o texto fazendo uma relação com o contexto chama muito a atenção do/a estudante, pois ele/a vê na leitura que realiza uma significação, ou seja, sai do campo abstrato, digamos assim, e vai para o concreto, o que o/a levará a ter uma visão mais próxima daquilo que sua leitura embasada em outras vivências de mundo poderá abstrair do texto lido. O texto, como foi colocado por Gomes (2016), precisa sofrer essas inferências, haja vista que são elas que de certa forma enriquecem e complementam aquilo que o/a escritor/a

desejava dizer, mas não fora dito, uma vez que, de acordo com Eco (2004), o texto sempre terá espaços/lacunas que precisam ser preenchidos com os conhecimentos do/a leitor/a, visto que ele/a é um/a coautor/a e irá agregando ao texto que lê seus saberes de mundo e de outras leituras realizadas ao longo da vida.

O trabalho com o poema na sala de aula torna-se fundamental como sempre foi para formar um/a leitor/a crítico/a e reflexivo/a que vê na literatura uma fonte de conhecimentos que o/a capacita para o diálogo e para a compreensão dos discursos que cada um/a realiza do seu lugar de fala. É de suma importância que sejam estudadas com o/a aluno/a as dimensões de saberes diversos que podemos extrair do texto literário – no nosso caso, o poema. Não se deve usar o texto somente para se trabalhar classes gramaticais, embora possamos perceber isso ainda sendo feito, mas, em comparação com algum tempo atrás, essa prática diminuiu bastante. Isso é o que empobrece o poema e o torna “chato”, sem despertar no/a leitor/a o gosto por praticar leituras para viajar por meio delas pelo mundo de conhecimentos que vai sendo formado com as ideias contidas em cada palavra, verso, rima, ritmo e estrofe ali escrita e as que o/a leitor/a traz de outras leituras feitas no seu dia a dia. Jeane de Cássia N. Santos diz o seguinte:

Na apreciação do tema, atribui-se ao texto literário o poder de seduzir o leitor e, assim, no contato com a literatura e outras artes, desde as séries iniciais do ensino fundamental, o aluno tomará gosto por outras leituras e não somente pela leitura literária. Defende-se desse modo que a leitura de obras literárias no ensino fundamental é de fundamental importância, pois o desenvolvimento das faculdades estéticas como instrumento para a aquisição dos benefícios acima citados, também deve estar aliado à apreciação de outras artes, a saber: a música, o teatro, o cinema, bem como as ciências e a filosofia (2016, p. 46-47).

A prática de leituras é muito importante para que o sujeito adquira e aprimore seus conhecimentos em torno de tudo aquilo que aprende na sociedade e com os estudos que realiza durante a vida. O/A leitor/a que sempre pratica boas leituras literárias tem um bom conhecimento linguístico que o/a ajudará na comunicação e na realização de qualquer tarefa que precise desenvolver, pois sabemos que, quanto mais a leitura é realizada, mais temos capacidade de escrita, de comunicação, de compreender os discursos que ouvimos do outro etc. A leitura literária de poemas ou de qualquer outro texto, seja literário ou não, tem a capacidade de nos conectar com o mundo, compreendendo e conhecendo outras culturas, respeitando a identidade de cada um/a com quem convivemos. Podemos comparar o ato de leitura de poemas e de textos em geral à internet: ela nos conecta ao mundo, e podemos conhecer a cada acesso coisas, pessoas, culturas que estão muito distantes, assim também acontece quando lemos poemas e outros textos que nos colocam em contato com outras realidades e culturas.

Nosso/a aluno/a precisa ver a prática de leitura com um olhar perceptivo de tudo o que ela pode lhe proporcionar, tendo desejo de conhecer aquilo que pode ser alcançado por meio da leitura de poemas, pois estes trazem para nós os saberes que o/a poeta coleta na/da sociedade e de suas vivências e os eterniza através da escrita literária de forma organizada e prazerosa para que outros/as possam conhecer histórias e fatos acontecidos no passado que de certa forma se refletem no presente. A literatura tem essa capacidade de nos colocar nesse enlace de saberes e conectividade de soma e de troca de conhecimentos e mesmo de nos vermos no próximo, à medida que, “no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (COSSON, 2006, p. 17)

O/A educador/a precisa trabalhar com seu/sua educando/a a leitura de textos literários e, em nosso caso, do poema, de maneira desprendida da ideia de cobranças de conteúdo, libertando assim o/a leitor/a das amarras que essa forma de leitura oferece. Obviamente, o aprendizado ali (na literatura) desenvolvido e adquirido vai além daquilo que poderia ser desempenhado com regras gramaticais, pois a leitura do poema gera conhecimentos que nos colocam em contato com o universo da linguagem, do discurso, e esse aprendizado leitor liberta o sujeito para a compreensão de como a língua funciona no uso, no diálogo que acontece com seu/sua ouvinte. Não estamos aqui querendo tirar o valor e a importância que se tem em estudar a gramática, ela é muito importante de ser ensinada e aprendida, mas o/a aluno/a, quando fica com a leitura presa a respostas X para estudos gramaticais, vê a leitura como uma ação monótona, cansativa e que não desperta prazer naquele ato, o qual deveria e deve ser gostoso para que formemos leitores/as “literários/as” que buscam na leitura de poemas e/ou em outros textos conhecimentos que lhes serão úteis e usados em outros contextos.

Talvez por tudo isso, atualmente, vejamos os/as estudantes na maior parte do tempo em contato somente com os recursos tecnológicos, uma vez que estes são, para aqueles/as, muito mais interessantes e convidativos para estarem conectados com o mundo, pena que tais recursos não estejam muitas das vezes sendo utilizados para desenvolverem outras aprendizagens, como, por exemplo, escrita, leitura etc. Logo, nós, enquanto educadores/as, precisamos buscar métodos que unam os recursos tecnológicos aos assuntos que elaboramos para serem ensinados e aprendidos em nossas salas de aula. Os/As próprios/as alunos/as poderão nos ajudar com as ferramentas da tecnologia, já que, como diz Freitas (2011), eles/as são considerados nativos/as digitais, para que com essa interação possamos realizar bons trabalhos pedagógicos tendo esses aparatos como nossos aliados no processo de ensino-aprendizagem.

Nos dias atuais, com os avanços da tecnologia, os/as estudantes vivem imersos/as em uma diversidade de recursos multimodais oferecidos pelas TDICs que os/as deixam deslumbrados diante de tudo o que elas podem lhes oferecer. Com isso, o ensino da escola, a leitura, a escrita, a criação de textos, de poemas etc. perdem espaço para jogos, vídeos do YouTube, entre outros aparatos. O/A educador/a, então, precisa lançar mão do que agrada ao/à estudante (recursos tecnológicos) para passar seus assuntos curriculares planejados, de modo a unir o “útil ao agradável” e, assim, atingir seus objetivos – o aprendizado do seu alunado. O/A professor/a deve usar a tecnologia a seu favor, como já colocamos, já que ela desperta a sensação de êxtase, e o/a aluno/a está o tempo todo conectado com essa maneira veloz e prática de estar conectado/a com mundo. Por isso mesmo é que disponibilizaremos em um site os fotopoemas e um jogo de cartas para que outras pessoas tenham contato com eles e também criaremos um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação e a realização das atividades que devem ser realizadas com a turma durante o desenvolvimento deste trabalho. Faremos isso para que possamos de certa forma envolver ainda mais o/a estudante nesta proposta: a produção de fotopoemas. O/A professor/a vai utilizando esses meios (recursos tecnológicos) para solicitar e propor atividades para os/as alunos/as. Eles/as irão fazendo essas atividades em casa e trarão para serem debatidas na aula seguinte. Essa troca de atividades, se feita como planejado, dará um bom resultado de aprendizagem, pois o debate se tornará mais proveitoso quando o/a aluno/a já sabe sobre o que irá discutir na aula seguinte, ele/a já leu os textos enviados para o grupo criado para esse fim, já os interpretou do seu modo etc. O/A professor/a irá mediando essa troca de aprendizagens da qual todos/as irão participando e a partir da qual certamente irão desenvolver o interesse em querer aprender e realizar cada vez mais essas atividades – criação de textos, de poemas etc., além da prática de leituras, uma vez que, para escrever, iremos sempre precisar de muitas leituras que embasem e enriqueçam os conhecimentos sobre o que iremos escrever.

O/A professor/a e seus/suas alunos/as precisam criar o hábito de leituras de poemas todos os dias na sala de aula, porque sabemos que muitos/as dos/as nossos/as estudantes só realizam leituras na sala de aula, e, se quisermos despertar o gosto do/a leitor/a para que realize leituras em suas casas ou em qualquer outro local, temos de trabalhar esse prazer leitor. Acreditamos que, na/com a literatura, os poemas e outros textos literários, podemos conseguir aflorar esse hábito de leitura em nosso/a estudante, que precisa ver essa prática leitora como um caminho convidativo para conhecer muito mais aquilo e sobre aquilo que o poema traz na sua linguagem escrita. O/A educador/a juntamente com o/a educando/a podem exercitar a leitura de poemas usando as tecnologias com as quais o/a aluno/a está o tempo todo em contato para

mostrar que elas servem para essa finalidade leitora, pois, nas leituras feitas utilizando-se os recursos tecnológicos, o/a aluno/a estará em contato com os textos híbridos, com os multimodais, e isso talvez o/a desperte para ler e escrever mais textos e poemas que sigam essa linha e linguagem, a literária.

Segundo Derli Machado e Sandra Virginia, o texto contemporâneo é repleto de múltiplas linguagens, e isso se torna marcante no processo de uso das tecnologias. Ainda de acordo com esses autores,

[...] a presença de múltiplas linguagens é algo marcante na composição textual atual, destacando-se, em especial, as utilizadas a partir das inovações tecnológicas, as quais impulsionam cada vez mais a utilização de um repertório multimodal e, inclusive, multimidiático. Nos textos com os quais o leitor se depara atualmente, por exemplo, encontra-se facilmente, além da linguagem verbal, uma linguagem visual que tem influenciado e modificado tanto os modos de leitura quanto os de escrita, o que tem constituído novos desafios à prática docente (OLIVEIRA; SANTOS, 2016, p. 59).

Estamos vivendo na era das tecnologias que vão evoluindo cada vez mais e sempre estão nos impondo desafios, os quais temos de superar, aprendendo com eles, práticas e saberes que contribuam com nossos métodos de trabalho pedagógico, assim todos sairemos ganhando nesse processo evolutivo que cresce mais a cada dia. Nosso/a educando/a vive conectado/a e aprende muito rápido com a tecnologia que ele/a sabe muito bem manusear conforme aquilo que lhe convém. Então, nós professores/as temos de usar esses saberes que o/a aluno/a tem das tecnologias a nosso favor, para que tanto o/a estudante quanto nós possamos usufruir de conhecimentos que favoreçam o que planejamos trabalhar com os/as educandos/as. Na internet, quanto mais acessamos, mais vamos aprendendo e descobrindo novas maneiras de ensinar ao/a estudante muitas das informações que estão ali expostas para transformá-las em conhecimentos. Também conforme vamos lendo e estudando o que está em rede, vamos aprendendo e desenvolvendo saberes da/sobre a linguagem, o discurso etc., pois é com leituras que podemos formar leitores/as críticos/as e reflexivos/as diante de muitas ideologias que vão sendo disseminadas na sociedade.

A literatura nos coloca em contato com um mundo de conhecimentos enriquecedores para a nossa formação social e profissional, por isso é que temos de colocar nosso/a aluno/a desde cedo em interação com essa fonte de saberes tão importante para o seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, sociointeracionista etc., os quais lhe serão fundamentais para uma boa formação. A literatura – o poema – traz saberes que podem formar o sujeito para conviver harmoniosamente com seus/suas interlocutores/as porque eles/as saberão até onde vão seus direitos e deveres, tendo acima de tudo respeito para com a identidade do outro com quem

interagem. Isso porque a literatura, a poesia, o poema transmitem a compreensão sobre as realidades sociais de muitos/as que são deixados à margem da sociedade, ou seja, muitos/as são levados à marginalidade por serem excluídos/as daquilo que a sociedade – políticas públicas – teriam de lhes assegurar. Segundo alguns/algumas escritores/as, a literatura, a poesia, o poema alimentam o nosso amor e a apreciação pela sonoridade e o poder da linguagem, ajudando-nos a ver o mundo de forma diferente, a melhor compreender-nos e a validar a nossa experiência humana.

Diante dessas colocações, vemos o quanto a poesia e o poema poderão transformar a visão que muitos/as têm dos seus semelhantes, uma vez que sabemos dos muitos preconceitos que ainda enfrentamos em nossa sociedade, mesmo depois de tantas lutas e conquistas; ainda vivemos em meio a muitas formas de preconceito que afetam a vida de muitos/as, os/as quais se sentem inferiorizados e marginalizados e às vezes não sabem agir para mudar certas situações que lhes são impostas. Para Georges Jean (1989, p. 71), “A poesia, enquanto arte, não desempenha apenas uma função de contemplação, escuta ou leitura; é, antes, um convite à criação e, principalmente, à criação da própria pessoa”. Ou seja, o sujeito vai se formando conforme vai lendo e vivendo aquilo que a poesia e o poema lhe proporcionam de saberes sobre o seu universo, o eu se modifica e evolui, tornando-se uma personalidade centrada naquilo que almeja realizar. Segundo Gens Filho (2014, p. 7),

[...] fica muito claro que a poesia não se permite capturar pelo caráter didático-pedagógico que caracteriza os caminhos do ensino, uma vez que ela diz respeito a uma potência criativa que implica ultrapassagem de limites da ordem material e, sobretudo, a capacidade de imaginar, transformar e libertar um além, quase sempre não captável em toda a sua integridade pelo conhecimento.

A abrangência literária do poema e da poesia vai além daquilo que o nosso ínfimo pensamento pode tentar alcançar, por isso que leituras e estudos no/do poema são muito importantes para que o/a estudante veja as potências da linguagem lírica que podem nos oferecer conhecimentos vários, nos tornando aptos para nos colocar no lugar do eu lírico que fala no poema. É o eu lírico quem usa a arte da palavra e do escrever para falar de coisas que lhe causam uma inquietação. Essas inquietações são fatos vividos ou não, mas que o inspiram a escrever de forma enfática para que o/a leitor/a caminhe por essas trilhas que o eu poético transmite no seu poema, o qual muitas vezes fala de amor, amizade, família, enfim, da realidade ou não que incomoda ou encanta o eu lírico – que expressa seus gostos e desgostos por meio do poema.

O trabalho com poemas nas escolas é muito enriquecedor para os/as estudantes, que veem na literatura e no poema um pouco da sua história, da sua realidade ali retratada. O/A educador/a deve incentivar esse trabalho e também ser um/a autor/a e coautor/a do/a aluno/a na realização de leituras e na criação de poemas que serão feitos pelo/a educando/a. Quanto mais o/a aluno/a percebe o gosto do/a professor/a em fazer certas atividades propostas, mais o/a aluno/a tem interesse em desenvolver tal tarefa solicitada. Como já se tornou um dito popular, “o professor é o espelho”. Logo, o/a professor/a que pratica muitas leituras serve de inspiração para que o/a aluno/a queira também fazer essas atividades. Sabemos que o trabalho com o poema não é tão fácil e de todo conquistador do gosto do/a aluno/a, assim é preciso que haja o planejamento e um trabalho minucioso e duradouro para que certas habilidades e certos prazeres sejam acionados em nosso/a aluno/a que de certa forma estão adormecidos. A persistência é fundamental, pois muitas vezes ele/a não irá corresponder às expectativas, àquilo que o/a professor/a planejou e esperava alcançar com o trabalho com poemas. Jean (1989, p. 157) sustenta que a atividade literária deve ser regular e instigada, reconhecendo que a dificuldade nesse propósito se situa “em manter essa atividade para lá da simples curiosidade, do interesse e do empenhamento momentâneo”. Com isso, o autor sugere que a atividade com poemas seja realizada por um longo tempo que seja suficiente para que o/a aluno/a perceba os conhecimentos que podem ser aprendidos com ela (atividade de leitura, escrita), despertando, assim, o gosto pela leitura e pela escrita, ato que todo/a educador/a almeja ver aflorado em seus/suas alunos/as. Os conhecimentos a serem aprendidos são os de: língua, linguagem, escrita, leitura, discurso, ideologias, comunicação, oralidade, vocabulário, humanização etc.

No que se refere a tempo de trabalho com poemas, com poesia, nós ainda diríamos que o tempo para se trabalhar com a literatura, com o poema, com a poesia seja infinito, uma vez que a leitura da literatura nos transporta por mundos que só serão possíveis de serem vistos e conhecidos por meio desse estudo, daquilo que podemos aprender com a literatura. Ela nos traz saberes históricos, filosóficos, geográficos, linguísticos, enfim, vários conhecimentos que nos conectam com outras culturas que impactam nos saberes de mundo e de sociedade que precisam interagir com as culturas. O contato com o poema precisa ser um processo de idas, trocas de ideias e leituras individuais e coletivas em que o/a aluno/a se sinta “infestado e afetado” pelo eu lírico que mora dentro de cada um/a de nós, precisando ser libertado/a para o universo literário.

Trazemos aqui a teoria da equilibração de Piaget (1977) quando fala do “equilíbrio e desequilíbrio”, isso é necessário para que o/a aluno/a continue a aprender no convívio com aquilo que lhe é apresentado, nesse caso, o poema, que precisa ser trabalhado/a em nossas salas

de aula desde as séries iniciais, visto que, quanto mais cedo o/a estudante entrar em contato com esse gênero literário, mais irá aprender e gostar de ler e escrever sobre ele, criar poemas e ver as poesias que permeiam o poema e as demais artes. É assim com essas práticas constantes e é desde cedo que formaremos “poetas e poetisas” críticos/as e conhecedores/as da riqueza que a literatura nos oferece. Esse letramento literário é muito importante e necessário para que tenhamos seres humanos humanizados, pois a literatura torna o homem e a mulher mais humanos para com as criaturas que vivem nesse universo cheio de tantas maldades.

Ainda segundo Jean (1989), o trabalho com a literatura e com os poemas precisa ser feito lentamente, de modo a permitir às crianças e aos/as adolescentes e ao/a leitor/a e ao/a estudante que não descubrem o prazer da poesia e do poema tão naturalmente “descobrir dentro de si próprios que o desejo e o prazer de mergulhar no imaginário valem bem um certo número de esforços” (JEAN, 1989, p. 157). Notamos que o trabalho com o poema e com a poesia é árduo e precisa de muito cuidado e planejamento, buscando sempre os melhores métodos para que as atividades elaboradas possam dar certo, visto que cada aluno/a reagirá de uma forma diferente quanto à aceitação das leituras e à criação de poemas, mas também acreditamos que, quando o gosto, o entendimento, a formação e, acima de tudo, os conhecimentos que a leitura da/na literatura pode nos proporcionar forem compreendidos por nosso/a educando/a, ele/a mesmo/a irá cobrar do/a professor/a mais e mais atividades embasadas em poemas, pois estes têm a linguagem que chega até o nosso mais profundo sentimento, mexendo de certa forma com estruturas que precisam ser revistas e modificadas, ou seja, aquele desejo de saber e conhecer mais sobre as culturas que perpassam a sociedade da qual fazemos parte e sua história.

De acordo com Silva e Jesus,

Compreendemos a poesia como linguagem na sua carga máxima de significado e de reflexão, poesia-pensante, mas também ritmo, dança, música, sentimento, emoção, revolução, poesia que tem função social, poesia de caráter humanizador, ético, capaz de mudar o mundo. E para tudo isso é necessário que haja o contato, senão estaríamos falando às paredes, devido ao quase inexistente contato que o aluno tem na escola com esse tipo de Gênero Literário (2011, p. 22).

Percebemos a preocupação dos autores quanto ao escasso trabalho pedagógico com o poema e com a poesia nas escolas, ficando clara, na visão deles, a potência que esse gênero literário tem de conhecimentos diversificados para serem aprendidos pelo/a nosso/a estudante, o/a qual muitas vezes nem sabe direito o que é um poema, a sua função e a finalidade da escrita, nem reconhece a linguagem utilizada na produção de um poema etc. Assim, como estamos aqui reforçando todo o tempo, é de suma importância que nossos/as professores/as comecem a fazer

um trabalho aprofundado com poemas nas salas de aula para que seus/suas alunos/as tenham um melhor contato com esse tipo de texto (leituras, criação de poemas, enfim, tudo o que for possível de ser extraído dessa imensa fonte de saberes). Acreditamos que, com estudos de poemas em nossas salas de aula feitos de maneira contínua e fundamentada em bons métodos e atividades bem elaboradas, o processo de ensino-aprendizagem terá um ganho surpreendente; claro que esse resultado não será a curto prazo, é preciso todo um trabalho planejado em conjunto na escola para que todos/as cheguem ao resultado almejado, que é nossos/as alunos/as lendo bem e produzindo bons poemas e/ou qualquer outro gênero textual, além de compreenderem o discurso ali empregado.

Abriremos aqui um pequeno espaço para um esclarecimento que acreditamos ser necessário ser feito no que concerne à diferença entre poema e poesia, pois percebemos, nas leituras e pesquisas feitas para a elaboração deste trabalho, que muitos/as entendem poema e poesia como o mesmo gênero textual, e não o são. O poema é um gênero textual escrito no qual o/a poeta transmite um saber, uma expressão de um sentimento vivido ou não por ele/a na sociedade em que vive, ou ainda uma forma de denunciar de forma sutil, porém planejada, as injustiças cometidas contra alguém ou algo na sociedade. A poesia é tudo aquilo que podemos ver e abstrair de/em algo, como: em uma obra de arte, em uma música, no próprio poema, na natureza, pinturas, etc. Como alguns/algumas autores/as expõem, nem todo poema tem poesia, visto que ela não depende do poema para existir, agora um poema com poesia fica ainda mais bonito do que já o é na sua essência. Se alguém diz que vai ensinar poesia, ele/a poderá trabalhar com muitos ensinamentos da poesia: pintura, música, dança, poemas que contenham poesia etc. O trabalho com a poesia é muito minucioso, claro que com o poema também o é. Então, vamos nos ater, no nosso trabalho, a poemas em sala de aula para que o/a aluno/a desenvolva, por meio deles, o prazer leitor que está talvez escondido, precisando de algo que o/a seduza para praticar a grandiosa habilidade que é ler, pois é lendo que nos comunicamos com o mundo e assim desempenhamos também a habilidade de escrita, o que nos garantirá sucesso em nossas vidas profissionais e sociais, visto que escrever e ler são “artes” que nos acompanharão por toda a vida e todos os lugares, nos servindo de “GPS” para nos situarmos e/ou interagirmos melhor em contextos sociais que requeiram um melhor uso desses conhecimentos. Não queremos aqui dizer para deixarmos de trabalhar com poesia, apenas temos de entender cada gênero e trabalhá-lo conforme sua especificidade e determinação linguística.

A professora doutora Christina Ramalho produziu, como já citado neste trabalho, um belíssimo texto para esclarecer o que é poema e o que é poesia, e se faz justo que o assinalemos para melhor compreendermos essa diferença. Esse texto está também no “corpo” de um trabalho

desenvolvido por ela, o qual tem como título “A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula”. Tal trabalho de Ramalho foi publicado na *Revista da Anpoll*, e fazemos dele a seguinte transcrição:

Um corpo poroso. Um mata-borrão. Um sentimento de urgência atado ao dia-a-dia. Movimento de resistência às forças que estagnam. Mola-mestra para as tentativas de tradução dos enigmas do mundo. Desejo vivo de ir além da morte. Filtro colocado na boca do esgoto. Rosa dos ventos. Biruta, indicando os ventos; biruta, amalucando o planeta. Galo cantando manhãs. Cigarra cantando tardes. Coruja piando noites. Panfleto vermelho jogado no chão. Munição, arma, desejo de guerra. Mansidão, flor, desejo de paz. Teia de aranha nas prateleiras. Folha no chão dizendo “É outono!”. Suor no rosto dizendo “É verão!”. Cachecol no pescoço dizendo “É inverno!”. E todas as primaveras no corpo ao mesmo tempo. Ampulheta acionada pela voz da urgência. Onda batendo forte, onda serpenteando mansa. Farol no meio do mar. Oásis no deserto. Pronto Socorro. 0800. Palavras gritando contra o silêncio que aflige. Palavra revestida de outra palavra. Palavra reinventada na boca de espera. Palavra ensimesmada querendo amigo. Palavra em estado de graça plantada na realidade sem graça. Palavra ainda sem nome nascendo dos acontecimentos. Palavra surda e muda com linguagem de sinais própria. Palavra com medo. Palavra sem medo. Palavra sem dinheiro. Palavra que não se cala. Palavra que canta. Eis o poeta. E por que poetar? Porque, além das livrarias e das bibliotecas, além dos comércios e dos críticos, além muito além do improvável sucesso, há, no poeta/na poetisa, uma angústia incessante de dizer, no sentido transitivo – de expor, enunciar, exprimir por palavras; proferir; discursar; recitar, declamar; mandar, ordenar; rezar; mostrar, indicar; referir, narrar; dar a conhecer, apregoar; apontar, censurar; supor, imaginar; afirmar, asseverar; estar inclinado a crer, ter opinião, parecer; chamar, denominar; aconselhar, persuadir –, aquilo que lhe (ao poeta ou à poetisa) vem como verbo intransitivo. Poetar, porque, acima das antologias e das histórias literárias, acima das feiras e das bienais, acima muito acima das listas dos mais lidos, há, neste “ser que cria”, um livro infinito a ser escrito em forma de livros finitos. Há, no poeta, um menino sempre vivo que fala o que sente porque é menino, e um velho, muito velho e sabido, que converte em símbolos as palavras do menino, para que este não apanhe e deixe, por isso, de ser menino. E, se o poeta é uma mulher, há, igualmente, nela, a menina viva e a velha sábia driblando os obstáculos. E porque o poetar não exige tempo nem espaço para existir como pulsão; e porque o tempo e o espaço se inscrevem no poetar como matéria-prima de uma fábrica preexistente; o poeta (e o contista e o cronista e o romancista e o dramaturgo e todas essas palavras no feminino), escravo/a do fabricar, vive, ele/a próprio/a, além das fronteiras. Ontem, hoje ou amanhã, não importa. A poesia é o mundo sendo. A poesia é o gerúndio (bravamente sustentado pelo galo, pela cigarra e pela coruja) (RAMALHO, 2014, p. 72-74).

Achamos plausível fazer esse esclarecimento quanto ao poema e à poesia para que o/a educador/a, ao ir realizar um trabalho com ambos ou com qualquer um deles, possa ter bem definidos o poema e a poesia, até para que muitos/as não continuem vendo os dois como o mesmo gênero, o que não é. Cremos que a poesia também de certa forma está no olhar, na forma como cada um vê e entende determinada “coisa”. Então, como bem frisa Ramalho, “A poesia é o mundo sendo”.

O trabalho com o poema na sala de aula não pode ficar restrito a estudar o que é verso, estrofe, rima etc., é preciso ir além, senão o poema perde sua essência, e o/a aluno/a o rejeitará por não ver, ou melhor, contextualizar com sua vida, sua realidade social. A linguagem poética

expressiva que o poema carrega precisa ser esmiuçada para que o/a estudante viaje por meio das palavras e das figuras de linguagem ali colocadas, conhecendo o mundo de saberes que aquele texto lhe proporciona. A forma de ler e/ou recitar um poema deve ser emotiva, precisa ser profunda, para que o/a ouvinte sinta o gosto das palavras, sinta os versos invadindo seus ouvidos, tatuando sua pele e de certo modo modificando seu prazer, sua forma de ver o poema, de maneira que, quando o/a aluno/a for realizar a leitura de poemas, busque enfatizar a forma como lê e degusta cada palavra, cada verso, dando tonalidade à sua voz, fazendo, assim, com que os conhecimentos que o poema tem sejam transmitidos para si e para quem o ouve.

Conforme Ramalho (2014, p. 334),

[...] registra o próprio impacto que, como professora, eu gostaria que o contato com poemas provocasse na sensibilidade de estudantes de qualquer nível de ensino. Com sua linguagem cifrada, ritmada e ligeira, o poema canta a vida e convida quem dele desfruta, com atenção e sensibilidade, a recriar o sentido da vida.

Vemos claramente o quanto o poema poderá penetrar no cognitivo do/a estudante e/ou de qualquer leitor/a desse gênero textual, modificando sua forma de agir e pensar sobre si e o outro. O trabalho que poderá ser feito com o poema para mexer com a humanidade e a sensibilidade do/a aluno/a é fundamental para que tenhamos sujeitos mais críticos e que veem no outro qualidades e não só defeitos, como percebemos atualmente. O/A professor/a precisa trabalhar o poema com o intuito de levar ao/a educando/a a aprendizagem de conviver bem com o outro, respeitando sua identidade e integrando saberes, para que outros possam se “espelhar” nas suas boas ações, mudando, assim, as formas de convivências sociais que estão muito conturbadas ultimamente.

De acordo com Gens Filho,

As palavras de George Steiner redobram a ênfase que se deu à leitura em voz alta como uma via de acesso à poesia, pois é no âmbito da escuta atenta que o ouvinte também pode captar a singularidade da linguagem poética de forma global e plena, sem que o material linguístico sofra adulterações como as promovidas pela prática corrente da paráfrase e que, durante a escuta, fora da moldura imposta ao poema impresso, este mesmo ouvinte sinta as palavras reverberando em seu corpo, com a mesma intensidade que a voz poética de — Furacão islandês experimenta a força e a leveza que o vento lhe impõe (2014, p. 9).

Notamos a grande importância do ato de escuta, pois isso significa que é de suma necessidade que o/a professor/a realize leituras coletivas e/ou individuais, logo é importante fazer uma em voz alta para que sua entonação penetre no ouvido do/a seu/sua educando/a, indo mexer com seu íntimo e sua percepção e aguçar-los, porque talvez ainda estejam um pouco

adormecidos, precisando ser sacudidos por uma boa leitura melódica e ritmada que lhe proporcione o saber e o gosto pelo poema. Isso é o que percebemos estar faltando em nossas salas de aula, nossos/as educadores/as estão muitas vezes somente preocupados/as com os conteúdos gramatiqueros, e a prática leitora e de escrita fica sem ser exercitada na aula. O trabalho pedagógico é múltiplo, e o/a professor/a precisa passear e levar seu/sua aluno/a a esse passeio por todos os vieses de saberes multiculturais e multimodais que são ainda mais possíveis agora com os aparatos das tecnologias. Isso hoje está muito prático, porém muito mais trabalhoso, tendo em vista que o/a educador/a precisa planejar bem como usar os recursos tecnológicos para fazer um bom trabalho com seus conteúdos propostos a serem trabalhados com sua turma. Sabemos que muito do que queremos ver está disponível na internet, agora como iremos usar essas informações transformando-as em conhecimentos é outra coisa, isso o/a nosso/a aluno/a precisa saber, uma vez que a cada acesso são geradas enxurradas de múltiplas informações com as quais temos contato. Assim, temos de saber separar aquilo que queremos estudar e confrontá-lo para compreender a sua real verdade, visto que existem muitas postagens falsas, e é preciso saber selecionar o que é verdadeiro na rede.

A internet é uma grande aliada para o trabalho com poemas, pois, ao acessá-la, entramos em contato com vários poemas e podemos utilizá-los à vontade para realizar muitas leituras gostosas com nossos/as educandos/as. E aproveitaremos isso mostrando a eles/as como podem acessar esses poemas para irem lendo em suas casas, assim terão esse convívio diário com poemas, porque muitas vezes nosso/a aluno/a acessa a internet para outras finalidades e raramente lê alguma coisa interessante na tela do celular, do computador ou seja em que meio for. Precisamos mostrar a eles/as e incentivá-los/as a praticar leituras em seus aparelhos. Claro que entendemos que nem todos têm acesso à internet e/ou muito menos têm celular, mas temos de aproveitar os/as que têm e lhes ensinar a realizar leituras compartilhando o aparelho de pais/mães, irmãos/irmãs, parentes, amigos/as, e/ou os computadores da escola, caso tenha. Criando o hábito de leitura em nossa sala de aula, o/a aluno/a começará a praticá-lo em sua casa, visto que verá na realidade da turma a leitura sendo sempre feita e cobrada. Entendemos que a leitura teria de ser praticada por nossos/as educandos/as sem muitas cobranças, porém isso, hoje, é uma utopia, já que nem cobrando nosso/a aluno/a quer ler mais. Não pretendemos aqui colocar a culpa dessa repulsa do/a aluno/a para com a leitura somente nele/a; acreditamos que os/as professores/as, a escola, enfim, todos/as têm sua parcela de culpa, pois, se essa prática leitora não for realizada desde cedo, com certeza poucos/as irão gostar de ler, ainda mais quando a leitura se resume a cobrar conteúdos, responder atividades e provas etc. Assim, se conseguirmos elaborar atividades instigantes de leituras sobre o poema, o texto com o qual

desejamos trabalhar, aí sim atingiremos os objetivos desejados, uma vez que o/a aluno/a se sentirá provocado/a a resolvê-las porque terá um certo estímulo por elas serem chamativas.

Segundo Silva e Jesus (2011), o poema é exposto bastantes vezes na sala de aula e apresentado aos/às estudantes pelo/a professor/a, como se isso fosse suficiente para que esse gênero seja aceito, trabalhado e estudado nas aulas. No entanto, o poema precisa ser apresentado de forma que sua significância possa esclarecer as tradições descritas pelos/as poetas que os escreveram e pelos/as que neles/as se embasaram para escrever. Então, não podemos apresentar o poema a nosso/a aluno/a de qualquer forma, é preciso planejar, lê-lo antes em casa, criar atividades e roteiros de leitura interessantes, para assim conquistar nosso/a aluno/a para o ato de ler e assim despertar seu gosto leitor. O poema tem uma linguagem própria com a qual devemos entrar em contato de forma sutil para que ela permeie e interaja com nosso pensamento sem nos causar rejeição, colocando-nos em uma relação de mensageiro/a intermediário/a daquilo que o eu lírico precisa falar por meio da escrita do poema. Tres e Iguma (2014/2015) esclarecem que “Leitura é uma troca entre leitor e livro, ou seja, é um encontro entre leitor, autor e liberdade. É algo à parte, especial, dentro de casa, na escola e no mundo”. Essa interação leitora que as autoras expõem conduz a uma aprendizagem significativa, pois o/a leitor/a vê no poema respostas e caminhos que o/a poeta pontua ao produzir seu poema, e o/a aluno/a, ao realizar leituras, vai complementando seus conhecimentos de mundo e de outras leituras com aqueles que o poema lhe apresenta. Dialogando com essa ideia, Silva (1991, p. 43) diz que “a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo”. Logo, notamos todo o tempo o quão importante é a prática de leitura em nossas salas de aula.

É importante, portanto, sublinhar que o/a professor/a precisa valorizar e trabalhar a leitura em suas aulas para que o/a aluno/a desperte esse hábito leitor, porque, por meio da leitura, ele/a alarga seus conhecimentos e vai sempre os aprimorando e adquirindo nesse contato leitor com poemas e/ou qualquer outro texto, mas o poema proporciona um voo libertário para a interação e os saberes sobre a mensagem humanizada que o poético nos traz do mundo e para o mundo. Como fala Octavio Paz (1982, p. 15), “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Inspiração, respiração, exercício muscular [...]”. Percebemos, diante disso, que o poema é uma criação textual em que o/a poeta expõe tudo aquilo que o conhecimento literário é capaz de transmitir. O poema traduz um mundo de saberes diversos com os quais os/as leitores/as entram em relação íntima por meio da leitura. Não há como nos conectarmos com

esse universo prazeroso que o poema tem a nos oferecer senão por meio de boas leituras. Nossas salas de aula são o laboratório, o espaço perfeito para colocarmos nossos/as educandos/as em contato constante com esse fantástico gênero literário – o poema. Nosso/a aluno/a necessita beber dessa fonte de conhecimentos que irá lhe proporcionar a liberdade, um voo para percorrer sozinho/a os espaços fecundos e inspiradores que o poema é capaz de lhe ofertar.

Assim, após todas as leituras e pesquisas realizadas para a execução deste trabalho final de curso de Mestrado, fica bastante claro para nós o quanto é importante trabalhar o poema em sala de aula com nossos/as estudantes, pois ele é capaz de nos levar a conhecer o que está além e aquém do que nosso ínfimo saber e nossa visão podem abarcar do/sobre o mundo e as leituras já realizadas, podendo nos oferecer conhecimentos sobre o universo literário que o poema traz nos seus versos e nas suas estrofes. Ele (o poema) tem a capacidade de nos colocar em contato direto com as realidades contextuais, levando-nos a viver o passado e o presente com suas evoluções e seus fatores históricos que marcam nossa história e a sociedade, uma vez que sua linguagem conotativa e denotativa, cheia de figuras de linguagem e tão bem planejada e intencionada, nos leva a desvendar a mensagem que o eu lírico deseja nos falar por meio do poético.

Sendo assim, nosso/a aluno/a precisa aprender a ler o poema com um olhar “investigativo”, mais poético, a fim de encontrar nas entrelinhas a criticidade do gênero e se tornar um/a leitor/a crítico/a e reflexivo/a sobre o que lê, escreve e/ou ouve nos discursos propalados na sociedade, compreendendo e questionando o lugar de fala de quem produz tal discurso. A escola e o/a professor/a precisam ensinar tudo isso ao/à estudante (ler, escrever, dialogar, pesquisar, comunicar-se, recitar, criar, recriar, interpretar, enfim, buscar “poetar”, como diz Ramalho, pois é na escola que todos esses saberes devem ser fundamentados e desenvolvidos, preparando o indivíduo para viver e interagir, confrontando ideias e adequando sua linguagem e seu discurso a cada contexto social que exija esses conhecimentos escolares e acadêmicos que só a escola e o/a educador/a podem lhes ensinar, e isso sempre aprimorando aqueles conhecimentos que o/a aluno/a traz da sua vivência social. Ainda conforme afirma Ramalho:

[...] a leitura de poemas amplia a sensibilidade e o gosto pela linguagem literária e a capacidade de refletir sobre o mundo, as relações humanas e a própria questão da identidade. E, se “tempo e o espaço se inscrevem no poetar como matéria-prima de uma fábrica preexistente”, o poema traz consigo expressivo potencial para ser força de resistência contra o lado obscuro das relações humanas (ou desumanas?) em nossos tempos. O texto lírico exige, contudo, abordagens críticas bem sustentadas teoricamente e sempre abertas a novos formatos de análise e recepção (2014, p. 339).

Realizar um bom trabalho de leitura, escrita, análise, linguagem etc. com poemas é muito complexo, e por isso é preciso que o/a professor/a tenha um bom preparo e uma boa formação leitora na área do poema, da literatura. O estudo e o trabalho com o poema na sala de aula exigem que o/a educador/a tenha muito hábito de leituras variadas e, principalmente, de poemas diversificados para que tenha um grande embasamento para discutir com propriedade aquilo que o poema oferece de saberes vastos de linguagem, de cultura. Não há como realizar um bom trabalho nessa direção se o/a professor/a não gosta de ler ou leu pouco na escola, em casa, na vida. Ele/a precisa passar para o/a aluno/a habilidades que tem para com a leitura, além de expressar prazer, lendo sempre com gosto e muita leveza e destreza com a língua, a linguagem poética. Se o/a educador/a, ao ler um poema, não coloca espiritualidade e ênfase nas palavras e nos versos que vai debulhando na leitura, como é que o/a aluno/a irá despertar o prazer leitor que está “desanimado” dentro de si? Para resgatar o gosto de ler do/a aluno/a, é preciso que o/a professor/a se espelhe em um palhaço que arranca risos daquele indivíduo que está imerso na mais profunda tristeza, mas mesmo assim o “profissional do riso” lhe desperta nem que seja por um curto tempo para a alegria.

Assim, o que o/a docente precisa fazer é se espelhar, ou melhor, ler e praticar leituras várias para que, no momento de praticá-la com a turma, esteja preparado/a para transmitir os saberes vastos que o poema traz na sua linguagem literária do modo mais profundo que uma boa leitura – na voz de quem a faz com ritmo, leveza, entonação que cada ponto e pausa pedem – sabe fazer, levando assim o/a ouvinte, o/a aluno/a a sentir a beleza, o prazer da leitura, a penetrar nas suas estruturas cognitivas, sentindo-se instigado a praticá-la com gosto na escola, em sua casa, na praça, na biblioteca ou seja onde for, pois quem descobre esse gosto lê com prazer em qualquer lugar, encantando sempre quem o ouve ler. Portanto, ler não é só decodificar, é realizar todos esses atos que facilitam e expandem a leitura, despertando o gosto em ler cada vez mais, como se estivesse a ouvir uma boa música ou a assistir a um bom filme etc. Então vemos quão complexo e difícil é o trabalho a ser realizado com o poema em nossas salas de aula, não é somente escolher um poema e lê-lo simplesmente, é viajar com a turma nas estruturas poéticas, compreendendo a linguagem e um pouquinho daquilo que o eu lírico exprime por meio da escrita poética, seja qual for o sentimento é por ele expresso: amor, revolta, nostalgia, injustiça, realidades vividas e/ou criadas etc. Como dizia Fernando Pessoa: “O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente”.

No próximo capítulo, serão discutidos alguns conhecimentos sobre o texto literário – mais propriamente o fotopoema –, assim como sobre fotografia e poema, poesia, na medida em que desse modo será possível mostrar aos/as alunos/as um pouco desses conhecimentos

literários, a fim de se formar bons/as leitores/as que vislumbrem no literário aquilo que o mundo e a sociedade vivem e produzem. Com isso, desejamos passar uma ampla visão de certos contextos históricos que são retratados de forma crítica e ao mesmo tempo poetizada por poetas e poetisas que usam o lírico (foto x poema) para informar e formar uma visão crítica dentro do poema e/ou qualquer texto – literário ou não. Essa visão poética ganha muito mais amplitude com leituras e estudos de fotopoemas, que hoje são possíveis com o avanço dos recursos tecnológicos. Levando em conta as fotos mais os poemas, resultando nos fotopoemas, essa criação merece uma reflexão para que possamos melhor compreender esse novo gênero textual que é visto em grande evolução nos meios tecnológicos; sua forma lírica ligada à fotografia nos leva a conectar os fotopoemas aos textos híbridos e multimodais para que estejamos em contato direto com essas novas formas de criação textual que unem poesia e poema de forma “lúdica” à fotografia, ao mesmo tempo fonte histórica de saberes e rememoração de momentos vividos por todos durante o curso da vida, seja ela curta ou longa, pois a foto e o poema podem nos contar histórias que são eternizadas por meio desses suportes e “artes” – fotos e escrita.

2 FOTOGRAFIA + POEMA = FOTOPOEMA: REFLEXÕES SOBRE ESSA CRIAÇÃO

As fotos são, é claro, artefatos. Mas seu apelo reside em também parecerem, num mundo atulhado de relíquias fotográficas, ter o status de objetos encontrados — lascas fortuitas do mundo. Assim, tiram partido simultaneamente do prestígio da arte e da magia do real. São nuvens de fantasia e pílulas de informação. A fotografia tornou-se a arte fundamental das sociedades prósperas, perdulárias e inquietas — uma ferramenta indispensável da nova cultura de massa que tomou forma [...] (SONTAG, 1977, p. 43).

A arte de fotografar, como é considerada atualmente, desperta no/a fotógrafo/a o êxtase diante do objeto, da coisa, do ser vivo a ser fotografado por ele/a. Esse momento, para o/a profissional fotográfico/a, é repleto de um deslumbramento da/com a beleza que há no ato de fotografar, buscando sempre o melhor instante, o ângulo, a luz, a distância etc. para fazer a foto conforme planejou em seu pensamento antes de consumá-la, uma vez que todo/a bom/boa profissional da foto elabora na memória como quer a fotografia de algo antes de apertar o botão, fatiando, digamos assim, aquela parte do tempo e do espaço. Com apenas esse simples e ligeiro clique, congela aquele momento exato e prazeroso que será visto e revisto, ou mesmo “vivido”, em tempos futuros, fazendo sempre uma retrospectiva no passado, pois o intuito da fotografia é o de sempre nos reportar ao passado para que vivamos, por um instante, aquilo que nos marcou de alguma forma (positiva ou negativa) e que não mais o viveremos, a não ser por meio dessas viagens cheias de saudades a partir daquela fotografia, espaço de tempo, podemos assim dizer, que ficou vivificado naquela foto feita pelo/a amante da arte de fotografar. Através da foto, temos várias possibilidades de conhecimento, pois ela é um espaço de estudos e pesquisas de/sobre algo. Com ela (a fotografia), criam-se e se fazem histórias de vidas, de fatos, de realidades que, se não registradas na/com a foto, o tempo poderá apagar, e assim se perder partes de memórias e histórias da sociedade.

A fotografia de certa forma eterniza momentos e fatos históricos ou não que acontecem na vida das pessoas e na sociedade. Ela registra esses instantes, podendo ir além da verdade que enquadra, isso depende do/a fotógrafo/a, que pode utilizar técnicas para definir algumas qualidades marcantes na foto que se propõe a fazer, sendo elas positivas ou negativas. Mesmo quando vai além do real ali representado, a fotografia nos passa conhecimentos sobre aquilo que seu/sua produtor/a desejou registrar para que outras pessoas pudessem ver em algum tempo e em algum lugar. Sabe-se que nem sempre a foto apresenta com fidelidade o que está nela exposto, e esse “falsificar” a realidade que a foto pode nos mostrar torna-se ainda mais possível com os evoluídos aplicativos e programas que surgem com a tecnologia de ponta, como muitos a chamam hoje. Isso porque, com o uso desses aplicativos, muitas mudanças podem ser feitas

para embelezar, ou não, ainda mais a fotografia, agregando a ela várias coisas que são possíveis com o uso desses recursos. Então percebemos que a foto, atualmente, já não é mais tão natural como era há alguns anos, tudo isso facilita a criação da fotografia, e o/a fotógrafo/a já não passa por tantos problemas no momento de fazer uma bonita foto de momentos gostosos que chamam sua atenção e immortalizam tal ato e instante.

Segundo Sontag,

A maioria dos temas fotografados tem, justamente em virtude de serem fotografados, um toque de páthos. Um tema feio ou grotesco pode ser comovente porque foi honrado pela atenção do fotógrafo. Um tema belo pode ser objeto de sentimentos pesados porque envelheceu ou decaiu ou não existe mais. Todas as fotos são memento mori. Tirar uma foto é participar da mortalidade, da vulnerabilidade e da mutabilidade de outra pessoa (ou coisa). Justamente por cortar uma fatia desse momento e congelá-la, toda foto testemunha a dissolução implacável do tempo (1977, p. 15-16).

Vemos a valoração e a importância que ganha uma foto a partir do olhar do/a fotógrafo/a, pois ela passa a ter muito valor somente por ter sido enxergada como fonte inspiradora de ser fotografada pelo seu/sua criador/a (fotógrafo/a). Este/a, ao valorizar certo instante como belo e interessante que chamou sua atenção, “congelando-o”, faz com que sua fotografia dê algum valor àquilo que é fotografado – coisa, pessoa, animal, etc. –, tornando-o conhecido por outras pessoas que passarão a vê-la como algo a ser apreciado, estudado, analisado, visto que deve representar conhecimento e/ou sentimento para alguém, na medida em que tudo tem uma beleza, um valor e importância, variando de olhar para olhar, ou seja, aquilo que é belo para alguém pode não ser visto da mesma forma por outro. Percebemos então que o belo depende do olhar e do conhecimento de cada um/a.

Assim, vemos que o belo ou o feio podem estar em qualquer coisa, ser etc. por mais simples que pareça; o/a bom/boa fotógrafo/a e o/a bom/boa poeta/poetisa transformam tudo em poesia, em arte, basta vermos e lermos com deleite muitos poemas criados baseados em algo tão simples, dentre tantos citamos aqui um texto de Carlos Drummond de Andrade, “No meio do caminho”. É notável como, a partir de um assunto (objeto) tão simplório, podemos assim dizer, foi feito um poema tão significativo semântica e linguisticamente, com dimensão gigantesca de conhecimentos vários, quando feita uma boa leitura e análise por um/a bom/boa leitor/a literário/a. Então algo simples, nas mãos de quem sabe criar, torna-se algo que encanta o olho atento ou não de quem observa com saberes da vida e do mundo em que se vive e convive socialmente, interagindo sempre com conhecimentos diferentes que formam o contexto real que a cultura local e mesmo outros lugares lhe proporcionaram.

Borges, Aranha e Sabino (2010, p. 150) dizem que “A fotografia é uma excelente opção, pois vem sensibilizar, com a beleza de seus componentes, e ensinar por meio das informações contidas nela ou que podemos extrair do seu conteúdo”. Podemos entender, segundo esses autores, que o estudo da fotografia é de suma importância, já que esta traz, no seu conteúdo, informações e conhecimentos que corroboram aquilo que o/a estudioso/a desse assunto precisa para fundamentar e dar sustentação ao que cria e expõe para a sociedade como verdade a ser compreendida e discutida pelas pessoas e pelos/as estudantes, que precisam conhecer melhor muitas informações que são colocadas para a sociedade em jornais, revistas, livros e, com mais força e velocidade, nas redes sociais.

De acordo com Spencer (1980),

A fotografia é um instrumento de grande importância pedagógica e muitas vezes essencial para diversas áreas de ensino. Ela, como linguagem não-verbal também contribui como instrumento decisivamente na realização de pesquisas teóricas, manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológicas. A fotografia contribui para a ciência, pois representa uma sequência qualificada de informação que não pode ser obtida de nenhuma outra forma, e também nos dota de uma espécie de olho sintético – “uma retina imparcial e infalível” - capaz de converter, em registros visíveis, fenômenos cuja existência, de outra forma, não haveríamos conhecido nem suspeitado (apud BORGES; ARANHA; SABINO, 2010, p. 150-151).

A ideia do autor acima vem ainda mais fortalecer e corroborar a grande importância que tem o trabalho desenvolvido e fundamentado com a fotografia. Esta traz, no seu enquadramento que o/a fotógrafo/a faz em um certo momento (partícula do tempo), muitos conhecimentos que contribuem com qualquer trabalho acadêmico e científico de pesquisa, pois serve de base visual contundente para que nós tenhamos como defender e debater qualquer ideia que desejamos expor para o público que nos ouve e com quem dialogamos de forma interativa. A foto, assim como o texto, diz tudo e um pouco mais sobre aquilo que o/a leitor/a atento/a, ou melhor, um/a leitor/a modelo, como diz Eco (2004), consegue abstrair e mesmo agregar de saberes a um texto com suas leituras e vivências de mundo, a partir de uma interação social em múltiplos contextos e com um convívio social com leituras de textos multimodais e híbridos que são acessados na internet. A cada leitura e cliques nesses espaços tecnológicos que nos direcionam a outros links e hipertextos diversos, nós aprendemos muito sobre o mundo de informações que nos cercam e ainda mais com leituras diversas feitas de poemas e na literatura, pois são fontes enriquecedoras de nossos saberes de mundo e da sociedade.

Com isso, vemos o quanto nós educadores/as precisamos envolver nossos/as alunos/as nesses contextos de leituras múltiplas que a literatura nos possibilita, porque é com ela que

podemos humanizar o/a nosso/a educando/a e prepará-lo/a melhor para a vida tanto social quanto profissional. Com conhecimentos e visões valorativas que só a literatura fomenta, nosso/a aluno/a saberá viver bem e respeitar os direitos do outro, sua forma de vida e suas escolhas, sejam elas quais forem, e ainda exercer seus deveres e cobrar seus direitos pautados naquilo que rezam as leis que nos assistem.

Sontag mostra o quanto a fotografia embasa e permeia muitas áreas de conhecimento quando coloca que:

[...] usar a fotografia na previsão do tempo, na astronomia, na microbiologia, na geologia, na polícia, na formação médica e nos diagnósticos, no reconhecimento militar e na história da arte. As fotos fazem mais do que redefinir a natureza da experiência comum (gente, coisas, fatos, tudo o que vemos — embora de forma diferente e, não raro, desatenta — com a visão natural) e acrescentar uma vasta quantidade de materiais que nunca chegamos a ver. A realidade como tal é redefinida — como uma peça para exposição, como um registro para ser examinado, como um alvo para ser vigiado. A exploração e a duplicação fotográficas do mundo fragmentam continuidades e distribuem os pedaços em um dossiê interminável, propiciando dessa forma possibilidades de controle que não poderiam sequer ser sonhadas sob o anterior sistema de registro de informações: a escrita (1977, p. 87-88).

Percebemos claramente como a foto interage e perpassa muitas áreas do conhecimento, o que fortalece e aprofunda o estudo e o trabalho que devem e precisam ser feitos em nossas escolas com nossos/as estudantes voltados para a leitura visual de imagens e fotografias. O/A aluno/a precisa compreender melhor como funciona a foto e quais as suas utilidades, uma vez que muitos/as só a veem como uma lembrança que pode ser guardada para que em momentos melancólicos possamos recorrer a ela como forma de minimizar a saudade de algo e mesmo relembrar bons momentos, ou não, que marcaram nossas vidas. Porém, a função da foto vai muito além disso. Ela serve, ou melhor, ela é uma imensa fonte de estudos para todo/a ou quase todo/a estudioso/a fazer estudos e pesquisas daquilo que lhe interesse conhecer de/sobre determinado momento histórico-social. A fotografia, ainda na visão de Sontag (1977), vai além do escrito quanto àquilo que ela transmite de conhecimentos a pesquisadores/as e estudiosos/as que buscam compreender cada detalhe e as minúcias que cada espaço da foto pode oferecer de informações de fatos ocorridos em certo instante da história.

Assim, a fotografia tem uma função muito valiosa, servindo para muitos estudos e pesquisas, para a catalogação de plantas e animais, para investigações etc., além de servir como identificação clara e pessoal de cada um/a para que não haja tanta falsificação de documentos, pois vemos que, mesmo tendo a foto como prova real de identificação das pessoas, muitos/as ainda tentam se passar por outra pessoa para de alguma forma tirar algum proveito disso. Percebemos, também, o quanto a foto pode fundamentar e enriquecer os conhecimentos que

temos de alguns fatores sociais e históricos que marcam épocas e vidas. Os/As fotógrafos/as estão sempre em busca de técnicas e recursos tecnológicos para dar ainda mais qualidade a seu trabalho – fotografar. Quanto mais a tecnologia inova, mais surgem recursos capazes de contribuir com a melhoria e a qualidade dos trabalhos que cada profissional desenvolve, isso não importando a área, na medida em que a tecnologia abrange todos os níveis e setores do conhecimento; são as pessoas que precisam se qualificar sempre e buscar se aproximar cada vez mais desses aparatos tecnológicos para melhor entender o funcionamento e as finalidades deles.

De acordo com Freitas,

Estamos caminhando, mas ainda é necessário implantar, na área científica, a educação visual, desenvolvendo o olhar crítico e despertando o olhar fotográfico nos estudantes e cientistas que se utilizam da fotografia nos seus trabalhos acadêmicos e científicos. Existem vários cientistas que são fotógrafos que estão empenhados na luta por essa educação, na certeza de que a qualidade das imagens irá refletir, proporcionalmente, na qualidade dos seus trabalhos. De um provérbio chinês, uma imagem vale mais que mil palavras; imaginem então a abrangência e o alcance de uma boa imagem fotográfica contextualizada em um trabalho científico (2016, p. 329).

Vemos a preocupação que existe quanto a uma educação visual, ou seja, uma educação que valorize e trabalhe com seus/suas estudantes a interpretação das imagens, das fotografias, pois estas ganham espaço e são uma fonte fantástica de conhecimentos de mundo e sobre o mundo. Elas registram a história e valorizam todas as áreas de estudos e pesquisas que possam ser submetidas pelo/a estudioso/a da foto a uma análise mais apurada. Elas também são uma forma de passatempo, ou melhor, de revisitação a tempos, lugares, coisas, pessoas que o tempo modificou e/ou nos tirou, uma vez que o tempo é assim, tudo transforma, muda e, até mesmo, “destrói”, ficando só as marcas e as lembranças gravadas pela “companheira da saudade”, a fotografia.

Conforme Felizardo e Samain,

Nossas comemorações, conquistas, feitos, datas, descobertas... Fotografar significa congelar no tempo a nossa memória, atestar e perpetuar a nossa existência. Este é o mais popular e talvez o mais antigo uso da fotografia: parar no tempo e no espaço algo que, para nós, tenha sido provavelmente importante ou simplesmente agradável, familiar, bonito, atraente.

Fotografamos a vida, a arte, a morte, o acabado e o inacabado. Fotografamos para ver depois, para sentir o que sentimos no instante da captura, sentir o próprio momento passado no presente (2007, p. 217).

O ato de fotografar passa por gerações, todas elas com a ideia de eternizar aqueles momentos tidos como especiais, ou não, em nossas vidas. Com a foto feita desse instante

marcante na vida, podemos ter a ilusão de revivê-lo quando houver a necessidade disso. Então é só lançar mão do álbum, da caixa ou de onde estiverem aquelas fotografias guardadas como um tesouro e começar assim uma incrível viagem pelo passado. Mas é bom recapitular para que o/a leitor/a entenda com clareza que as fotos não servem somente para isso; como já visto, elas são fonte de estudos e pesquisas sérias que cientistas, biólogos/as, filólogos/as, historiadores/as etc. utilizam para estudar aquilo que desejam entender por meio delas. Borges, Aranha e Sabino (2010, p. 152) expõem que “a fotografia integrou-se definitivamente em várias áreas das atividades humanas, proporcionando processos criativos na busca de novos patamares do conhecimento, em todas suas formas e níveis”. Isso porque elas contam uma história de fatos sociais e históricos, sejam eles de quais espécies forem, então esses/as estudiosos/as que conhecem muito bem a leitura fotográfica irão se apossar delas (fotografias) para realizar seus estudos e compreender como, por que, onde, quando etc. certos acontecimentos ocorreram. Já Belz (2017, p. 27) assinala que “[...] a fotografia pode ser utilizada como uma importante ferramenta de comunicação científica e de ensino em qualquer área das ciências”. Notamos, assim, o quanto é importante e enriquecedor trabalhar com nossos/as alunos/as a leitura e o estudo de fotografias, de maneira que eles/as aprendam sobre e valorizem a foto, visto que, atualmente, ela está caindo na banalidade. Com o avanço tecnológico e a câmara avançada dos celulares, algumas pessoas já nem notam mais a beleza e a importância da foto na sociedade, sobretudo na sua forma impressa.

Um/a leitor/a leigo/a em relação à linguagem das fotografias certamente necessitará, por exemplo, do apoio de informações complementares para melhor se situar no espaço, no tempo e na temática. Por isso, podemos afirmar que a legenda é muito importante para que o/a leigo/a nessa linguagem possa melhor entendê-la, apoiando-se na leitura daquelas fotos que trazem uma legenda, com isso a mensagem será melhor compreendida, pois nem todas as pessoas entendem certas mensagens transmitidas pela fotografia. Talvez por essa razão hoje nos meios tecnológicos lemos muitos textos multimodais, isto é, quem os produz usa essas formas híbridas para facilitar o entendimento de quem os vê, lê e ouve, assim muitas outras pessoas conseguem abstrair um pouco da mensagem ali disseminada. Até mesmo pessoas que não sabem ler, ao verem um texto com imagem, ou oralidade, no caso de textos com vídeos, conseguirão acompanhar um pouco do sentido ali colocado. Com isso, é possível compreendermos a grande importância de produções textuais com o uso de recursos multimodais, uma vez que essas formas híbridas de transmissão de ideias facilitam leituras várias e o entendimento de quem os lê, vê e ouve.

De acordo com Borges, Aranha e Sabino,

[...] a fotografia integrou-se definitivamente em várias áreas das atividades humanas, proporcionando processos criativos na busca de novos patamares do conhecimento, em todas suas formas e níveis. Ao fornecer um sem número de possibilidades plásticas e/ou gráficas, a fotografia provoca dúvidas, gera questionamentos e sugere soluções na busca de resultados, tanto para artistas quanto para cientistas, e também ao homem comum, em sua contemplação desinteressada (ou não) do mundo que o cerca (2010, p. 152).

Percebemos que muitos/as lançam sempre um olhar analista sobre a foto. Ela sempre tem algo para nos contar, basta que saibamos olhá-la com um olhar analítico para que possamos enxergar um pouco daquilo que está nela escrito por meio “da escrita da luz”. Os muitos conhecimentos que a fotografia carrega no seu enquadramento, o qual foi bem observado pelo/a seu/sua fotógrafo/a, nos levam a fazer diversas leituras de/sobre o mundo em que vivemos, agimos e interagimos. Muitos/as a analisam e se deslumbram com muitos dos detalhes nela inscritos, mas somente os/as estudiosos/as conseguem entender com clareza o contexto ali exposto, pois têm um olhar mais aprofundado sobre isso. Já para os/as leigos/as, fazer uma leitura profunda de uma foto torna-se difícil sem o auxílio da escrita. Talvez por isso é que uma leitura e/ou produção de um fotopoema torna-se mais interessante por unir foto e escrita, sendo que essa parceria entre ambas eleva a visão do/a leigo/a quanto ao entendimento da foto. Isso facilitará muito mais seu entendimento e a leitura da fotografia. Esse conjugar de escrita e foto deixa o gênero aqui estudado ainda mais rico linguisticamente, isso porque o encontro de duas importantes artes que se complementam para dar vida a uma outra arte – o fotopoema, gênero textual que será criado por estudantes de 7º ano com o objetivo de despertar nesses/as alunos/as o gosto leitor e assim podermos juntos criar esse tão sonhado hábito leitor e também escritor que tanto está faltando em nossas escolas (nossos/as discentes) – será uma prática, ou melhor, um método muito instigador, acreditamos, para tal desenvolvimento de aprendizagem (leitura e escrita).

A arte de escrever, de “poetar”, como diz Ramalho (2014), se bem analisada, notaremos que tem muitas semelhanças com a de fotografar, porque o/a poeta, ao escrever, criar seu poema, vive, provavelmente, os mesmos sentimentos que o/a fotógrafo/a ao fazer suas fotos: este/a tendo de estudar e pôr em prática todas as técnicas de fotografar, aquele/a tendo sempre de analisar e pesquisar sobre o que vai escrever e como escrever, colocando em prática técnicas da escrita. O/A poeta congela na/com a escrita aquilo que o/a marcou e que, se não for registrado, em pouco tempo será esquecido. Isso ocorrerá ligeiramente devido à grande velocidade com que as informações surgem e os fatos vão acontecendo, contribuindo para esse esquecimento. Por isso, é preciso que muitas coisas, fatos, pessoas etc. sejam fotografados/as

e/ou escritos/as com certa rapidez e precisão para que não se percam fatos históricos que serão vistos e estudados por outras gerações, que, ao lerem, viajarão por campos de conhecimentos literários e linguísticos que a literatura pode nos proporcionar. Segundo Menezes e Carmo (2016, p. 69), “A malha literária se configura como sendo um complexo organismo linguístico e estético capaz de envolver e seduzir o leitor a ponto de transportá-lo para mundos inimagináveis”. Assim, vemos que a literatura tem uma imensa potência, pois seus poemas – não só os poemas, mas também os outros gêneros literários – transportam o/a leitor/a por esses mundos de saberes diversos, os quais estão cheios dos mais variados conhecimentos da/sobre a cultura, a sociedade, enfim, a vida, e somente lendo e integrando conhecimentos de vida e de outras leituras o indivíduo terá ainda mais capacidade de compreender contextos sociais com os quais e nos quais convive e age.

A beleza, ou não, e os saberes do poema estão nas palavras, nos versos, nas formas de dizer e escrever de cada um/a, visto que o/a poeta utiliza uma linguagem conotativa e, às vezes, denotativa para contemplar, ou melhor, externar seus sentimentos e pensamentos sobre determinado assunto que de certa forma o/a inquieta. Isso porque sabemos que o/a poeta escreve e cria seus poemas retratando aquilo que o/a provoca, seja um amor, uma injustiça, uma realidade social e/ou qualquer fato e sentimento que lhe imponha a necessidade de ser externado na escrita poética ou não. Com isso, serão eternizados esses saberes que serão lidos por outras pessoas, as quais tomarão conhecimento daquele acontecimento escrito por alguns/algumas poetas. Estes/as, ao escreverem, encontram uma forma de vivificar saberes que serão aprendidos e vividos por outros sujeitos, não permitindo que nossas memórias seletivas deixem no esquecimento aqueles conhecimentos que tornam nossas histórias e culturas ainda mais ricas e interessantes para serem estudadas e conhecidas.

Ramalho (2020b) explicita que, a partir de projetos criativos de produção de fotopoemas, é possível ter um contato íntimo com as linguagens visual e escrita, estimulando, desse modo, o amadurecimento da fruição estética de fotografias e, também, de poemas. Por meio desse trabalho, a autora assinala que o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens pode ser realizado, desenvolvendo, nesse movimento, seu potencial criativo aliando a imagem fotográfica e a linguagem lírica.

A união dessas duas artes (fotografia e poema) deu origem ao fotopoema, o qual, podemos dizer, é um encantador de crianças, jovens, adolescentes e por que não de adultos. O fotopoema é uma linguagem conjugada com sua composição (fotografia e escrita poética – poema) que expõe uma leitura infinita que nos proporciona conhecimentos e interação multimodal com outras realidades e culturas. Os saberes presentes no fotopoema mexem

profundamente com o pensamento daqueles/as que amam a beleza e os conhecimentos que esse “gênero” poético transmite ao/à leitor/a que ama viajar pelos espaços que esse pode nos oferecer. O fotopoema traz na sua composição duas artes fundamentais de serem estudadas e conhecidas, a poética e a fotográfica. Se elas já são, individualmente, uma imensa fonte de saberes e culturas que nos transmitem um vasto conhecimento de/sobre o mundo, muito mais conhecimentos nos fornecerão juntas no mesmo “gênero” – o fotopoema. No entanto, para que isso ocorra, precisamos saber interpretar e agregar a esse saber outros saberes que temos de outras leituras e vivências sociais.

A leitura minuciosa de fotopoemas nos leva a ver o universo de conhecimentos culturais e multimodais que serão possíveis de serem ainda mais conhecidos através de estudos de poemas e/ou de fotografias, isso porque essas fontes de conhecimento trazem uma historiografia de realidades sociais e de atos ocorridos num tempo e em espaços vários, e somente com o registro deles seremos capazes de compreendê-los de forma contextualizada.

Segundo Mauad (1996), a fotografia é como uma mensagem que se planeja através do tempo, sendo ela vista como imagem/monumento, como imagem/documento ou ainda como testemunho direto e/ou indireto do passado. Seu registro sempre será feito com o intuito de marcar de certa forma um fato social momentâneo que poderá ser revisto no futuro para alguma finalidade, seja para provar algo, seja para uma lembrança, seja para um estudo de pesquisa, pois a foto é uma ideia, visão real de algo que fora registrado para servir a um propósito social que alguém ou o/a fotógrafo/a deseje utilizá-la como fonte de conhecimento e/ou recordação de algo. Assim também é a escrita, a criação de um poema. Esse gênero poético é o registro lírico de um sentimento que provoca o/a poeta a escrever, então este/a, por meio de um eu lírico, expõe seus conhecimentos sobre aquilo que o/a inquieta e somente na escrita encontra um caminho para passar seus pensamentos e suas ideias para que outros/as leiam e compartilhem dos seus saberes literários.

O trabalho e o estudo de textos literários e/ou de fotografias trará para o/a leitor, o/a estudioso/a desses meios – fontes de conhecimentos vários – uma formação social ampla e interativa, tendo uma melhor capacidade comunicativa e compreensiva de muitos fatores, ideologias, tipos discursivos que são disseminados na sociedade. A escola e o/a professor/a precisam se preocupar em formar, por meio da leitura literária, um/a sujeito/a crítico/a e reflexivo/a, capaz de agir socialmente mudando certas realidades que vemos acontecer em nossa sociedade e em nossa comunidade, uma vez que somente com uma boa educação formaremos um/a sujeito/a conhecedor/a de seus direitos e deveres para que possa viver e conviver bem no mundo, respeitando sempre o outro com a sua identidade, a sua cultura, a sua

orientação sexual, a sua cor, a sua religião etc., porque só viveremos em uma sociedade mais justa e igualitária quando o homem e a mulher agirem dessa forma, respeitando e se colocando no lugar do outro, ou seja, defendendo e buscando direitos em comum.

O gênero textual fotopoema, que atualmente ganha espaço na internet e em outros locais de acesso e postagens, carrega na sua formação textual a escrita e a fotografia. Isso favorece a leitura e o trabalho em sala de aula para que o/a estudante perceba que tanto uma quanto a outra têm o seu potencial e que nós educadores/as que lemos e produzimos esse gênero precisamos compreendê-lo bem, agregando com ênfase essa produção a nossos contextos educacionais. Vemos claramente que atualmente o/a aluno/a já não quer ler, ou melhor, ele/a já não gosta de ler, imagine a leitura de um texto somente com letras, palavras, nessa circunstância é que o/a educando/a não irá ler mesmo, a não ser aquele/a aluno/a que tem gosto pela/de leitura, por isso que o/a educador/a deve trabalhar muito na sua sala de aula com leituras diversas, buscando de alguma forma atingir e despertar esse gosto leitor do/no/a aluno/a. O bom de um estudo e trabalho com o fotopoema é que teremos a presença de duas linguagens juntas, a verbal e a não verbal, interagindo e contribuindo para uma leitura ainda mais prazerosa e com um amplo entendimento do contexto ali representado tanto na escrita quanto na fotografia. Sabemos o quanto são difíceis a leitura e a interpretação de uma foto sem o auxílio da escrita. Consideramos que somente quem já estudou e trabalha com isso conseguirá realizar uma leitura compreensiva dessa linguagem fotográfica; mesmo assim, creio que ainda haverá dificuldades, o que também ocorre com a leitura verbal de textos que têm uma linguagem rebuscada, ou seja, um vocabulário desconhecido para o/a leitor/a que lê pouco. A leitura é fundamental para que todos esses conhecimentos sejam desenvolvidos e aprimorados, pois é sabido que, quanto mais lemos, adquirimos mais riqueza vocabular e mais conhecimentos linguísticos diversos para dialogar com o texto lido e, assim, melhor compreendê-lo.

O/A professor/a deve levar para suas aulas poemas e fotos para serem lidos e estudados com seus/suas alunos/as. O poema precisa ter presença constante nas aulas, fazendo-se sempre aquela leitura contextualizada e instigante para que o/a estudante/a se interesse pelo gênero poema, passando a lê-lo por prazer em sua casa, na escola ou em qualquer outro lugar. Com as imagens e fotos, o/a educador/a poderá sempre dialogar com a turma, levantando todo tipo de hipótese sobre elas, e, após o debate e o diálogo, podem produzir juntos, de forma compartilhada, bonitos fotopoemas para que o/a aluno/a vá desenvolvendo o prazer de escrita e de criação desse gênero textual. O uso da fotografia, como é vista por muitos/as na atualidade, é uma forma enriquecedora e importantíssima para que o/a aluno/a tenha outros saberes, de

modo que, conhecendo bem a linguagem e a história das fotos, possa valorizá-las ainda mais e estar sempre criando poemas a partir delas.

Já que fazem parte da vida das pessoas há muito tempo, é de suma importância que a escola e o/a professor/a se apropriem do potencial das fotos para ensinar e aprender muito mais sobre essa rica fonte de conhecimentos que é e que tem a fotografia. De acordo com Mota (2014), uma das funções primordiais da educação na atualidade é a de proporcionar a criação de estruturas cognitivas que favoreçam procedimentos necessários para agir e atuar no mundo contemporâneo, e a imagem faz parte, de maneira inquestionável, dessa atualidade contemporânea. A educação do momento pede estratégias que ultrapassem as fronteiras do ensino formal, e a fotografia, assim como outras ferramentas, tem esse potencial de ir além daquilo que a escola está habituada a oferecer e ensinar ao/à educando/a, mas é preciso mudar e inovar esse currículo formal de ensino, buscando e agregando novas metodologias e novas linguagens visuais que estão presentes em todos os espaços, principalmente com os avanços da tecnologia.

Ainda conforme expõe Mauad,

[...] entre o sujeito que olha e a imagem que elabora há muito mais que os olhos podem ver. A fotografia - para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de analogon da realidade - é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica (2007, p. 3).

Mauad (2007) fala com propriedade sobre o potencial que tem a fotografia, e nós compreendemos com mais clareza a amplitude que a foto consegue atingir quanto àquilo que o/a fotógrafo/a se propõe a registrar e a dizer diante de qualquer contexto que o inspire ou o provoque a ser fotografado e estudado por quem o perceba e acredite ser importante para ser conhecido por outros que o verão e lerão futuramente. A foto “congela” certos fatos e momentos para que não se percam, momentos a serem rememorados e/ou mesmo pesquisados por estudiosos/as de muitas áreas, tais como: Biologia, Química, Linguística, Física etc. Esses atos podem ter sido vividos e/ou presenciados na sociedade, uns com maior ou menor grau de inspiração e emoção, mas sempre carregados de significados, os quais somente quem os viveu poderá descrevê-los e revivê-los com mais intensidade. A linguagem fotográfica vai além daquilo que acreditamos estar ali consumado naquele enquadramento, visto que o/a fotógrafo/a busca o melhor instante para capturar tudo o que possa ser dito na/pela foto, mas que, na verdade, quem diz ou não algo sobre a fotografia é o olhar e o conhecimento que cada um/a tem

de vida, de mundo, de vivências, de experiências, de leituras que fazemos constantemente do mundo, da sociedade, dos livros, de imagens e de fotos com as quais temos contato diariamente, seja através de jornais e de revistas e agora mais amplamente pela internet. A foto consegue atingir níveis de conhecimento variáveis, a depender da formação de quem as observa, analisa, olha, seja com um olhar de pesquisador/a e estudioso/a dela, seja apenas com o olhar dos/as que a têm como forma de reviver instantes marcantes em suas vidas, sejam eles quais forem.

A fotografia permeia de certa forma a poesia, ou seja, ambas estão interligadas, se coadunam, dando sentido e apoio à linguagem lírica que os poemas carregam em seus versos e suas estrofes. O/A poeta, ao criar seu fotopoema, visibiliza muitas vezes a poesia que algumas fotos trazem, dando ao poema uma leveza e um direcionamento à escrita. Foi percebendo esse entrelaçar de linguagens poéticas e fotográficas da escrita e da imagem que nos propusemos a criar um jogo virtual, chamado de jogo de cartas e/ou jogo da memória, para trabalhar a leitura e a escrita com o/a aluno/a para melhor compreender os fotopoemas que forem apresentados à classe e também os criados pela turma. Vemos no jogo um caminho de aprendizagem fluente para tudo, ou melhor, para qualquer assunto que o/a educador/a se proponha a ensinar, pois o processo de ensino-aprendizagem realizado de forma lúdica, com brincadeiras pedagógicas que tenham o objetivo de conduzir o ensinar e o aprender através de jogos, gera um aprendizado qualitativo e quantitativo. Por isso, esses jogos e/ou o processo de ensino com a ludicidade precisam ser planejados e aplicados de maneira que não sirvam somente como um “brincar por brincar”, mas que a aprendizagem resulte com qualidade e quantidade, podendo ser aplicados tais jogos em outros processos e espaços educacionais. Assim sendo, o jogo de cartas que criaremos tem o intuito de melhorar e ampliar os saberes de escrita, de leitura e, sobretudo, de criação de fotopoemas, que é o foco deste trabalho, pois, como bem sabemos, o ensino realizado de forma lúdica conduz o/a estudante a um aprendizado mais prazeroso e com resultados positivos daquilo que o/a educador/a propõe para a sua classe. Esse trabalho com o fotopoema transformado em jogo de cartas tem essa bonita ideia de preparar o/a aluno/a para desempenhar muito mais seu gosto leitor e escritor, sobremaneira o de criar seus próprios fotopoemas, ideia central deste estudo.

Feitas todas essas reflexões sobre a arte da fotografia e sua fusão com a arte lírica, convém destacar que entendemos que, mesmo a fotografia sendo essa grande fonte de conhecimentos, ainda hoje pouco se trabalha nas escolas e mesmo em universidades com o potencial que tem a foto. De acordo com Belz (2017), o trabalho com imagens é barrado por muitos/as orientadores/as de trabalhos científicos nas academias. Ele ainda diz que o uso bem planejado da fotografia se assemelha, ou melhor, traz os mesmos dados e saberes trazidos por

gráficos e/ou tabelas. O que o estudioso critica e até mesmo questiona é o pouco uso da imagem, da fotografia nos trabalhos educacionais, na medida em que muitos livros fazem raras menções a elas e, quando o fazem, são de péssima qualidade. Mesmo hoje, com todos os avanços da tecnologia e com celulares com câmeras de ponta, ou seja, muito evoluídas, poucos/as são os/as professores/as que os utilizam para fazer trabalhos que abarquem o uso da fotografia nas aulas. Então, diante da riqueza que a foto proporciona de conhecimentos vários sobre o mundo e do mundo com as interações sociais, entendemos que lidar com o gênero fotopoema será um trabalho muito enriquecedor e prazeroso a ser desenvolvido com alunos/as que necessitam desenvolver e aprimorar muito mais seus saberes de leitura e escrita e, para além disso, a criação de fotopoemas, pois estarão utilizando a linguagem verbal e a não verbal nessa produção, além de aguçarem e trabalharem o visual, ou seja, usarem a aprendizagem do visual para melhor compreender e enxergar as mensagens que entram em nossa memória através da leitura visual no que concerne a cores, distância, tamanho, enquadramento, luz etc.

Freitas (2016), assim como muitas outras pessoas que se empenharam em falar sobre a foto e o/a fotógrafo/a, também em seu “artigo” sobre a fotografia, fala com muita propriedade sobre como o/a fotógrafo/a faz e age no momento de fotografar, sendo análogo ao que o/a poeta faz e como age no momento de “poetar”. A foto não pode ser feita de qualquer jeito, e cada foto é única, não existem, segundo o estudioso, duas fotos iguais, porque, por mais que sejam parecidas, sempre haverá detalhes que as diferem. Ainda conforme Freitas (2016), cada fotógrafo/a estará com um estado de espírito diferente em cada instante que fotografa, e isso conta muito para como será a foto. O tempo e muitos outros fatores são preponderantes para que a fotografia fique do jeito que o/a fotógrafo/a a planejou, uma vez que, de acordo com Freitas (2016), tirar foto não é somente sair apertando o botão da máquina, tudo é planejado, e se espera o melhor instante para o clique que congela e eterniza tal ato.

Conforme Freitas,

Estamos caminhando, mas ainda é necessário implantar na área científica, a educação visual, desenvolvendo o olhar crítico e despertando o olhar fotográfico nos estudantes e cientistas que se utilizam da fotografia nos seus trabalhos acadêmicos e científicos. Existem vários cientistas que são fotógrafos que estão empenhados na luta por essa educação, na certeza de que a qualidade das imagens irá refletir, proporcionalmente, na qualidade dos seus trabalhos. De um provérbio chinês, uma imagem vale mais que mil palavras; imaginem então a abrangência e o alcance de uma boa imagem fotográfica contextualizada em um trabalho científico (2016, p. 329).

O citado estudioso está preocupado com o pouco valor, ou melhor, com o descaso que a escola e a educação de modo geral estão tendo quanto à educação visual e ao estudo com o

uso da fotografia. Freitas (2016) entende que a foto é, como muitos/as outros/as já expuseram, uma grande fonte de conhecimentos vastos que enriquecem o cognitivo e o linguístico do/a estudante, basta saber conduzir bem a atividade e com planejamento adequar a foto aos assuntos curriculares, e, com isso, todos/as terão um grau de aprendizagem elevado. Ainda de acordo com Freitas (2016), essa aprendizagem está faltando em nossas escolas, e isso prejudica essa área do saber tão necessária e essencial para o/a educando/a, que precisa ampliar seus saberes e suas visões sobre toda forma de aprendizagem. O/A professor/a, como o/a mediador/a de conhecimentos, precisa conhecer um pouco mais sobre a fotografia, a imagem, para assim poder valorizar e trabalhar com sua turma tudo aquilo que a foto pode ofertar de saberes sociais para o/a aluno/a. Como bem destacou Freitas (2016), a escola deve inserir a educação visual no seu processo de ensino-aprendizagem para que os/as estudantes desfrutem de habilidades e saberes nessa área e os desenvolvam, uma vez que tal campo é tão importante quanto qualquer outro, pois o interessante é que o/a aluno/a saiba compreender e utilizar fotos e imagens em estudos que fomentem ainda mais seus conhecimentos.

A leitura literária precisa fazer parte diariamente das aulas para que tenhamos bons/boas leitores/as. O poema deve ser lido todos os dias para que, por meio dele, o/a aluno/a desperte mais o gosto leitor que está por vezes adormecido dentro de si, haja vista que, se essa prática não acontecer de forma rotineira, não iremos conseguir formar aquele/a leitor/a crítico/a que vai além do texto, ou seja, ele/a não terá conhecimentos de mundo e de outras leituras para agregar à leitura que realiza de outros textos. Essa pouca prática de leitura interfere bastante na criação de textos, a exemplo de poemas, que lhes serão solicitados na escola e na vida, pois, quanto mais se lê, mais habilidades de escrita e mais entendimento de textos se terá, assim como uma boa interação com o outro e com o mundo no qual está inserido.

De acordo com Menezes e Carmo,

É nesse contexto que as teorias do leitor e da leitura ressaltam a relevância do processo da leitura, não somente na formação educacional, mas também cultural e identitária do indivíduo. É por meio da leitura que conhecemos o mundo e que passamos a interagir com o outro, construindo a nossa identidade a partir da nossa relação com o mundo (2016, p. 68).

Como bem podemos perceber, a leitura prepara o sujeito para viver bem na interação social, respeitando sempre a identidade e a cultura das pessoas com as quais convive. Isso é de suma importância, uma vez que vemos e entendemos que a educação só terá sentido se aquilo que aprendemos se refletir de forma positiva na minha vida e na vida das pessoas na sociedade. A prática de leituras prepara o indivíduo para a boa interação com o mundo e com as pessoas,

ela é o caminho que conduz ao conhecimento de muitas verdades a serem seguidas ou não para o bem comum. Uma forma de garantirmos uma boa formação para o/a aluno/a é inseri-lo/a no mundo da leitura, levando-o/a a compreender que ler é a melhor maneira de ver e compreender o mundo e as estruturas que o compõem. O/A educando/a precisa entender que, quanto mais leituras realiza, mais saberá agir e exercer seus deveres na sociedade, respeitando sempre os direitos do outro e tendo conhecimentos para exigir os seus. Então os/as educadores/as precisam trabalhar a leitura diversificada na literatura, visto que esta é a melhor fonte para humanizar o sujeito com boas leituras e reflexões poéticas, levando-o a valorizar sua identidade e a do seu próximo, não importando cor, status social, nível escolar etc. Assim, é preciso entender que somos gente e que os direitos e as leis que nos assistem são iguais para todos/as.

Todo esse processo leitor é muito enriquecedor para que possamos preparar o/a estudante para realizar as leituras e pesquisas que o/a ajudarão a fundamentar seus conhecimentos acadêmicos e de mundo, ou seja, os contextos sociais com os quais tem contato diariamente e/ou vê serem reportados em jornais, revistas, sites etc. Quanto mais vamos amadurecendo esses saberes leitores no/a aluno/a, mais este/a tem gosto em ler, dialogar e buscar respostas para aquilo que o/a inquieta. O/A educando/a precisa compreender que é lendo que será capaz de atingir seus objetivos e que a leitura o/a embasará para produzir bons textos, assim como para ter conhecimentos vastos e diversificados sobre o mundo e as culturas que enriquecem a história de cada população, comunidade, sociedade, pois é essa diversidade que nos aproxima uns dos outros, por mais distantes que estejamos, e a leitura nos conduz por todas essas possibilidades interativas.

Nesse âmbito, Silva e Jesus (2011, p. 28) enfatizam “[...] a necessidade de se criar o hábito da leitura de poesias, conjuntamente com a sua escrita e análise linguística, desde as séries iniciais, por ser mais apropriado para o seu futuro entendimento”. Esses autores deixam bem claro que o exercício da leitura deve começar desde as séries iniciais para que o/a aluno/a tenha desde cedo esse contato, o convívio com essa leitura literária, sobretudo com a poesia, com o poema, visto que, ao passo que isso seja feito, o sujeito terá muito mais possibilidades de desenvolver o gosto leitor e também a habilidade e os conhecimentos linguísticos necessários à escrita, assim fundamentando saberes e se preparando para criticar com propriedade certas realidades sociais com as quais terá contato.

Partindo de todas essas visões sobre a grande importância que tem a leitura na vida e na formação do indivíduo, vemos que somente com muitas leituras é que preparamos nosso/a aluno/a para a escrita e a compreensão textual; assim sendo, precisamos buscar métodos e atividades de leituras literárias para que o sujeito leia muito mais e por conta própria, sem que

necessite ser cobrado. Acreditamos que, como já foi exposto, o fotopoema é um gênero textual muito apropriado para que o/a aluno/a o leia e também o produza com prazer, visto que a composição dele trabalha com a linguagem verbal e a não verbal, as quais, juntas, aguçam muito mais a visão do/a educando/a e mesmo o/a direcionam a outros conhecimentos sobre a linguagem visual, a qual é tão defendida e cobrada por muitos/as estudiosos/as da atualidade. Isso porque se percebe a necessidade de que nossos/as alunos/as, e mesmo nossos/as professores/as, adquiram e desenvolvam conhecimentos sobre essa forma de linguagem, já que hoje ela está tão presente em nossos textos e, principalmente, nos meios tecnológicos.

Assim, para que o/a aluno/a interaja com essa linguagem visual e faça dela leituras necessárias e compreensivas, o/a educador/a precisa inseri-la nas suas aulas e ter métodos e conhecimentos para debater e mostrar ao/à educando/a que ela funciona e informa tanto quanto a escrita. Essa linguagem visual que está presente em imagens, fotografias, cores etc. traz um mundo de informações que devem ser transformadas em conhecimentos para que as pessoas possam usufruir deles com maior proveito e sabendo como usá-los no dia a dia. A questão da fotografia mais o poema, que, juntos, deram origem ao gênero aqui estudado, o fotopoema, é uma criação muito interessante que instiga duas leituras ao mesmo tempo, ou seja, o sujeito, ao ler e/ou criar um fotopoema, precisa realizar a leitura da foto e a da escrita das palavras, pois uma está atrelada à outra de forma que o sentido ou os sentidos do gênero ali representado só serão compreendidos na sua “totalidade” se a pessoa tiver a sensibilidade de/em perceber as linguagens ali se fundindo para transmitir a mensagem desejada ao/à leitor/a, que também precisa ter todo um conhecimento de mundo e de outras leituras para chegar a um entendimento mais geral e próximo daquilo que o/a escritor/a deseja passar.

Tres e Iguma (2014/2015) ressaltam que algumas estratégias podem ser exercidas com o intuito de abrir caminhos que despertem o interesse pelo universo de aventuras que a poesia e o poema oferecem ao/à leitor/a, que vai ganhando conhecimento e se familiarizando com essas aventuras poéticas. Diante dos resultados, o/a educador/a precisa instigar a prática leitora nas suas aulas, a fim de promover a aproximação e interação do/a discente com o texto poético, tornando favorável o desempenho criativo do/a aluno/a, assim como a imaginação e a sensibilização, por meio dessas leituras literárias dos poemas apresentados nas aulas. Isso deve ser feito de forma rotineira para que o/a estudante compreenda o valor e a importância dada à prática de leitura e que esta precisa ser realizada de maneira contínua, uma vez que descortina horizontes de saberes de mundo e de outras leituras, culturas etc.

É o espaço da sala de aula o lugar ideal e primordial para que a leitura aconteça diuturnamente, pois sabemos que em casa raramente o/a aluno/a realiza leituras, a não ser

aquele/a que já descobriu o quanto é prazeroso ler, fazendo leituras constantes sem necessitar de cobranças por parte da escola e do/a professor/a, ou dos pais, pois ele/a sabe que pode conhecer o mundo por meio da prática de leituras variadas e, mais agradavelmente, da literatura, esta que proporciona um encontro fantástico com saberes diversos passados por meio da poesia, do poema, visto que o/a poeta vai além daquilo que pode ser dito através do literário.

Gomes (2015, p. 33) diz que

[...] devemos estar preparados para abrir o horizonte de interpretação do leitor, pois estamos interessados em democratizar o espaço da escola que, também, é um local de controle e de repetição das normas que legitimam determinadas identidades e práticas sexuais e reprimem e marginalizam outras.

Com isso, entendemos perfeitamente o papel do/a educador/a frente ao processo de leitura para ajudar o/a aluno/a leitor/a a ir abrindo caminhos de entendimento das leituras que realiza no dia a dia da sala de aula ou mesmo em sua casa ou em outros lugares. Aqui nós frisamos a questão da leitura, mas é bom ter em mente outros saberes que são desenvolvidos com a prática constante da leitura, saberes como: de escrita, de linguagens, de linguística, de discurso etc., uma vez que a leitura nos leva a compreender um pouco de cada um desses conhecimentos tão importantes para a vida social, seja de trabalho e/ou de convivência, e do uso deles no cotidiano.

O potencial que a literatura tem no que se refere a uma boa prática de leituras, o que encaminha para um grande conhecimento de mundo, de vida, de sociedade e de culturas, é muito elevado. O processo de leitura e escrita se fundamenta e ganha grandes dimensões de saberes quando o/a professor/a realiza um trabalho pedagógico focado em poemas ou em qualquer outro texto literário, pois esses têm todo um potencial de conhecimentos que enriquecem a formação do/a aluno/a em todas as suas áreas e amplitudes, tornando-se um indivíduo capaz de se sensibilizar com certas realidades e fatos sociais que permeiam a nossa sociedade. Para Ramalho (2014, p. 334),

A amplitude do potencial reflexivo que a poesia possui, como linguagem que é, permite que sua presença nas salas de aula, sob forma de poemas, seja encarada como um recurso importante no sentido de se interferir na qualidade do letramento lírico, incrementando o acesso dos leitores de poemas a esse potencial.

Logo, o trabalho com poemas tem a capacidade de formar um/a estudante enquanto cidadão/ã capaz de agir na sociedade, de forma que suas ações desempenhadas ajudem outras pessoas a se “espelharem” naquilo que deu resultados positivos, isso porque, quanto mais

conhecemos, mais sabemos como agir para resolver certas situações que o dia a dia nos traz. Não estamos aqui querendo dizer que as pessoas que não têm conhecimentos escolares e, sobretudo, embasados em poemas e poesias, na literatura, não sabem resolver certos problemas, mas sim que talvez terão maior dificuldade para encontrar uma solução. Quanto mais saberes linguísticos, discursivos, vocabulares etc. a pessoa tem, mais facilidade terá para agir e solucionar certas situações que a vida nos coloca.

A leitura, o conhecimento de mundo, de vivências, de outras leituras e a leitura de imagens nos deixam mais confortáveis para viver e interagir no universo e no convívio social, pois nos garantem maior mobilidade em todos os espaços que precisemos frequentar. Um exemplo de leitura de imagens, leitura visual, são as placas que são colocadas em muitos locais no intuito de nos avisar sobre certas ações que são ou não permitidas de se realizar ali. Esse é um tipo de conhecimento importante que devemos ter e que podemos ensinar a nossos/as alunos/as para que estes/as também tenham cada vez mais saberes de vida e de linguagens que os/as capacitem para a vida social, podendo até ajudar outras pessoas que necessitem de alguma ajuda e/ou precisam chegar a algum lugar, por exemplo. A fotografia serve para nos fornecer muitos saberes que nos colocam em contato com o mundo, tem fatores históricos e sociais que marcaram e marcam a nossa sociedade. A foto não é somente uma lembrança de algum momento em nossas vidas, ela é uma história que precisa ser ensinada e contada para outras pessoas. Nesse contexto, o estudo com a fotografia nas salas de aula é muito importante, e os/as professores/as precisam compreender e mostrar ao/à aluno/a o grande potencial de saberes vastos e interessantes que a foto tem para nos proporcionar; como exposto por alguns/algumas estudiosos/as da fotografia, ela é uma relíquia que tem história e que conta histórias que devem ser conhecidas e passadas para outras pessoas, de modo que valorizem a foto e entendam os saberes que ela pode nos oferecer.

De acordo com Sontag,

[...] as imagens fotográficas, que fornecem a maior parte do conhecimento que se possui acerca do aspecto do passado e do alcance do presente. O que está escrito sobre uma pessoa ou um fato é, declaradamente, uma interpretação, do mesmo modo que as manifestações visuais feitas à mão, como pinturas e desenhos. Imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo, mas sim pedaços dele, miniaturas da realidade que qualquer um pode fazer ou adquirir (1977, p. 8-9).

Podemos perceber a grande abrangência de conhecimentos que a fotografia transmite do mundo, dos fatos, das coisas e das pessoas que são fotografadas. Ela é uma fonte real de um momento social que o tempo nos leva a viver; com a foto feita de determinado instante, outras

pessoas que não viveram aquele momento poderão conhecê-lo através das fotografias que alguém fez como forma de eternização daquilo e mesmo para deixar conhecimentos registrados através da “escrita com a luz”. A linguagem fotográfica nos proporciona uma comunicação híbrida, multimodal, com vários textos que circulam nos meios sociais da internet e em outros locais de comunicação leitora. Belz (2017) diz que a fotografia é uma fonte incontestável de conhecimentos e comunicação; ela é utilizada desde a pré-história pelos homens e pelas mulheres como forma de comunicação e informação, ou seja, os conhecimentos que a foto, a imagem fornece aos seres humanos já vem desde a antiguidade. Isso só reforça muito mais a nossa ideia e a de muitos/as estudiosos/as dessa fonte de saberes quando a visualizamos e colocamos com veemência o seu uso nas salas de aulas, com o intuito de enriquecer e ampliar muito mais os conhecimentos do/a estudante sobre essa forma de educação visual.

A fotografia, quando conjugada ao poema escrito, nos leva a viajar e dialogar com outras formas de conhecimentos que são os textos nas suas multimodalidades e suas formas híbridas, como temos acesso nos meios tecnológicos na atualidade. Sabemos que as fotografias têm um potencial indescritível de informações e conhecimentos e que, quando somados ao poema, que já é por si só outra dimensão riquíssima de conhecimentos em todos os seus segmentos (linguagem, discurso, ideologia, cognição etc.), temos a junção de ambos, resultando no encantador, podemos assim dizer, fotopoema. Este nos proporciona uma experiência ímpar por todos os espaços da escrita e da fotografia, fundamentando nossos saberes e conhecimentos, os quais nos garantem uma formação ampla, com muitos conhecimentos embasados nessas fontes de saberes do/sobre o mundo, a vida, os fatos, as histórias etc. que o tempo e os seres humanos vão fazendo nesse percurso.

Fotografar vai muito além do ato de apertar o botão da máquina. Essa é apenas uma etapa simples que conclui um processo, o qual se inicia com a nossa formação como cidadãos/ãs e com a maneira de compreendermos e interagirmos com o mundo que nos cerca. Fazer uma foto é alinhar, através do visor da sua câmara, a emoção, a percepção, o sentimento, o intelecto e todos os nossos saberes culturais e, em milésimas frações de segundo, perpetuar o instante único, aquele que ficará eternizado na foto como sua obra-prima para ser vista e revista em momentos futuros (FREITAS, 2016). O ato de fotografar é minimamente planejado, e o/a fotógrafo/a espera aquele instante exato para finalizar aquilo que seu cérebro já estava processando minutos antes, pois tudo é calculado, podemos dizer assim, para que a sua foto seja realmente um pedaço daquele momento “mágico” e tão esperado. O/A fotógrafo/a, assim como o/a poeta, passa boa parte de seu tempo imaginando e formando no seu cérebro estruturas e passos daquilo que deseja criar para satisfazer à sua inquietação de criador/a. Fotografar e

escrever são “artes” que nos cobram muitos conhecimentos e habilidades perspicazes para que, no fim da ação, tenhamos um resultado prazeroso daquilo que nos propusemos a criar. Nada do que criamos é feito de qualquer jeito, sempre será preciso muitos planejamentos, cálculos e reflexões sobre o que produzimos, isto é, a preocupação de todo/a profissional de qualidade, se vai escrever e/ou fotografar, deve ter em mente o passo a passo de como poderá caminhar para chegar àquilo que deseja externar. Por isso, percebemos o quanto o trabalho com poemas e fotopoemas e com a fotografia é minucioso, pois a sua dimensão nos cobra conhecimentos vários para podermos fazer bons textos, boas fotos etc.

É por percebermos que o trabalho com poemas e fotos é, como dito, minucioso que estamos o tempo todo nos policiando, ou seja, mostrando que é necessário levar para nossas escolas e para nossas salas de aula trabalhos que abarquem essas fontes vastas de saberes, a foto e o poema. Se nós educadores/as realizarmos continuamente estudos e trabalhos com nossos/as educandos/as pautados nessas fontes, estaremos preparando leitores/as e escritores/as, por que não fotógrafos/as, para desenvolverem bons trabalhos na sociedade em que estão inseridos. Tendo uma boa formação com vastos conhecimentos, com certeza poderemos formar outros/as bons/boas profissionais. A educação de qualidade que almejamos só acontecerá com trabalhos educacionais que ousem ir além daquilo que o currículo pede; temos de ousar e criar formas e métodos que provoquem em nossos/as estudantes a sede em quererem aprender muito mais do que aquilo que alguns dos nossos livros didáticos trazem.

A literatura é uma riqueza de saberes sem igual que notamos ser muito pouco trabalhada nas salas de aula; as menções que alguns livros didáticos fazem a ela são muito rasas, ou seja, os assuntos referentes à literatura que alguns livros didáticos abordam são puro pretexto para se cobrar a gramática, rasas interpretações etc. Mas claro que o/a educador/a pode ir além daquilo que o livro traz, isso depende do seu preparo e da sua formação literária; o que notamos é que boa parte dos/as nossos/as educadores/as tem grandes necessidades de qualificação, ou melhor, de formação continuada nessa área. Para dar um exemplo real de prática envolvendo o trabalho com o poema no Ensino Básico, nos reportaremos ao projeto “Sergipe é Poesia!”, desenvolvido pela professora doutora Christina Ramalho e pelo professor mestre Carlos Alexandre Nascimento Aragão, que é denominado por: “Cidade tal (Carira, por exemplo) é poesia”, ou seja, esse projeto de poesia é trabalhado em várias cidades sergipanas com os/as educadores/as, a fim de despertar nestes/as o gosto em trabalhar com poesias, com poemas em suas aulas. São realizados vários encontros, nos quais são feitos muitos estudos, debates, criações de poemas, direcionando ideias de como se trabalhar poemas nas aulas. Todos/as discutem e vão falando de como trabalham com poemas nas suas aulas e, assim, juntos/as vão

buscando caminhos e métodos que tornem esse trabalho presente, quase que diariamente, nas suas aulas, pois, como sabemos, o poema e a poesia nos dão base e assuntos para trabalharmos com todos ou quase todos os conhecimentos necessários de serem aprendidos por nossos/as educandos/as. Esses encontros criaram um lugar favorável para que aquele/a educador/a que ainda não se interessou pela literatura possa descobrir a importância literária para a educação e então trabalhar com mais aptidão, podendo ofertar um ensino literário capaz de causar gosto em seus/suas alunos/as pelo poema ou outros textos literários ou não.

Uma formação desse porte no que concerne à literatura, ao poema e à poesia é uma forma metódica de melhorar a qualidade do ensino literário nas escolas dessas cidades, pois os/as professores/as têm uma preparação, e, nessa interação entre educadores/as, as ideias e estratégias de ensino são amadurecidas e complementadas, fazendo com que os/as profissionais tenham caminhos a serem seguidos para se trabalhar o poema e a poesia com seus/suas estudantes, além de todos os embasamentos e as ideias que Christina Ramalho e Carlos Alexandre Aragão lhes dão para desenvolverem um bom trabalho com os poemas e as poesias nas suas aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e rico em muitos dos conhecimentos que a literatura abrange, sobretudo com as leituras e os estudos com poemas. Uma das etapas desenvolvidas junto aos/as docentes que participam da capacitação oferecida por Ramalho e Aragão é uma “Oficina de criação de fotopoemas”, que já tem produzido resultados interessantes, como mostrado em realizadas de escolas que envolvem estudantes e comunidades no caminho para estudos com poemas diversos.

A seção seguinte é composta pela metodologia da pesquisa. Nela, fazemos um apanhado detalhado de como procedemos para produzir este trabalho, ou melhor, descrevemos as etapas de produção dos fotopoemas, assim como do jogo de cartas, este sendo criado com os fotopoemas trabalhados em aula com a turma. Isso porque lançamos mão dos fotopoemas e criamos o jogo de cartas, nosso objeto de aprendizagem, que poderá ser utilizado por outros/as educadores/as e/ou adaptado aos conteúdos que o/a professor/a acreditar ser interessante para ser transformado nesse jogo, visando a um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem, visto que a ludicidade influencia positivamente na aprendizagem, isso quando bem planejados e definidos os objetivos que se quer alcançar com tal ou tais “brincadeira/s”.

3 METODOLOGIA

Sabemos que toda pesquisa é embasada em uma determinada metodologia que direciona o trabalho, o objeto de pesquisa a ser desenvolvido e aplicado, para então se chegar a um resultado, a uma resposta para perguntas que inquietam o/a pesquisador/a. Há várias metodologias a serem utilizadas, dentre as quais é preciso escolher a que melhor abarca o tipo de pesquisa a ser desenvolvido.

Depois de selecionar a metodologia mais adequada à pesquisa, devem ser definidos os recursos – instrumentos –, que podem ser vários: entrevista, questionários, diários, coleta de dados etc. por meio dos quais a pesquisa será desenvolvida. O tipo de pesquisa aqui utilizado para a realização deste trabalho final de conclusão de curso em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/ITA) foi a pesquisa-ação, visto que ela condiz com o trabalho interativo e mediador entre educador – o pesquisador – e educandos/as, na medida em que todos/as participam de forma ativa e dialogada de um processo que foi permeado por diversas leituras, bem como pela escrita e pela produção de textos, poemas, até a criação do fotopoema (objeto central deste trabalho).

A metodologia baseada no caráter de pesquisa-ação é muito apropriada para que um/a pesquisador/a atinja o objetivo e/ou os objetivos que deseja alcançar com o seu trabalho, pois ela o/a coloca em contato direto, podemos assim dizer, com a realidade e o contexto abarcados e submetidos à pesquisa. De acordo com Thiollent (2002), na pesquisa-ação, o/a pesquisador/a age de forma ativa no que se refere ao objeto pesquisado. Sua ação diante do trabalho desempenhado transcorre de maneira coletiva. O estudioso também expõe que a pesquisa-ação é caracterizada por ser uma linha de investigação que busca a resolução de problemas ou de objetivos de transformação, já que todo projeto busca mudanças para algo que não está alcançando os resultados desejados, e isso é claro, visto que a pesquisa-ação está mais voltada para o trabalho com a educação.

Thiollent aborda, ainda, que:

Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo [...] trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar. Da observação e da avaliação dessas ações, e também pela evidência dos obstáculos encontrados no caminho, há um ganho de informação a ser captado e restituído como elemento de conhecimento (2002, p. 21-22).

Percebemos que o autor deixa bem explicitado, com a ideia citada anteriormente, que os sujeitos envolvidos nessa forma de pesquisa buscam juntos/as os conhecimentos que resultam da forma participativa e ativa, em que todos/as opinam e interagem na busca dos saberes que precisam ser alcançados com tais ações realizadas. Como bem apresentado por Thiollent (2002), não há cobaias nesse tipo de pesquisa, todos/as devem ser agentes que vão em busca de mudanças e transformações que favoreçam a todos/as, uma vez que a aprendizagem acontece de forma ampla, mesmo que em graus diferentes. Isso porque, como bem entendemos, cada ser tem seu nível de aprendizagem, o que precisa ser respeitado e trabalhado de acordo com a capacidade de cada um/a.

Sobre o fotopoema, cabe dizer que, assim como qualquer poema, ele surge da imaginação dada ao eu lírico que cria cada poeta e poetisa, pois, para entender e abstrair o poder da comunicação (os saberes) que é possível através do poema, é necessário transcender a simples visão de que apenas pode ser visto e lido através do código escrito (a escrita) e de que as metáforas e as demais figuras de linguagem e de pensamento precisam ser enxergadas e esmiuçadas para que se abarque uma pequena parte de todo o conhecimento oferecido pelo poema, pela poesia. Candido (1996) faz esclarecimentos bastante contundentes quanto a analisar e interpretar poemas. Para o estudioso, analisar um poema é ir além daquilo que pode ser dito pela escrita, pois o poema deve ser visto e entendido com o “olhar da alma”, ou seja, é necessário ir até o mais profundo que está nas entrelinhas para assim entender a linguagem que cada letra, palavra, verso, estrofe, ritmo, rima etc. pode transmitir. Ainda segundo ele, o poema é carregado de figuras de linguagem, as quais agregam muitas informações à poesia, e, para melhor compreendê-las, é preciso analisá-las no contexto e no sentido que abarcam, analisando sempre como se coadunam as palavras.

Candido ainda fala o seguinte:

[...] outras unidades, que constituem a linguagem poética propriamente dita: palavras e combinações de palavras dotadas de um significado próprio que o poeta lhes dá, e que se tornam condutoras do significado do poema. No trabalho criador, o poeta (1) usa palavras na acepção corrente; (2) usa palavras dotadas de acepção diversa da corrente, mas que é aceita por um grupo; (3) usa palavras dotadas de uma acepção que ele cria, e que pode ou não tornar-se convencional. Em qualquer dos casos, está efetuando uma operação semântica peculiar - que é arranjar as palavras de maneira que o seu significado apresente ao auditor, ou leitor, um super-significado, próprio ao conjunto do poema, e que constitui o seu significado geral. As palavras ou combinações de palavras usadas podem ser signos normais, figuras, imagens, metáforas, alegorias, símbolos, etc. (1996, p. 63-64)

Para realizar o estudo e a análise de um poema, assim como uma boa interpretação, é preciso se ter uma ampla base de estudos analíticos de poemas para assim poder ir buscar nas

entrelinhas, ou melhor, na palavra e nas combinações de palavras, a mensagem que pode ser entendida e extraída e/ou colocada em um poema pelo eu lírico que ali se manifesta, porque o/a poeta vai fundo quanto àquilo que deseja passar ao/à leitor/a por meio da sua linguagem poética. Assim sendo, para se realizar um bom trabalho analítico de poemas, o/a educador/a precisa ter uma boa experiência literária e também ser um/a leitor/a fluente de poemas e poesias, analisar e interpretar poemas com assiduidade e visão literária. Essa análise e interpretação aqui colocada não é aquela superficial, mas aquela profunda, que, como diz Candido, “vai do todo para as partes e das partes para o todo”, levando em consideração: rima, ritmo, versos, estrofes, figuras de pensamento, de linguagem etc. ali empregados.

Após esse apanhado sobre o ponto de vista de Candido quanto à forma de se analisar e interpretar um poema, uma poesia, vamos agora a uma pequena e simples questão (para se chegar a uma conceituação): o que é um fotopoema?

O fotopoema é um gênero lírico novo, podemos dizer até que poucas pessoas o conhecem, ou talvez muitos o conheçam, mas não saibam se tratar de um gênero poético que une essa excelência da leitura visual da imagem – fotografia – e da leitura lírica, porque, como já frisado aqui, o fotopoema já está visível nos meios tecnológicos há tempos, mas nem todos/as o leem e o veem com a sensibilidade necessária para usufruir de toda a sua grandeza de saberes literários. Isso porque, para se chegar ao entendimento e ao gosto desses saberes que o poema e a poesia nos passam, é preciso passar pelo crivo da descoberta de degustar tudo aquilo que o poema e, mais ainda, a poesia podem oferecer. Ter esse conhecimento nos conduz a uma boa aproximação com tudo o que o fotopoema abarca, desde a linguagem fotográfica até a lírica. Mesmo não tendo uma definição teórica profunda do que seja um fotopoema, valemo-nos aqui da definição de Ramalho, feita no artigo intitulado “A fotopoesia e o letramento lírico”, que expõe e conceitua de forma simples, como bem coloca ela:

[...] fotopoemas como criações que mesclam duas artes: a fotografia e a poesia. Sobre o tipo de fotopoema de que trato, cabe dizer que essa mescla integra imagem e texto no mesmo espaço, ou seja, o texto lírico, feito a partir de uma imagem, integra-se a ela, o que requer cuidados técnicos e igual sensibilidade, para que uma arte não destrua a beleza da outra (RAMALHO, 2020a, p. 51).

Ramalho (2020a), assim como este pesquisador, ainda se fundamenta em outras visões, como a de Teresa Vignoli, poeta, e Ronaldo Miranda Barbosa, fotógrafo, que, em consonância, realizaram o projeto “Fotopoemas: uma questão de moldura”. Nesse trabalho, poema e fotografia são colocados paralelamente, e o diálogo é realizado com o olhar que vai e volta da fotografia ao poema e vice-versa. O fotopoema, nessa concepção aqui colocada, não isola as

duas criações. O texto é, harmonicamente, integrado à imagem, coadunando-se grandezas e linguagens que conduzem o/a leitor/a a vislumbrar conhecimentos que só serão possíveis quando nos dispomos a ler e estudar com afinco tudo aquilo que está para além da poesia, do poema e da fotografia.

Agora que foi feita uma pequena e simples conceituação do que é um fotopoema, vamos aos procedimentos de como o trabalho deve ser desenvolvido nas aulas.

Nossa metodologia envolve diferentes etapas. O recurso mais importante é o jogo de fotopoemas, que se apresenta como uma inovação e um objeto lúdico que proporciona, como objetivamos, o encontro prazeroso com duas linguagens que podem conter muita arte: a fotografia e a poesia.

O jogo de cartas a ser usado pela turma foi criado com fotopoemas doados por estudantes de graduação, curso de Letras da UFS de Itabaiana. A doação desses fotopoemas por esses/as discentes foi muito importante para a produção desse jogo, isso porque tanto a qualidade da escrita quanto a da foto contam muito para a criação de um bom fotopoema. Esse jogo faz parte do objeto de aprendizagem que poderá ser utilizado por outros/as educadores/as nas suas turmas, tendo o objetivo de investir no prazer da leitura, da fruição e da criação de poemas, assim como trabalhar a escrita e mesmo a leitura de fotografias. O intuito da criação desse jogo é este, o de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, usando o lúdico para mostrar os saberes diversificados desses gêneros literários, como o poema e o fotopoema, tendo a finalidade de despertar o gosto leitor de alunos/as que ainda não despertaram o prazer por essas fontes vastas de saberes – o poema e o fotopoema –, assim como, de modo geral, pela literatura e tudo o que ela pode lhes oferecer no sentido de saberes linguísticos, discursivos, semânticos, sintáticos, cognitivos, literários etc.

A apresentação dos poetas e das poetisas nas aulas com a turma deve envolver: leituras; estudo da linguagem; presença do eu lírico; apresentação das biografias dos/as poetas, pois nelas é possível conhecer a história da pessoa (escritor/a); discussão sobre o título; recitações; debate sobre o assunto abordado; o que o/a poeta queria com aquele poema; a quem o poema pode interessar em um grau maior e/ou menor etc.

Elencamos, aqui, alguns dos poemas, assim como os poetas e as poetisas, que podem ser apresentados/as e trabalhados/as com a turma, tal como se deu quando a metodologia foi aplicada e conforme relato na seção seguinte:

- ✓ “Motivo”, de Cecília Meireles;
- ✓ “Tulipas”, de Helena Parente Cunha;
- ✓ “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias;

- ✓ “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”, de Roberto Carlos;
- ✓ “Via Láctea”, de Olavo Bilac;
- ✓ “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade.

A aplicação do método deve prever duração de 12 aulas de 50 minutos cada.

Nas 4 primeiras aulas de 50 minutos cada, devem ser trabalhados leituras e estudos de poemas com a turma, sempre buscando observar com os/as alunos/as a linguagem, o contexto histórico e a importância do poema, com o intuito de abrir caminhos para que a classe vá interagindo com esse gênero e, assim, despertando o gosto pela poesia, pelo poema. Esta primeira etapa se faz necessária, na medida em que a criação de fotopoemas necessita de uma boa base de leitura e de escrita, e esse é um problema enfrentado de forma geral, já que muitos/as estudantes têm dificuldades em ambas as áreas, assim como pouquíssimo conhecimento sobre poemas. Talvez devido a essa falta de conhecimento e contato com poemas seja tão notória a falta de interesse e de gosto da maioria pelo trabalho com esse gênero.

Em mais 2 aulas de 50 minutos cada, devem ser apresentadas à turma fotos sobre as quais serão realizados debates e estudos que englobarão tudo aquilo que possa ser visto e compreendido nas fotografias. Claro que o nosso conhecimento fotográfico é muito raso, ou podemos dizer que somos leigos nesse saber, mas, mesmo assim, é necessário fazer esse “estudo” de algumas fotos para que haja um contato anterior do/a docente com essa arte. Também deve ser ensinado como tirar uma foto, a questão das posições, do ângulo, da luz, da distância etc., utilizando, para tanto, o celular de alguns/algumas alunos/as que o tenham, pois nem todos/as possuem celular, o que dificulta um pouco o trabalho envolvendo as tecnologias.

Em mais 2 aulas de 50 minutos cada, devem ser apresentados à turma alguns fotopoemas. Também de forma simplificada deve ser explicado para a turma o que é um fotopoema, apresentando slides e falando da união das duas linguagens que se fundem para resultar no gênero aqui discutido (fotopoema). O/A educador/a deve ainda mostrar como acontece essa criação e, junto à classe, ler e discutir cada fotopoema apresentado nas aulas, pois, quanto mais se esmiúça o fotopoema, mais interesse os/as estudantes têm em conhecê-los e produzir os seus. Também devem ser pesquisados na internet outros fotopoemas para que a turma e cada aluno/a tenham mais contato com o gênero e saibam como e onde buscá-los para continuar lendo e observando outros de outros/as autores/as, sendo a internet um dos espaços em que vemos e lemos textos nas mais variadas formas multimodais.

Depois de todo esse trabalho com a leitura, com a escrita, com as fotografias e com os fotopoemas, deve-se partir para a apresentação e o entendimento do jogo de cartas. Esse jogo faz parte do objeto de aprendizagem que foi criado com este trabalho de Mestrado. Ele (o jogo)

foi muito importante para os/as estudantes, assim como para o educador, pois influenciou positivamente na aprendizagem, como também no ensino. Esperamos que realmente contribua muito mais com o ensino e a aprendizagem, dando um resultado plausível que favoreça a educação, gerando bons aprendizados nos/as educandos/as, melhorando ainda mais o trabalho pedagógico dos/as educadores/as que se valham dele para trabalhar com suas turmas, adequando-o aos assuntos que planejam estudar com sua classe.

Vale ressaltar que o sucesso de um jogo depende diretamente da clareza de seus procedimentos e suas regras.

Então, vamos às regras desse jogo de cartas e/ou da memória:

O jogo é composto por três espécies de “cartas” virtuais: imagens – fotografias –, poemas e fotopoemas, totalizando 63 cartas (21 de cada tipo). Ao jogar, o/a jogador/a precisa encontrar o poema e/ou a foto relacionado/a àquilo que lhe seja solicitado no momento da rodada. O/A mediador/a será o/a professor/a, ou outra pessoa. Ele/a irá definir com os/as jogadores/as se o jogo partirá do poema ou da foto naquela rodada. O/A jogador/a irá clicar no poema e/ou na foto e, caso seja feita a correspondência certa, visualizará o fotopoema correspondente. Caso contrário, as cartas se separarão automaticamente, e aparecerá o aviso: “infelizmente você errou”, ou, caso tenha acertado: “parabéns, você acertou”. Nesse contexto, a pessoa terá de relacionar corretamente o escrito, ou seja, o poema à imagem (fotografia) ou vice-versa. Assim sendo, é preciso a pessoa, o/a jogador/a, analisar bem a foto e/ou fazer bem feita a leitura do poema para correlacionar os dois, foto e poema, ou vice-versa para encontrar o fotopoema correspondente.

Para tanto, o/a jogador/a terá duas chances; caso ele/a não consiga, irá passar a vez para o/a outro/a jogador/a, até que alguém consiga combinar corretamente poema e foto ou vice-versa.

Para o jogo ficar ainda mais interessante, a turma deve ser dividida em dois grupos, metade para cada lado, e então os/as torcedores/as de cada lado podem até ajudar lendo e comparando poemas e fotos ou vice-versa. Claro que o/a educador/a irá mediar tudo isso, sempre determinando tempo, participação de cada aluno/a no jogo, ordem do jogo, como começar etc.

A pontuação será computada de acordo com o número de acertos. Digamos que o grupo A acertou dez e o B, catorze, então é óbvio que o grupo B será o vencedor. Quanto à premiação, fica a critério do/da mediador/a se haverá ou não. Essa pontuação poderá ser acrescida à nota da unidade do grupo ganhador, contando como décimos. Ou ainda podem ser dados outros brindes em outras etapas da jogada.

O nível do jogo será instável, pois os poemas serão mesclados, ou seja, terá aquele mais fácil de ser relacionado à foto, assim como aquele mais difícil. Isso compensará, e nenhum grupo terá prejuízo.

Cabe destacar que um jogo como esse poderá ser feito usando os meios digitais (recursos tecnológicos) e/ou papel cartão, madeira etc., pois, como bem sabemos, muitas vezes os recursos tecnológicos ajudam muito e tornam tudo mais dinâmico e mesmo interessante e instigante, mas nem todos/as têm acesso a eles e/ou podem possuí-los. No que se refere às instituições de ensino, nem todas as escolas têm essas ferramentas disponíveis, principalmente algumas de zona rural, por isso que, quando usamos outros recursos na criação de jogos, facilitamos o “manuseio” e o desenvolvimento de certos trabalhos e jogos pedagógicos que utilizamos em nossas aulas. O método também propõe a versão digital do jogo e sua disponibilização em site para que outras pessoas possam jogar e ampliar seus saberes sobre poemas e fotopoemas.

A etapa seguinte ao jogo envolve a produção de fotopoemas. Um incentivo para essa produção é propor a inclusão de “novos fotopoemas” no jogo apresentado ou mesmo criar um segundo jogo de mesma natureza. Essa etapa envolve a tarefa de realizar fotografias, selecionar as melhores e partir para a produção dos poemas.

Para a criação dos fotopoemas, são necessárias 2 aulas de 50 minutos cada, uma vez que a escrita e a criação de um bom poema exigem muitas idas e vindas: fazer e refazer, pensar as palavras, os versos, as rimas etc.

De forma sintética, enumeramos da seguinte maneira as etapas do trabalho:

- 1) Estudo e leitura de poemas (4 aulas);
- 2) Discussão e apresentação de fotografias (2 aulas);
- 3) Apresentação e leitura de fotopoemas (3 aulas);
- 4) Uso do jogo de cartas (3 aulas);
- 5) Criação de fotopoemas (2 aulas) com vistas à criação de nova edição do jogo.

4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

O fotopoema foi o *corpus* que utilizamos para desenvolver o trabalho aqui proposto e dele resultou o jogo de cartas que faz parte do objeto de aprendizagem. O jogo foi criado para ser usado pela classe (alunos/as) envolvida nesse processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo incentivar mais os seus interesses pelo gênero estudado – fotopoema –, assim como, de modo geral, por poemas, o que seria trabalhado nas aulas seguintes de forma contínua. Isso porque, como já salientado, o gosto dos/as discentes por poemas e poesias era pouco. Essa falta de gosto, de interesse, pôde ser percebida pelo professor pesquisador assim que começou a realizar leituras e debates de poemas com a classe. Poucos/as participavam ou davam atenção ao que era apresentado na aula, o que intrigava o educador, que precisava com urgência buscar métodos e atividades que ajudassem no despertar dos/as alunos/as para a leitura e a escrita.

A falta de interesse e de gosto de muitos/as talvez se devesse ao pouco contato que os/as estudantes tiveram com o gênero lírico, pois, em conversa com o professor, muitos/as relataram não saber nada sobre poemas, ao mesmo tempo que aqueles/as que sabiam de algo, era muito raso o conhecimento destes/as tanto sobre poemas e poesias quanto sobre escritores/as que se expressam por meio desse gênero literário. Então, como já colocado, o jogo de cartas com fotopoemas seria utilizado para tentar despertar o gosto dos/as alunos/as pelo poema, pela poesia, assim como pelo fotopoema, por isso era preciso e de suma importância, já que durante um bom tempo, ou melhor, a partir daquele contato com os textos líricos disponibilizados, eles/as (os/as alunos/as) iriam lê-los e produzi-los com frequência na sala de aula e até mesmo em suas casas, como tarefas a serem apresentadas e trabalhadas nas aulas seguintes.

O professor, ao realizar debates com a turma, apresentando e lendo poemas e fotopoemas, também pôde perceber que a maioria ficou maravilhada com tudo o que o poema e o fotopoema podem oferecer ao/à leitor/a que busca, nas palavras, nos versos, nas estrofes, na foto unida às palavras etc., compreender a linguagem poética e os caminhos que podem ser percorridos, viajando através do poema, uma vez que ele descortina horizontes que só poderão ser conhecidos com o despertar dessa sensibilidade que o literário oferece. Já outros/as de início não deram muita importância, mas, com a persistência e a rotina com que os poemas e os fotopoemas foram sendo trabalhados nas aulas, eles/as (os/as alunos/as) foram se rendendo ao lírico e aos conhecimentos literários e linguísticos que o poema e o fotopoema podem proporcionar.

No que se refere ao trabalho com poemas, visando a estimular o gosto pela leitura e pela escrita, assim como pelo próprio poema, o professor sempre pesquisava e levava algo que falava

sobre o/a poeta, e íamos lendo e dialogando sobre eles/as para que, quando o/a aluno/a fosse ler o poema, já tivesse um pouco de conhecimento sobre seu/sua autor/a. Esse material era impresso e entregue a trios para acompanharem melhor a leitura e o debate. Não passava para copiar no quadro porque demorava muito e tomava muito tempo, se bem que, se fosse feito para ser copiado, já trabalharíamos a escrita, a caligrafia etc. No entanto, a escrita era mais trabalhada com as produções dos/as estudantes, pois assim o professor poderia verificar e orientar muita coisa sobre a escrita, tais como: organização, pontuação, coesão, coerência, paragrafação, uso das maiúsculas etc., na medida em que tudo isso ainda é necessário ser ensinado na turma com a qual fora desenvolvido este trabalho.

O trabalho com os poemas se deu da mesma forma quanto ao uso de materiais (cópias), sendo que poucos poemas foram copiados no quadro. Fui levando para eles/as (alunos/as) as cópias dos poemas e trabalhando o título com indagações do tipo: sobre o que será que trata? Por que será que o poema tem esse título? Em que será que o/a poeta pensou ao dar esse nome a seu poema? etc. Logo em seguida, era feita uma leitura silenciosa por todos/as para depois alguém da turma ou mesmo o professor fazer outra leitura em voz alta. Houve também um bloco de recitações do poema “Motivo”, de Cecília Meireles, o que foi muito interessante, pena que não foi gravado e/ou filmado para ser visto posteriormente por todos/as. Depois de explorar tudo o que era possível sobre o poema, como contexto histórico, assunto abordado, o que o/a poeta queria com aquele poema, a quem o poema interessava em um grau maior e/ou menor etc., também trabalhamos a linguagem do poema, o seu nível de entendimento, as contribuições para o/a leitor/a, o que o poema inspirou, como o eu lírico se manifestava no poema, entre outras coisas. Acredito que o trabalho surtiu um bom resultado, que é o mais importante, mas infelizmente o tempo para se desenvolver um estudo desse porte é pouco perto de tudo o que era planejado e podia ser feito. Mas acreditamos que muitos dos objetivos foram atingidos, tendo em vista o que fora proposto, que era melhorar a qualidade e o nível de leitura e escrita dos/as alunos/as, assim como criar fotopoemas, foco central deste trabalho, bem como apresentar e tornar conhecido esse gênero literário para que o/a estudante agora possa ler e compreender a linguagem híbrida e as multimodalidades de saberes acionados tanto para ler quanto para criar um poema e mesmo o fotopoema, trabalhando sempre com a linguagem poética e a fotográfica, as quais se agregam para termos como resultado o fotopoema.

Depois de muitas aulas nas quais foram realizadas muitas leituras, a escrita e os estudos sobre poemas e fotopoemas, quase toda a turma demonstrava o gosto em ler e ouvir leituras desses gêneros literários, assim como, mesmo com certa resistência, produzia os textos líricos solicitados – poemas e fotopoemas. Essa resistência se deve à dificuldade de escrita que

muitos/as têm, o que se reflete na leitura, por isso que ambas as habilidades (leitura e escrita) foram trabalhadas com ênfase em todas as aulas. Mesmo percebendo que alguns/algumas já estavam se desinteressando, era necessário persistir nessa atividade porque tais habilidades são importantíssimas e porque se tem a necessidade, pois a maioria dos/as alunos/as apresentava e ainda apresenta déficit nessas aprendizagens.

Quanto ao jogo, isso foi muito trabalhoso e exigiu a realização de muitos debates para se chegar a uma boa compreensão do seu funcionamento (uso). A turma gostou bastante das aulas em que trabalhamos o jogo, visto que se uniu o lúdico ao conteúdo, ao assunto em pauta, no caso, o fotopoema, que eles/as tinham visto em aulas anteriores.

Após muitas leituras e alguns debates sobre o jogo, partimos para a realização de fotos para que, com elas em mãos, pudéssemos criar os nossos próprios fotopoemas, ampliando, assim, “as cartas” do jogo criado. As fotografias foram tiradas com os celulares daqueles/as alunos/as que os possuíam porque, como já dito, nem todos/as os tinham. Uma aula inteira foi utilizada para irmos fazer as fotos, as mais variadas e diversas possíveis, para que, a partir delas, escolhêssemos as melhores e então criássemos os nossos fotopoemas. Como a nossa cidade é pequena, andamos pelas ruas e praças fotografando aquilo que mais nos chamava atenção. Ainda fomos para fora da cidade para fotografarmos paisagens externas, já que a beleza natural faz jus ao gênero fotopoema.

Já com as fotos selecionadas, partimos para a criação de fotopoemas, parte, podemos assim dizer, mais trabalhosa, já que agora eles/as teriam de escrever, produzir. Mas esta parte é de grande importância, visto que é a culminância de todo o trabalho e mesmo para agregar suas produções (fotopoemas) ao jogo de cartas e/ou da memória que já tinha sido criado com os fotopoemas doados pelos estudantes de graduação. Todo esse processo teve sempre como meta o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como a criação de poemas.

O trabalho desenvolvido com a turma teve um certo grau de dificuldade, isso porque muitos dos/as alunos/as tinham, ou melhor, têm dificuldade tanto de leitura quanto de escrita; por esse motivo, o trabalho pedagógico necessita de uma maior atenção e da busca de métodos e atividades diversificados que minimizem e/ou mesmo sanem um pouco desse déficit de aprendizagem que notamos na maioria dos/as estudantes. As atividades desenvolvidas envolviam sempre a leitura e a escrita, visto que esse é o problema da turma (dificuldade de leitura e escrita), então o educador precisava buscar práticas que ajudassem os/as discentes a aprimorar, adquirir e ampliar seus conhecimentos referentes a esses saberes tão necessários para toda a vida. Por isso que o tempo todo estávamos lendo e produzindo textos (poemas), com o

objetivo de desenvolver melhor essas habilidades (leitura e escrita), as quais estão muito abaixo do que se deseja para uma turma de 7º ano.

A aula realizada fora da sala de aula foi uma festa para a turma, pois foi algo feito de forma diferente daquilo que é rotineiro, ou seja, somente aulas na sala de aula. Eles/as gostaram muito, assim como daquelas aulas que utilizamos para trabalharmos com o jogo de cartas que fora criado com os fotopoemas doados, como já foi colocado. Isso para todos/as foi muito divertido e diferente, pois, além de a aprendizagem ganhar outra dimensão com o lúdico, percebemos que todos/as se envolvem e interagem mais na aula e com os assuntos trabalhados. Observamos, também, que todos/as participaram intensamente, dando opiniões sobre as fotografias e os poemas que podiam ser relacionados corretamente no jogo, ação essa que é uma forma dinamizada de se educar, favorecendo, sobremaneira, a aprendizagem, assim como o ensino. O professor estava o tempo todo se policiando para instigar a participação de todos/as para que se conseguisse um bom resultado nessa atividade realizada, e isso envolve muitas formas de adquirir, desenvolver e aprimorar saberes diversos, tais como: comunicação, oralidade, interação, leitura tanto do texto quanto da foto etc.

Quanto às fotos que foram feitas pela classe, muitas delas ficaram boas, enquanto outras foram descartadas, já que íamos realmente fazer essa seleção para escolher as melhores para a criação dos fotopoemas, os quais resultariam na agregação ao jogo de cartas criado anteriormente com os fotopoemas doados pelos/as acadêmicos/as da UFS. O plano, na verdade, era este: em uma outra etapa, incluir os fotopoemas da turma ao jogo para que eles/as, os/as alunos/as, tivessem ainda mais interesse em participar e caprichassem nos poemas criados para conjugá-los às fotografias, tendo, assim, bons fotopoemas. Tudo isso de certa forma também serviu de estímulo para a prática de leituras, assim como para o exercício da escrita, porque o/a aluno/a acaba por perceber que, quanto mais pratica, mais melhora seus conhecimentos sobre essas habilidades.

Todo esse percurso (leitura e escrita) foi trilhado pouco a pouco desde quando começamos o ano letivo. É possível considerar que isso melhorou bastante os saberes dos/as discentes quanto à leitura e à escrita, mas é claro que ainda é necessário que haja mais atividades que foquem nessa prática para sanar definitivamente esse déficit. Por isso, cabe fazer um trabalho minucioso com leituras e escrita para que o/a aluno/a vá pouco a pouco ampliando seu vocabulário, lendo com fluência, aprofundando seus saberes linguísticos etc. e tendo um repertório bom de textos e poemas, já que a poesia/o poema tem essa bonita missão de formar e de despertar o gosto pela leitura.

Agora, depois de muitas atividades desenvolvidas, é possível perceber uma melhora na leitura da turma, assim como também na escrita. Acreditamos que todo o trabalho realizado valeu a pena, pois muitos/as tiveram avanços e aprendizagens significativos em alguma coisa daquilo que foi proposto e feito na sala de aula. Diante do exposto, vale ressaltar a constatação de que a leitura precisa ser trabalhada livre de cobranças de conteúdos. Isso deve ser feito de forma livre, mas de modo contextualizado, fazendo relação com outros textos e outras vivências sociais do/a aluno/a, pois, dessa maneira, ele/a verá sentido e terá prazer em ler e em criar seus textos e poemas, relacionando-os à sua realidade.

5 CONCLUSÃO

A partir das discussões desenvolvidas, notamos como a fotografia materializa por muito tempo o registro de algo que foi feito pelo/a fotógrafo/a, que “escreve com a escrita da luz” aquilo que chamou sua atenção e percebe o belo que tal coisa ou ser tem para ser fotografado/a. Agora é bom entender que nem tudo o que o/a fotógrafo/a fotografa é belo, ele/a fotografa tudo, o belo, o feio, o importante é que aquilo que foi feito – a foto – sirva para algo futuramente, seja estudado, vire lembrança ou qualquer coisa que alguém tem para conferir um sentimento àquilo que foi registrado por meio da foto. Alguns/Algumas autores/as enfatizam o poder que a foto tem em fazer com que certos fatos importantes em nossas vidas sejam eternizados além do tempo, pois este, o tempo, passa com muita rapidez, e nós, com a correria do dia a dia, não contemplamos muitas coisas bonitas da vida, então a foto tirada serve para que em algum momento façamos essa contemplação e para que, também, possamos ver a evolução do tempo e as modificações que ocorrem com ele, mudando coisas, pessoas, espaços etc.

Hoje, já vemos a fotografia sendo mais utilizada em trabalhos escolares, mesmo que de forma ainda reduzida se comparada ao potencial que a foto tem. Mas já é um avanço em comparação a tempos anteriores. Atualmente, também os textos e poemas abarcam com mais expressividade a fotografia; vemos na internet e em muitos espaços tecnológicos os usos de fotos tornando o texto ainda mais interessante e instigante para ser lido por nossos/as alunos/as, pois a fotografia tem esse poder cativante de chamar atenção do/a leitor/a com mais rapidez se comparada só à escrita. Assim, os textos multimodais e híbridos que ganham cada vez mais espaço nos meios tecnológicos são bastante convidativos para que a juventude, que lê pouco, se interesse mais por leituras. Sabemos muito bem que um texto somente com letras e palavras, por mais interessante que seja, não consegue cativar e despertar o interesse para ser lido quanto aqueles textos cheios de figuras, imagens, vídeos etc., e tudo isso hoje é possível com os avanços das tecnologias que crescem e se inovam a cada dia.

Os textos do gênero fotopoema, por exemplo, são muito instigantes para serem lidos e criados devido a esse uso das fotografias como parâmetro para a escrita. O/A aluno/a tem um caminho a percorrer durante a produção do seu poema, a imagem, uma vez que ela serve de suporte para que a produção poética gire em torno daquela imagem ali registrada. Sabemos que nem todo fotopoema segue fielmente a foto, mas muitos a seguem e mesmo as que não seguem totalmente têm ali um norte que serve de base para a escrita. O trabalho com o fotopoema é muito importante para ser desenvolvido nas escolas porque se trata de um texto pequeno e se

ampara, como já dito, em uma imagem, assim o/a aluno/a pode tomar outros rumos caso deseje, mas a base de criação será a foto.

É preciso que o/a professor/a tome cuidado com essa criação para que o/a aluno/a não pense que criar um fotopoema é somente descrever a foto porque não é; ele/a precisa criar um bom poema seguindo as técnicas poéticas de produção de poema, reportando-o à imagem que está ali exposta. Então o/a educador/a, antes de trabalhar o fotopoema, deve trabalhar poemas diversos, suas formas e suas estruturas e esclarecer bem como é um fotopoema, lendo e expondo alguns para que o/a estudante conheça bem esse gênero antes de começar a produzi-lo. O trabalho de escrita, como bem sabemos, é minucioso e precisa ser trabalhado todos os dias com os/as discentes para que estes/as aprendam muitas das habilidades que precisamos ter para criarmos bons textos, poemas. Ler muito e com atenção é um caminho infalível para quem deseja escrever bem. Por isso, a prática constante de leitura é primordial para termos uma boa escrita. Vale destacar que as escolas e os/as professores/as devem se desprender da ideia de se trabalhar tantos conteúdos apenas porque o currículo pede, optando por gerir o planejamento e focar mais naquilo de que o/a aluno/a mais necessita, no caso, a prática de leitura e de escrita. Essas duas habilidades tão importantes estão sendo trabalhadas muito pouco com nossos/as estudantes que já têm uma grande defasagem, ou seja, já não gostam de ler e muito menos de escrever.

Compreendemos a responsabilidade e a boa formação que o/a educador/a precisa ter quanto à questão do ensino da literatura para seus/suas alunos/as, pois a literatura precisa ser ensinada com ênfase e explicações precisas que conduzam o/a educando/a a respostas claras daquilo que a linguagem poética é capaz de nos proporcionar. Sua linguagem conotativa, muitas vezes cheia de figuras de linguagem, nos leva a entendimentos amplos e vários daquilo que o/a poeta, o texto, o poema, a poesia podem nos oferecer. A aprendizagem fomentada na literatura com leituras diversificadas forma um sujeito crítico e participativo na evolução linguística que a língua vai sofrendo. Quanto mais leituras são realizadas, mais o indivíduo tem um grande conhecimento linguístico, cultural, discursivo, vocabular, enfim, saberes que lhe garantem um bom convívio social e profissional.

Sendo assim, o trabalho com a literatura deve ser oferecido aos/às estudantes desde logo cedo, ou seja, começar no período da alfabetização, e se estender por todo o tempo de vida estudantil do/a aluno/a. Isso garantirá que teremos um/a adulto/a leitor/a crítico/a e conhecedor/a de poesia, de poema, pois, quanto mais lemos a literatura, textos literários (poemas), mais conhecemos o mundo da poética e vamos ampliando e adquirindo saberes literários vastos da sociedade em que vivemos, assim como de outras culturas que estão

espalhadas pelo mundo, nos servindo de fundamentação e enriquecimento de saberes culturais, linguísticos etc., conforme ensinam Tres e Iguma (2014/2015).

A leitura focada em textos literários tem a capacidade de preparar um/a leitor/a crítico/a e reflexivo/a para o convívio interativo na sociedade, respeitando sempre o outro nas suas escolhas e opiniões. Tendo em vista essas e outras aprendizagens é que a escola não pode ficar somente atrelada a certos assuntos cobrados pelo currículo escolar, é óbvio que os conteúdos também são importantes na vida do/a aluno/a, mas ela (escola) precisa ensinar ao/à estudante muitos outros conhecimentos que lhes serão úteis no dia a dia e que, como notamos, não estão sendo tão ofertados nas aulas. Como exemplo disso, apontamos uma boa comunicação, a compreensão de certas ideologias que nos são passadas, as formas como ouvimos certos discursos, as claras compreensões ao lermos qualquer texto etc. Esses saberes, que são aprendidos na sala de aula na interação entre colegas e entre turma e professor/a, são fundamentais para que se forme um sujeito aberto para ouvir, dialogar e saber se posicionar frente às realidades sociais que vivemos e/ou vemos através dos meios comunicacionais. É com a prática de leitura e, de modo mais abrangente, na/da literatura que muitos desses conhecimentos são ampliados e mesmo adquiridos pelos/as estudantes que hoje vivem a maior parte do tempo conectados/as às redes sociais, ouvindo e/ou lendo muitas informações, às vezes verdadeiras, outras vezes distorcidas ou mesmo falsificadas. Logo, entendemos que, se tiverem uma boa formação leitora, poderão buscar a veracidade dos fatos que são postados e chegam muito rapidamente até eles/as.

O/A aluno/a que lê, escreve, pesquisa tem uma visão, um conhecimento profundo daquilo que ouve e/ou lê em qualquer meio, através do qual certa informação chega até ele/a. Por isso que estamos o tempo todo nos debruçando, ou melhor, de certa maneira instigando e incentivando o trabalho escolar aprofundado em leituras, pois, se na escola isso não for feito com bastante frequência, o/a estudante não dará muita importância a esse ato indispensável para uma grande formação. Isso porque é com a leitura que todos os demais saberes vão sendo ampliados e adquiridos, e, quanto mais se realizam leituras variadas e principalmente na/da literatura, nos poemas, nas poesias, mais as habilidades de escrita, de comunicação, de interpretação, de linguagem, de linguística, de discurso etc. serão desenvolvidas nos/as nossos/as educandos/as, pois vemos que, atualmente, a grande maioria dos/as estudantes termina seus estudos dos anos finais do Ensino Básico e/ou mesmo os das universidades tendo grandes necessidades no que se refere aos conhecimentos citados ao longo deste trabalho. Sendo assim, tudo isso precisa ser revisto o mais rápido possível, e todos/as juntos/as devem buscar

métodos e estratégias de ensino que preparem o/a estudante com saberes como os citados aqui, pois são de suma importância na vida de qualquer pessoa.

A poesia e o poema nos proporcionam um vasto e grande convívio com todos esses saberes, basta praticar leituras diariamente que esses conhecimentos vão sendo desenvolvidos, e assim teremos pessoas capacitadas para a vida social e profissional, prontas para continuarem formando outros sujeitos tão bons quanto eles/as mesmos/as. Isso se perpetuará por gerações, já que, quando somos bem formados, temos embasamento e conhecimentos suficientes para serem discutidos e passados para outros indivíduos, os quais já trazem de outras vivências muitos saberes para serem debatidos e integrados àqueles que vão sendo mediados e desenvolvidos nessa troca de saberes que é o processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho com poemas requer uma boa formação literária do/a docente. Este/a precisa ter lido e ler variados textos da literatura para assim poder trabalhar com seus/suas discentes, tendo um conhecimento vasto da literatura, de seus textos literários, de muitos poemas e poetas da literatura. Ele/a, o/a educador/a, precisa gostar muito de literatura, pois somente quando gostamos muito de algo, por exemplo ler e estudar literatura, é que conseguimos interagir e conhecer muito mais dele/sobre ele (RAMALHO, 2014). O trabalho com poemas em nossas salas de aula é a saída para que possamos ofertar uma boa formação leitora a nosso/a estudante. O poema tem a capacidade de nos inserir nos mais diversos espaços de saberes culturais que a sociedade pode ter; quando lemos, como já dito por muitos/as, viajamos pelo mundo da imaginação e conhecemos lugares fantásticos, aonde só podemos ir através dessa viagem prazerosa que a leitura nos proporciona no poema, na literatura. O gosto por ler, como já mencionamos aqui, é fundamental, e, para que se possa despertar esse gosto leitor no/a nosso/a educando/a, primeiramente o/a educador/a precisa ter esse gosto leitor. Ler poemas para sua turma diariamente e com ênfase, com sabor nas palavras e nos versos, é uma forma de incentivar e levar o/a aluno/a a descobrir o gosto por leituras, pela poesia e pelo poema. Gens Filho (2014) expõe que o prazer/o gosto é uma descoberta que precisa de tempo, interação, métodos de leitura e defende que essa prática seja realizada todos os dias na sala de aula.

Nós focamos bastante na questão da leitura porque sabemos que, com uma prática aprofundada dessa, todos os outros conhecimentos vão tendo embasamentos e sendo muito mais ampliados, já que a leitura nos dá norte e fundamento para a escrita, bem como conhecimentos linguísticos, discursivos, vocabulares, semânticos etc. É por essa amplificação de saberes que a leitura tem a capacidade de ofertar que o/a educador/a deve exercê-la cotidianamente em suas aulas, porque, quanto mais leituras são realizadas, mais o/a professor/a consegue inserir o/a aluno/a nesse universo fantástico da leitura e, possivelmente, conseguirá despertar o tão

sonhado gosto leitor de muitos/as de seus/suas educandos/as, pois só se consegue tal feito com a persistência contínua de realizar leituras. O espaço da sala de aula precisa ser visto como o lugar ideal e gostoso de se ouvir e praticar boas leituras, com viagens reflexivas entre educador/a e educandos/as diante daquilo que o poema traz de conhecimentos que vão sendo agregados nas inferências feitas por todos/as.

Por fim, acreditamos que a criação de fotopoemas foi o resultado dessa soma entre conhecimentos de mundo e outras leituras que o/a aluno/a já tem e aquilo que a fotografia oferece. Isso porque vemos que a foto possibilita saberes vastos do mundo, da sociedade, das coisas que o/a fotógrafo/a se propõe a fotografar, registrando, assim, através da escrita da luz, conhecimentos que nos direcionam a conhecer muitas realidades, muitas culturas, muitos espaços que estão muitas vezes distantes de nós, mas que são possíveis de serem conhecidos através dessa fantástica arte que é a fotografia. Ela eterniza momentos variados da história, da vida, da sociedade, com o intuito de que sejam vistos e conhecidos por gerações futuras sem que se percam essas partes da história de cada um/a, na medida em que, como bem sabemos, a foto impacta muito mais do que somente palavras, e a imagem tem esse poder de nos colocar em contato quase que direto com aquele fato fotografado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Lílían Paula Leitão; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Sequência didática para o ensino da leitura. In: SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento; CARVALHO, José Ricardo; REIS, Mariléia Silva dos (Orgs.). **Ensino de língua e literatura: gênero textual e letramento**. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2017. p. 57-72
- BELZ, Carlos Eduardo. Ponto de Vista: A Fotografia como Ferramenta de Ensino e Divulgação Científica. **Revista de Fotografia Científica Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 26-29, out. 2017.
- BLOG ESCRITAS. **Motivo, poema de Cecília Meireles**. Disponível em: [www.escritas.org/Motivo/Translate This Page](http://www.escritas.org/Motivo/Translate+This+Page). Motivo- Poema de Cecília Meireles/ Escritas.org. Acesso em: 09 abr. 2020.
- BORGES, Marília Dammski; ARANHA, José Marcelo Aranha; SABINO, José. Fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.
- CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLCH/USP, 1996.
- CORTESÃO, Margarida Maria Carvalho Rodrigues. **O ensino da escrita de Poesia com recurso ao Quadro Interativo** - um estudo com alunos do 1.º C.E.B. Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CULTURA GENIAL. **Canção do Exílio, de Gonçalves Dias**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/cancao-do-exilio-goncalves-dias/>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- CULTURA GENIAL. **Poema No Meio do Caminho, de Carlos Drummond de Andrade**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-no-meio-do-caminho-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- ECO, Umberto. O Leitor-Modelo. In: _____. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 35-49.
- FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.
- FREITAS, Antônio Carlos de. Fotografia, Ciência e Educação. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 328-330, jul./dez., 2016.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. In. **Educ. Rev.**, [Online], v. 26, n. 3, p. 335-352, 2011.
- GENS FILHO, Armando Ferreira. Poesia e ensino: “O que será para uma borboleta rebocar um batelão!”. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 5, p. 5-25, jul./dez. 2014.

GOMES, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. **Nonada Letras em Revista**, Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012.

GOMES, Carlos Magno Santos. A busca da alteridade no texto literário. In: GOMES, Carlos Magno Santos; SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento (Orgs.). **Teoria e prática de leitura do texto literário**. São Cristóvão: Editora UFS, 2016. p. 32-43.

JEAN, Georges. **Na Escola da Poesia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1989.

LETRAS DE MÚSICA. **Olavo Bilac, Via Láctea**. Disponível em: [www.letras.mus.br/Olavo Bilac/ Via Láctea - Olavo Bilac – letras. mus.br](http://www.letras.mus.br/OlavoBilac/ViaLactea). Acesso em: 09 abr. 2020.

LETRAS DE MÚSICA. **Debaixo dos caracóis dos seus cabelos**. Disponível em: [www.letras. Mus.br/roberto-carlos/Translate this page/ Debaixo dos caracóis dos seus cabelos – Roberto Carlos](http://www.letras.mus.br/roberto-carlos/Translate%20this%20page/Debaixo%20dos%20caracóis%20dos%20seus%20cabelos). Acesso em: 09 abr. 2020.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Texto e linguagem).

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p. 73-98.

MAUAD, Ana Maria. O olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 33-50, jan./jun. 2008.

MENEZES, Meiryelle Paixão; CARMO, Anaximandro Alessandro Lélis do. Formação de leitor de textos literários pelo olhar de gênero. In: GOMES, Carlos Magno Santos; SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento (Orgs.). **Teoria e prática de leitura do texto literário**. São Cristóvão: Editora UFS, 2016. p. 68-88.

MENEZES, Meiryelle Paixão; GOMES, Carlos Magno Santos. A leitura literária pelo horizonte dos estudos de gênero. In: GOMES, Carlos Magno Santos; VIANNA, Beto (Orgs.). **Ensino de Língua e Literatura: multimodalidade e hipertexto**. Aracaju: Criação, 2016. p. 163-186.

MIRANDA, Antônio. **Helena Parente Cunha**. 2017. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/helena_parente.html. Acesso em: 10 jun. 2020.

MOTA, R. Inovação e aprendizagem independente na educação básica. **Ciência e Natura**, v. 36, p. 121-129, 2014.

OLIVEIRA, Derli Machado de; SANTOS, Sandra Virginia C. de Andrade. Práticas de leitura com textos multimodais. In: GOMES, Carlos Magno Santos; VIANNA, Beto (Orgs.). **Ensino de Língua e Literatura: multimodalidade e hipertexto**. Aracaju: Criação, 2016. p. 59-90.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMALHO, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 36, p. 330-370, jan./jun. 2014.

RAMALHO, Christina. A fotopoesia e o letramento lírico. **Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, p. 33-64, jan./jun. 2020a.

RAMALHO, Christina. A intersemiose fotopoemática. **Revista Letras Escreve**, n. 10, p. 1-20, 2020b. (No prelo)

ROCHA, Maria Edriana dos Santos; MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. Retórica, argumentação e facebook: práticas de leitura e escrita. In: GOMES, Carlos Magno Santos; VIANNA, Beto (Orgs.). **Ensino de Língua e Literatura**: multimodalidade e hipertexto. Aracaju: Criação, 2016. p. 91-124.

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32. (Estratégias de ensino; 29).

SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento. Questões etnicorraciais, universidade e a formação continuada. In: GOMES, Carlos Magno Santos; SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento (Orgs.). **Teoria e prática de leitura do texto literário**. São Cristóvão: Editora UFS, 2016. p. 44-51.

SANTOS, Leonor Werneck dos; BARBALHO, Cristiane. Referenciação: uma abordagem crítica na sala de aula. In: SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento; CARVALHO, José Ricardo; REIS, Mariléia Silva dos (Orgs.). **Ensino de língua e literatura**: gênero textual e letramento. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2017, p. 15-38.

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. **Revista Graduando**, n. 2, jan./jun. 2011. ISSN 2236-3335.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia Ensaio**. [S.l.]: Companhia das Letras, 1977.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRES, Thanisa Aparecida de Souza Camargo de Dordi; IGUMA, Andréia de Oliveira A. A importância da poesia na formação do leitor. **INTERLETRAS**, v. 3, n. 20, out. 2014/mar. 2015. ISSN 1807-1597.

XAVIER, Antônio Carlos. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. In: XAVIER, A. C. **A Era do Hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Editora da UFPE, 2009. p. 42-61.

ANEXO A – Textos literários utilizados nas aulas.**Debaixo dos caracóis dos seus cabelos**

(Roberto Carlos e Caetano Veloso)

Um dia a areia branca
Teus pés irão tocar
E vai molhar seus cabelos
A água azul do mar

Janelas e portas vão se abrir
Pra ver você chegar
E ao se sentir em casa
Sorrindo vai chorar

Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
Uma história pra contar
De um mundo tão distante
Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
Um soluço e a vontade
De ficar mais um instante

As luzes e o colorido
Que você vê agora
Nas ruas por onde anda
Na casa onde mora

Você olha tudo e nada
Lhe faz ficar contente
Você só deseja agora
Voltar pra sua gente

Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
Uma história pra contar
De um mundo tão distante
Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
Um soluço e a vontade
De ficar mais um instante

Você anda pela tarde
E o seu olhar tristonho
Deixa sangrar no peito
Uma saudade, um sonho

Um dia vou ver você
Chegando num sorriso
Pisando a areia branca
Que é seu paraíso

Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
 Uma história pra contar
 De um mundo tão distante
 Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
 Um soluço e a vontade
 De ficar mais um instante

Motivo

(Cecília Meireles)

Eu canto porque o instante existe
 e a minha vida está completa.
 Não sou alegre nem sou triste:
 sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
 não sinto gozo nem tormento.
 Atravesso noites e dias
 no vento.

Se desmorono ou se edifico,
 se permaneço ou me desfaço,
 — não sei, não sei. Não sei se fico
 ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
 Tem sangue eterno a asa ritmada.
 E um dia sei que estarei mudo:
 — mais nada.

Tulipas

(Helena Parente Cunha)

Na letargia daqueles dias
 sem surpresas nem segredos
 partimos à procura
 de campos
 em ondulações de tulipas

E fomos na certeza
 da profusão esperada
 de cores e corolas

Em recessos de conchas
 para invisibilidades
 e fecundações

Chegamos cedo
ou foi depois?

Ah nossas esperas
de primaveras
e reviver de viço
e avidez de esperar
o inesperado
de quê em quando

Canção do exílio
(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Via Láctea
(Olavo Bilac)

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo

Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as anelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo!”

E eu vos direi: “Amai para entende-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

No meio do caminho

(Carlos Drummond de Andrade)

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

ANEXO B – Caderno Pedagógico.

POEMA X FOTOGRAFIA = FOTOPOEMA EM JOGO, AMPLIANDO SABERES

Olá, caro/a educador/a,

Ao desenvolver este caderno pedagógico, pensei em nossos/as estudantes que expõem seus sentimentos e suas ações por meio de suas produções textuais em gêneros diversos, sejam eles escritos ou orais, mesmo sem terem uma boa base de escrita e certos conhecimentos da estrutura, da coerência e da coesão dos muitos gêneros textuais por eles/as abarcados, principalmente no que se refere a poemas.

Quanto ao fotopoema, ponto central deste trabalho, esse pode ser um recurso didático interessante para o investimento nessa conscientização acerca do trabalho afinado com a forma e com o conteúdo de um texto, de um poema etc. Por isso, convido a cada um/a de nós educadores/as a refletirmos sobre as produções, as práticas de leitura e os estudos desses gêneros (fotopoemas e poemas) em nossas salas de aula para que possamos melhor oferecer uma educação de qualidade para nossos/as educandos/as.

Sei que essa melhora é possível se nos preocuparmos com o nível de leitura e escrita do/a aluno/a desde as séries iniciais, o que está ficando sempre em último plano, pois a nossa preocupação se volta para certos conteúdos do currículo, e o déficit de escrita e leitura só aumenta. Isso se amplia ainda mais quando vemos e temos estudantes que não têm nenhum gosto por ler e, conseqüentemente, por escrever.

Foi no contexto do PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras na Universidade Federal de Sergipe (UFS), polo de Itabaiana-SE – que essa ideia foi ampliada, e o trabalho com leituras, com escrita e de modo aprofundado com poemas e fotopoemas ganhou maior expressividade nas minhas aulas, uma vez que, com essa atitude, pude perceber melhorias na aprendizagem dos/as meus/minhas discentes. Assim sendo, quero compartilhar com vocês (educadores/as) essa realidade educacional de muitos/as de nós e algumas ideias não inéditas, mas que, se postas em prática, podem dar resultados plausíveis (o jogo, a brincadeira, a aula planejada com viés lúdico).

Então, caros/as colegas professores/as, na certeza de que vocês vivem essa situação e buscam uma saída, aconselho a realizarem aulas com práticas lúdicas para assim atingirmos nossos objetivos e, também, melhores níveis no processo de ensino-aprendizagem. A ideia da ludicidade pode ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa ou em qualquer outra disciplina,

o importante é o planejamento e o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras coadunando-se ao conteúdo a ser desempenhado, assim como ao nível da turma com a qual tal assunto será trabalhado.

Finalizamos enfatizando o nosso prazer em elaborar um jogo que poderá ser usado por todos/as os/as colegas nas mais variadas situações de ensino-aprendizagem, com possibilidades de adaptação conforme as ideias inovadoras dos/as docentes e os recursos utilizados na produção lúdica.

CONVERSA SOBRE O LÚDICO E O JOGO CRIADO

O lúdico é um assunto que vem ganhando espaço e despertando a atenção de muitos educadores/as e de estudiosos/as dessa forma de educar. Em diversos momentos, como reuniões e congressos, esse assunto tem sido foco de diversos debates, passando a ideia de que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios enriquecedores das ações de ensino-aprendizagem, pois, com isso, docentes e discentes avançam no processo educacional, minimizando o estresse que é gerado através de aulas maçantes, as quais abordam de forma repetitiva os conteúdos a serem ensinados e aprendidos.

Realizar aulas que se utilizam de instrumentos lúdicos de ensino permite o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que desperta e cultiva na criança e no/a adolescente o conhecimento e a produção da aprendizagem e do desenvolvimento integral de muitas habilidades, visto que os/as alunos/as praticam de forma palpável o processo de desempenhar certas atividades. Assim, a ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do sujeito. O momento lúdico, ou seja, de jogos e brincadeiras nas aulas, é um espaço de tempo que necessita de bastante atenção e dedicação dos/as educadores/as, pois esse é um instante de demonstração de práticas relevantes de ensinar e de aprender em que o/a aluno/a não pode acreditar que irá “brincar por brincar”, ele/a precisa ver os saberes ali sendo ampliados e adquiridos por meio desse viés do jogo, do brincar.

Tezani (2004) expõe a seguinte ideia sobre jogo: ela assinala que o jogo, o lúdico é bastante eficiente e importante para que a criança desperte sua criatividade, elevando suas habilidades de forma absoluta e concisa sobre o objeto em estudo. A autora ainda diz que “É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu”. Eu ainda vou além, na medida em que acredito e compreendo que o lúdico mexe de forma profunda nas camadas cognitivas e estruturais dos saberes que a criança aciona diante do manuseio dos jogos a ela apresentados. Isso não vale somente para a criança, mas também para os/as jovens e mesmo para os/as

adultos/as, todos/as são instigados/as pelos jogos e vão descobrindo meios, caminhos que os/as conduzem a tal aprendizado esperado.

Ainda segundo Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e motor”. Assim, vemos e entendemos o quanto o trabalho pedagógico embasado na ludicidade tem de saberes a serem ofertados e mesmo descobertos por qualquer pessoa que se proponha a ensinar e/ou a aprender com os jogos e as brincadeiras que são criados com intuito educativo.

Como bem expõe Tezani (2004), o jogo tem potencial formativo que desponta na criança as mais variadas habilidades, podendo resolver com facilidade e praticidade muitas situações a ela apresentadas, seja na escola, em casa ou em qualquer outro lugar. Sua formação é fruto de muitos métodos e práticas que resultam de uma série de descobertas e estruturas cognitivas que foram por ela (criança) acionadas para chegar a cada resposta solicitada, pois, por meio do lúdico, a criança, o/a adolescente ou qualquer pessoa tem mais entusiasmo para aprender, apropriando-se dos saberes ou de qualquer atividade proposta pelo/a educador/a com maior nível de interação.

Muitas mudanças são percebidas nos recursos didáticos usados nas salas de aula por docentes que almejam um processo de ensino-aprendizagem qualitativo, ou seja, métodos pedagógicos que incluem os jogos e as brincadeiras para assim envolver ainda mais o/a educando/a nas aulas, buscando um aprendizado que abarque boa parte dos conhecimentos que o/a aluno/a precisa ampliar e adquirir na vida escolar. Os jogos didáticos, quando são utilizados de forma adequada, tornam o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e significativo para os/as educadores/as e os/as educandos/as, por isso precisamos utilizar muito mais os jogos didáticos em nossas aulas.

Mesmo se referindo muito à criança quando se debate a ludicidade nas salas de aula, essa é uma necessidade de qualquer pessoa, não importa a idade, visto que causa prazer sem se levar em conta a faixa etária. Mas vale ressaltar que o lúdico não pode ser visto apenas como brincadeira e diversão, pois os conhecimentos que são aprendidos através da ludicidade, quando bem planejada e aplicada, coadunando-se aos conteúdos propostos, vão além do que se pode prever. O desempenho de trabalhos educacionais focados em aspectos lúdicos facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, a comunicação, o processo interacional, cognitivo, motor etc. Portanto, a brincadeira precisa ser compreendida a fundo e trabalhada toda a sua potencialidade para atingir muitos dos conhecimentos que podem ser alcançados por meio do brincar intencional.

De acordo com Cunha:

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é uma coisa séria também porque na brincadeira não há trapaça. Há sinceridade engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de reconhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção/concentração e muitas outras habilidades (1993, p. 35).

Com as regras claras e práticas da brincadeira, a criança e/ou qualquer pessoa aprende a respeitar e a seguir normas que regem certos atos de convivência. Também são desenvolvidos na pessoa a visão e o saber de socializar conhecimentos para juntos chegarem a um resultado positivo daquilo que ambos desejam. O jogo faz parte da vida humana há séculos, e por essa razão a ludicidade ganha espaço desde os primórdios. Ele só se inova com o passar do tempo, e novas brincadeiras e jogos vão sendo criados, aumentando os saberes e o acervo lúdico da sala de aula ou de outros locais em que o lúdico faz a “diversão” de muitos. Gilda Rizzo (2001) diz que “A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”. Diante da ideia de Rizzo, podemos compreender o grau formativo que pode ser atingido pelo/a estudante quando o/a educador/a o/a coloca em contato interativo com os recursos lúdicos que podem e devem estar presentes em suas salas de aula, pois os jogos criados têm ou devem ter a finalidade de aprimorar e ofertar conhecimentos ao/à sujeito/a que os manuseia.

De acordo com Antunes,

Criatividade é um conceito associado a diferentes atributos ligados a originalidade, a variedade, a espontaneidade, a facilidade em ver e atender, de maneiras diferentes as coisas do mundo. O professor precisa estar interessado, a motivar, incentivar e elogiar a criança para que ela possa desenvolver a sua criatividade (2003, p. 8-9).

Os jogos contribuem sobremaneira com a criatividade da criança ou de qualquer pessoa, pois, quanto mais contato o indivíduo tem com objetos que lhe remetem ao lúdico, mais rápido ele aguça suas estruturas cognitivas e vai aprimorando e adquirindo habilidades sobre certos conhecimentos que lhe são ensinados por meio de jogos e brincadeiras pedagógicas.

Segundo Kishimoto,

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola (2002, p. 13).

Vemos que muitos/as estudiosos/as do assunto ludicidade fazem fortes e importantes referências sobre quão enriquecedor é um trabalho pedagógico pautado em jogos e brincadeiras, para que assim contribuam de forma prazerosa com o aprendizado de crianças e por que não de adolescentes e adultos/as. Sabemos que o lúdico aguça e desperta o interesse de qualquer pessoa, uma vez que as ações e mobilidades realizadas no momento dos jogos e brincadeiras colocam todos/as em movimentos corporais e intelectuais, ou seja, pensamentos que buscam as respostas para solucionar os problemas expostos, assim as regras e estratégias são analisadas com muita atenção e então se chega a respostas e saberes que são construídos nessa interatividade e troca de ideias.

Hoje percebemos e vemos muitos/as educadores/as realizando bons trabalhos educacionais focados em jogos e brincadeiras criados a partir de ideias próprias ou embasadas nas de outras pessoas que estudam e produzem jogos educativos excelentes para formar um/a educando/a capacitado/a para resolver situações-problema que lhe são colocadas no dia a dia. Assim, diante desse rico acervo lúdico que vivenciamos nos meios tecnológicos e em recursos materiais palpáveis de sala de aula, resolvemos criar um jogo de cartas que envolve leituras e escrita, para assim tentarmos melhorar o nível de conhecimentos dos/as alunos/as com os/as quais esse trabalho foi desenvolvido, uma vez que o lúdico contribui com a criatividade e as habilidades que são ampliadas e adquiridas nesse manusear jogos e brincadeiras didáticas, além de ser uma forma divertida de ensinar e aprender conteúdos diversos de nossas vivências e mesmo do currículo escolar.

O jogo criado por nós é inspirado em poemas e fotos que juntos resultam em fotopoema, gênero textual híbrido e rico para se trabalhar leitura tanto da escrita quanto da imagem, e assim praticar a escrita. Esse jogo tem por finalidade trabalhar a produção de fotopoemas de forma detalhada e, como já dito, trabalhar a leitura e a escrita com alunos/as de um 7º ano de uma escola municipal da cidade de Coronel João Sá, na Bahia. Esse jogo ainda serve de objeto de aprendizagem para que outros/as educadores/as o utilizem com suas turmas e/ou mesmo o adaptem de acordo com o conteúdo e o nível escolar e de conhecimentos dos/as seus/as alunos/as, que veem a “brincadeira” como uma diversão, mas que, na verdade, por meio dessa diversão, muitos saberes vão se ampliando e outros vão sendo adquiridos porque o mais significativo no jogo são as aprendizagens desenvolvidas.

Esse jogo é uma ideia para que os/as colegas educadores/as possam usar suas criatividade ainda tímidas para produzirem novos jogos, pois com o lúdico a aprendizagem

acontece com mais leveza, e o envolvimento de muitos/as dos/as educandos/as eleva a participação e o aprendizado de vários/as dos/as estudantes.

É pertinente frisarmos que a criação desse jogo foi realizada com fotos, poemas e fotopoemas doados por estudantes do curso de Letras da UFS de Itabaiana e com os da professora doutora Christina Ramalho. O jogo denominado de “jogo da memória” mobiliza o cognitivo do sujeito. Tal recurso é muito instigante para que o/a aluno/a leia o poema e a foto atentamente, fazendo a correlação de cada detalhe da fotografia e das palavras que compõem o poema para então chegar ao fotopoema pronto que corresponde à foto e ao poema escolhido pelo/a jogador/a. A atenção e o olhar do/a aluno/a precisam estar concentrados em cada mínimo detalhe para que sua resposta o/a direcione ao fotopoema que coadune cem por cento foto e poema.

Esperamos que essa ideia e o trabalho construído contribuam com a educação de modo geral e que o gosto por leituras variadas seja despertado em muitos/as estudantes. Almejamos que gostem de ler e escrever gêneros e tipos textuais diversos, principalmente poemas e fotopoemas, enfim, todos os textos literários que lhes sejam solicitados, já que a literatura é uma fonte de conhecimentos inigualável que, se bem trabalhada, pode formar leitores/as críticos/as e reflexivos/as, isto é, pessoas que saberão exercer seus direitos e deveres conforme os conhecimentos que embasam a sua formação.

OBJETIVO DO JOGO

O jogo da memória tem como escopo praticar leituras, escrita e estudos com os/as alunos/as para que estes/as possam ler e escrever com fluência, despertando gosto por leituras e, mesmo, desenvolver habilidades de escrita para criarem poemas e fotopoemas ou qualquer outro gênero textual, tendo facilidade e fluência de escrita, além de levá-los/as a compreender que brincando também se ensina e se aprende, basta direcionar e planejar bem como determinado conteúdo pode ser utilizado em jogos e englobar a ludicidade de forma que a aprendizagem aconteça de maneira palpável e prazerosa para os/as estudantes.

Vejamos a seguir a estrutura do jogo desenvolvido por nós:



cores
se trans... forma... ando
em arco-íris
e proteção

**Alice Meneses e
Taislany dos Santos**

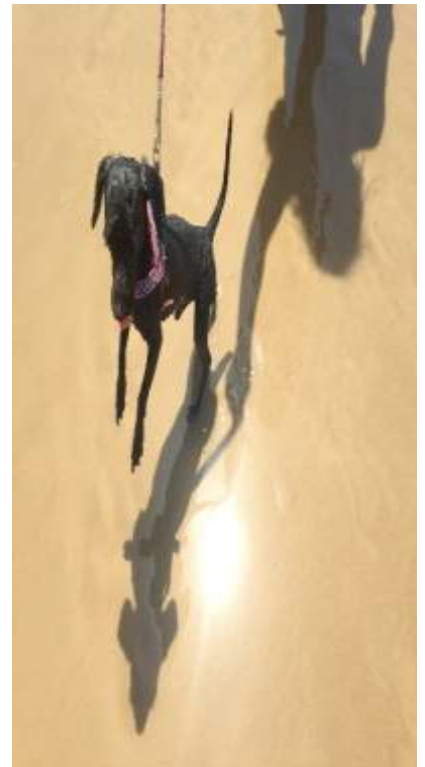


cores:
se trans... forma... ando
em arco-íris
e proteção
Alice Meneses
Taislany dos Santos



Bombom
vira Bembem
cada vez
que a gente vem
brincar de sombra
na areia

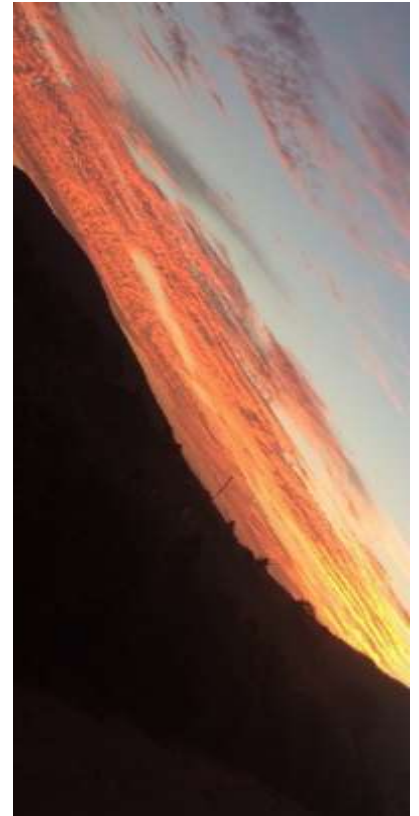
Christina Ramalho





às vezes
o mundo
é vida
em diagonal

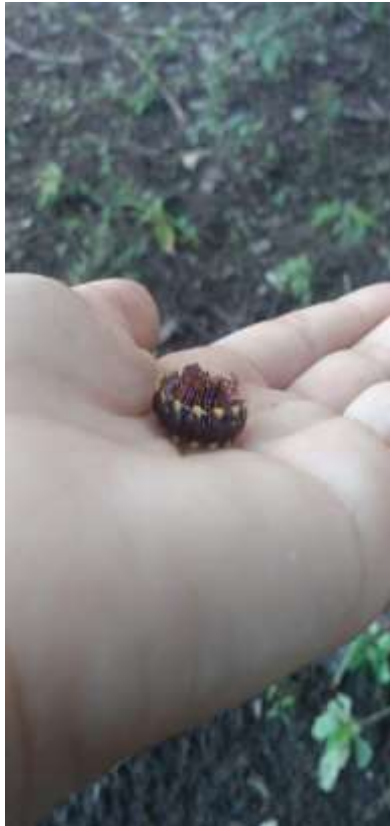
Grasiela Santana



Regue a cor do amor,
depois semeie plantas,
flores e pétalas
nos jardins da terra,

Luana Santana





O mundo
lá fora.
E nós,
reféns,
de nós
interiores.

**Valéria
Santana de Jesus**



tudo é cena nos olhos
cores e coisas
encenações e mistérios
enredos e rendas.

Douglas Magnilsom





Se o sol não vier,
eu serei o sol
girando no seu dia.

Laís Vasco



Há lugares
onde moram
corações disfarçados.
Um dia foram amor,
depois, abandonados.

Jailma Souza



OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Refletir sobre práticas de leitura e de escrita, frisando a importância e os conhecimentos ampliados e adquiridos para a vida social e profissional trazidos com as habilidades de usos dessas práticas, além de trabalhar a criação de poemas e, de modo mais aprofundado, a de fotopoemas, texto que mescla a linguagem fotográfica e a poética, ampliando possibilidades de leituras e conhecimentos amplos dessa forma híbrida que o fotopoema traz na sua estrutura composicional. Observam-se, principalmente, a finalidade e a importância de aulas desenvolvidas com viés lúdico, pois, como já foi dito por muitos, “brincando também se aprende”, isso depende de como a ludicidade é empenhada nas aulas e nos conteúdos que são desenvolvidos por nós educadores/as.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido na sala de aula com os/as alunos/as se deu da seguinte forma: nas primeiras aulas, fizemos leituras e debates sobre poemas diversos, assim como estudos bibliográficos de poetas e poetisas para torná-los/as conhecidos/as dos/as estudantes. Fomos sempre questionando e analisando o gosto e os saberes do/a estudante sobre o assunto abordado em aula, uma vez que queríamos perceber o grau de interesse e o conhecimento que os/as discentes tinham em relação a esse assunto para então podermos abordar e aprofundar melhor os temas a serem trabalhados. Os poemas e seus respectivos poetas e poetisas trabalhados/as em aula estão em anexos neste trabalho; lá você os visualizará e poderá ler e pesquisar mais para melhor conhecê-los/as.

Muito foi estudado sobre o poema – sua estrutura, assunto abordado, linguagem etc. –, assim como sobre o/a escritor/a, sua bibliografia, pensamento, forma de se expressar etc., para que pudéssemos esmiuçar cada detalhe sobre os/as poetas e sobre os poemas, de modo que os saberes fossem sendo expandidos e novos fossem adquiridos e que o gosto do/a aluno/a fosse aflorando a partir dos estudos realizados com poemas e sobre os/as escritores/as.

Depois de todo esse percurso de leituras e estudos para conhecermos melhor os poemas e os/as poetas, passamos para a produção de poemas. Todo esse trabalho tinha como norte chegar ao ponto central do trabalho, que é o fotopoema, isso para mostrar ao/a aluno/a esse gênero textual tão presente nos meios tecnológicos e em outras fontes. Também durante a execução deste trabalho focamos com muita ênfase na leitura e na escrita, pois sentimos a necessidade do/a educando/a em relação a essas habilidades (leitura e escrita). Em todas as

aulas sempre fazíamos leituras e criações de poemas para que o/a aluno/a ampliasse e adquirisse conhecimentos de leitura e escrita, já que tinha essa necessidade. Também realizamos leituras e debates sobre fotografias, leituras essas que nos deram um grande embasamento sobre a foto e sua fonte de estudos, pesquisas e histórias da humanidade.

Após essa abordagem de estudos sobre poemas e seus/suas escritores/as, partimos para o estudo, a leitura de fotopoemas, o que foi muito positivo e prazeroso de se realizar com a turma, visto que muitos/as participaram entusiasmados/as das aulas desenvolvidas.

Os fotopoemas sobre os quais realizamos leituras e estudos foram doados pelos/as estudantes do curso de letras da UFS, polo de Itabaiana, e pela professora doutora Christina Ramalho. Esses fotopoemas estão representados no jogo e também nestes anexos.

Para realizarmos os estudos e as leituras dos fotopoemas, utilizamos três aulas de 50 minutos cada. Nesses estudos, analisamos cada detalhe e a forma dos fotopoemas e sempre os expondo no data-show para que todos/as pudessem visualizar e interagir melhor. Percebemos que muitos ampliaram saberes e adquiriram o gosto para com essa forma textual, e isso foi muito prazeroso, já que o trabalho atingiu o propósito planejado, o de desenvolver práticas leitoras e de escrita e também o de conhecer e criar fotopoemas.

Por fim, lançamos mão dos fotopoemas e construímos um jogo chamado de “jogo de cartas ou jogo da memória”. Com esse jogo desejamos atingir ainda mais os níveis de aprendizagem concernentes à leitura e à escrita, já que os/as alunos/as da turma de 7º ano com quem desenvolvemos este trabalho tinham grande déficit de leitura e de escrita. Ainda almejamos despertar muito mais o gosto leitor dos/as educandos/as por meio de leituras diversas de poemas e de fotopoemas, sendo o fotopoema o *corpus* que utilizamos para desenvolver este trabalho voltado para instigar a leitura, a escrita e a criação de poemas e fotopoemas, os quais poderão ser usados na produção de mais cartas para serem agregadas ao jogo e/ou mesmo criarmos novos jogos. “Poema x fotografia = fotopoema em jogo, ampliando saberes” é uma intervenção pedagógica aplicada em uma turma do 7º ano de uma escola do município de Coronel João Sá-BA que tem o objetivo de trabalhar o fotopoema e torná-lo conhecido pelo/a estudante e assim desenvolver as habilidades de leitura e escrita, visando ao avanço dos/as alunos/as nessas áreas de conhecimento indispensáveis à vida social e profissional de qualquer pessoa. Esse jogo pode ser usado por professores/as que vejam nele uma forma de melhorar mais seu processo de ensino-aprendizagem. O jogo pode ser adaptado conforme a necessidade da turma, o nível, a didática do/a educador/a, o conteúdo etc., isso fica a critério de cada um/a e das suas ideias pedagógicas de ensino, pois cada um/a tem suas ideias e seu planejamento

pedagógico no sentido de desenvolver suas aulas e ensinar seus conteúdos para alcançar um aprendizado com mais qualidade.

Discriminamos, a seguir, de forma sintética, o passo a passo da metodologia da proposta:

1. Leituras e debates sobre poemas diversos (4 aulas de 50 minutos)
2. Estudo bibliográfico de alguns/algumas poetas (2 aulas de 50 minutos)
3. Análise e debates sobre fotografias (2 aulas de 50 minutos)
4. Leituras de fotopoemas (3 aulas de 50 minutos)
5. Produções de poemas (3 aulas de 50 minutos)
6. Apresentação do jogo de cartas (2 aulas de 50 minutos)

ESTRUTURA FÍSICA DO JOGO

O jogo é composto por três espécies de “cartas” virtuais: imagens – fotografias –, poemas e fotopoemas, totalizando 63 cartas (21 de cada tipo). Esse jogo foi feito utilizando-se recursos virtuais, mas pode ser feito com outros materiais que estejam disponíveis ao professor, tais como: papel cartão, cartolina, tábuas etc., pois sabemos que o/a educador/a se adéqua conforme suas possibilidades, ou seja, a realidade da sua escola.

REGRAS DO JOGO

O jogo é desenvolvido da seguinte forma: ao iniciar o jogo, o/a jogador/a precisa encontrar o poema e a fotografia que se relacionam corretamente, resultando no fotopoema pronto e correspondente a tal foto e poema escolhidos. O/A mediador/a do jogo será o/a professor/a, ou outra pessoa qualquer que dirigirá a “brincadeira”. Ele/a (organizador/a) da jogada irá definir com os/as jogadores/as se o jogo partirá do poema ou da fotografia em cada rodada.

O/A jogador/a irá ler o poema e a foto, depois clicar no poema ou na foto e, caso seja feita a correspondência equivalente, visualizará o fotopoema correspondente, pois poema e foto têm uma relação muito próxima, digamos assim, palavras e detalhes fotográficos dão pistas para se chegar ao fotopoema correspondente. Caso essa relação não seja feita corretamente, as cartas se separarão automaticamente, e aparecerá o aviso: “infelizmente você errou”, ou, caso tenha acertado: “parabéns, você acertou”. Nesse contexto, a pessoa terá de relacionar corretamente o escrito, ou seja, o poema à imagem (fotografia) ou vice-versa. Assim sendo, é

preciso que a pessoa, jogador/a, analise bem a foto e o poema, ou seja, faça uma leitura bem feita tanto do poema quanto da fotografia para relacionar os dois, foto e poema, ou vice-versa, para encontrar o fotopoema correspondente.

O/A jogador/a terá duas chances; caso ele/a não consiga, irá passar a vez para o/a outro/a jogador/a até que alguém consiga combinar corretamente poema e foto ou vice-versa.

Para o jogo ficar ainda mais interessante, a turma deve ser dividida em dois grupos, metade para cada lado, e então os/as torcedores/as de cada lado podem até ajudar lendo e comparando poemas e fotos ou vice-versa. Claro que o/a educador/a irá mediar tudo isso, sempre determinando tempo, participação de cada aluno/a no jogo, ordem do jogo, como começar etc.

A pontuação será computada de acordo com o número de acertos. Digamos que o grupo A acertou dez e o B, catorze, então é óbvio que o grupo B será o vencedor. Quanto à premiação, fica a critério do/a mediador/a se haverá ou não. Essa pontuação poderá ser acrescida à nota da unidade do grupo ganhador, contando como décimos. Ou ainda podem ser dados outros brindes em outras etapas da jogada.

O nível do jogo será instável, na medida em que os poemas serão mesclados, ou seja, terá aquele mais fácil de ser relacionado à foto, assim como aquele mais difícil. Isso compensará, e nenhum grupo terá prejuízo.

Cabe destacar que um jogo como este poderá ser feito usando os meios digitais (recursos tecnológicos) e/ou papel cartão, madeira etc., visto que, como bem sabemos, muitas vezes os recursos tecnológicos ajudam muito e tornam tudo mais dinâmico e mesmo interessante e instigante, mas nem todos/as têm acesso a eles e/ou podem possuí-los. No que se refere às instituições de ensino, nem todas as escolas têm essas ferramentas disponíveis, principalmente algumas de zona rural, por isso que, quando usamos outros recursos na criação de jogos, facilitamos o “manuseio” e o desenvolvimento de certos trabalhos e jogos pedagógicos que utilizamos em nossas aulas. O método também propõe a versão digital do jogo e sua disponibilização em site para que outras pessoas possam jogar e ampliar seus saberes sobre poemas e fotopoemas.

A etapa seguinte ao jogo envolve a produção de fotopoemas. Um incentivo para essa produção é propor a inclusão de “novos fotopoemas” no jogo apresentado ou mesmo criar um segundo jogo de mesma natureza. Esta etapa envolve a tarefa de realizar fotografias, selecionar as melhores e partir para a produção dos poemas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar - Novas formas de Aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedos, desafios e descobertas**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, a criança e a educação**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1999.

_____. **Jogos tradicionais infantis: O jogo a criança e a educação**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

RIZZO, Gilda. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>. Acesso em: 05 jul. 2016.

ANEXO C – Termos de autorização de uso dos fotopoemas**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

EU, Alce Meneses dos Santos,
portadora do RG 8.647.973-0, autora do
fotopoema "Proteção", permito que o mestrando do
PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de
Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº
09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de
cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de
aprendizagem para si e seus educandos, assim como
para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo
adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico
contribui, sobremaneira, no processo de ensino-
aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer
tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Alce Meneses dos Santos, 11 de janeiro de 2021

Assinatura

Alce Meneses dos Santos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, JAILMA CABRAL DE SOUZA, autora dos fotopoemas “Coração disfarçado” e “Ninho” portadora do RG 23663669, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Itabaiana, 5 de junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Gracielle Santana, autor (a) do fotopoema: Diagonal, portador do RG, 3.737.820-3, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Itabaiana, 07 de junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Janaine Santana de Souza, autor (a) do fotopoema: "Sabores", portador do RG. 23771040 permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Itabaiana, 06 de junho de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
 Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em
 Rede (PPLP)
 Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

**Título do projeto: FOTPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO
 E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO**

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Danielle Teles Mendonça
 autor (a) do
 fotopoema: Passagem de Tempo,
 portador do RG 3.800.032-0, permito que o mestrando
 do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de
 Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº
 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas
 (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem
 para si e seus educandos, assim como para outros(as)
 educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus
 conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no
 processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não
 haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao
 fotopoema.

Assinatura Danielle Teles Mendonça
 Itabaiana, 06 de junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Jenniffer Aguiar de Barros portador do
RG. 25928589 e Jose Tiago da Costa Santos
portador do RG. 35579129 autores(as) do
fotopoema: Brasão permitimos que o mestrando do
PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira,
portador do RG nº 09318590-18, utilize nosso fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de
memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para
outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado,
pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estamos cientes
de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura Jenniffer Aguiar de Barros
Jose Tiago da Costa Santos
Itabaiana, 5 de junho de 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

EU, Luana dos Santos Santana, autora do fotopoema “Jardins da terra”, portadora do RG ³³⁴⁵³⁶²⁹XXXXXXX, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meus fotopoemas em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

São Domingos, 11 de janeiro de 2021

Luana dos Santos Santana

Assinatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Luís de Jesus Lopes, autor (a) do
fotopoema: Girassol, portador do RG. 2.937.622-5
permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de
Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em
seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus
educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos
seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-
aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao
fotopoema.

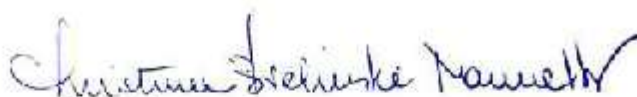
Assinatura

Itabaiana, 05 de Junho de 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

EU, Christina Bielinski Ramalho, autora dos fotopoemas “Restou às ondas”, “Destroços” e “Bombom”, portadora do RG 3856820-9, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meus fotopoemas em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado aos fotopoemas.

Aracaju, 11 de janeiro de 2021



Assinatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

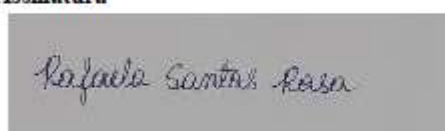
Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Rafaela Santos Rosa, autor (a) do fotopoema: Peleja, portador do RG 35684879, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura



Itabaiana, 05 de Junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU *Brucela dos Santos Souza* autor (a) do fotopoema: *Gato Preto*
portador do RG, *38508281* permito que o mestrando do
PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira,
portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de
memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para
outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado,
pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de
que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Itabaiana, *05* de *Junho* 2020.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Sergipe
Campus Prof. Alberto Carvalho
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Daniela Rosana Vieira Borges, autor (a) do fotopoema: Pingo, portador do RG. 3.795.685-7, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Daniela Rosana Vieira Borges

Itabaiana, 05 de junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Jocacia Santos Oliveira Silva e Kaline Ferro dos Santos, autor (a) do fotopoema: “*Voltar no tempo*”, portador do RG nº 3.315.593-3 / 3.603.566-1, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Jocacia Santos Oliveira Silva

Kaline Ferro dos Santos

Itabaiana, 07 de junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Valéria Santana de Jesus, autor (a) do fotopoema: Não, portador do RG, 3.231.147-8, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura

Itabaiana, 05 de junho de 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

EU, Carmem Karine Vieira Borges, autor (a) do fotopoema: Reconstrução, portador do RG 3.725.600-6 permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

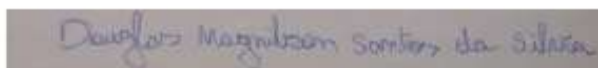
Assinatura Carmem Karine Vieira Borges

Itabaiana, 09 de Junho de 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

EU, Douglas Magnilson Santos da Silva, autor do fotopoema “Enredos e rendas”, portador do RG 2420798-5, permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meus fotopoemas em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Estou ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Itabaiana, 11 de janeiro de 2021



Assinatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Título do projeto: FOTOPOEMA: LEITURA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO LÍRICAS EM JOGO

Pesquisador responsável: Rivalmir A. de Oliveira

Orientador: Christina Bielinski Ramalho

Instituição/Departamento: PROFLETRAS/ITABAIANA

Eu, Rivan Pinheiro Gomes, autor (a) dos fotopoemas: "Bipoca" e "Solidão", portador do RG. 2.927.240-8 permito que o mestrando do PROFLETRAS/ITABAIANA, da Universidade Federal de Sergipe, Rivalmir A. de Oliveira, portador do RG nº 09318590-18, utilize meu fotopoema em seu jogo de cartas (jogo de memória), o qual servirá de objeto de aprendizagem para si e seus educandos, assim como para outros(as) educadores(as) que queiram utilizá-lo adequando-o aos seus conteúdos e alunado, pois o lúdico contribui, sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem. Fico ciente de que não haverá qualquer tipo de uso comercial relacionado ao fotopoema.

Assinatura Rivan Pinheiro Gomes
Itabaiana, 05 de junho de 2020.